



INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



**ALESSANDRO FRANCO DE MELO**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS  
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Salvador

2021

**ALESSANDRO FRANCO DE MELO**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS  
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Georges Souto Rocha.

Salvador

2021

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.

Responsável pela catalogação na fonte: Samuel dos Santos Araújo - CRB 5/1426.

M528p Melo, Alessandro Franco de.

Prestação de contas dos projetos de extensão: contribuições para consecução dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica e do processo de ensino-aprendizagem / Alessandro Franco de Melo. Salvador, 2021.

134 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Orientação: Prof. Dr. Georges Souto Rocha .

1. Prestação de contas. 2. Extensão. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Processo de ensino-aprendizagem . I. Rocha, Georges Souto. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. III. Título.

CDU 2 ed. 37

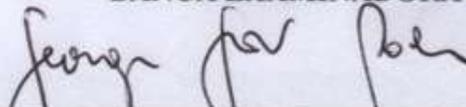
## ALESSANDRO FRANCO DE MELO

### PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

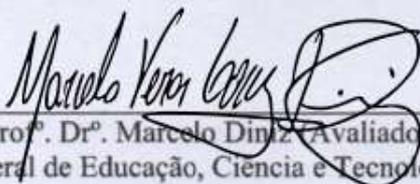
Aprovado em 03 de maio de 2021.

#### BANCA EXAMINADORA



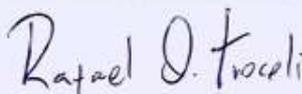
---

Prof. Dr. George Souto Rocha (Orientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)



---

Prof. Dr. Marcelo Diniz (Avaliador Interno)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)



---

Prof. Dr. Rafael Oliva Trocoli (Avaliador Externo)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

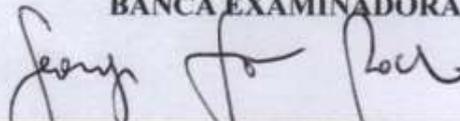
## ALESSANDRO FRANCO DE MELO

### PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Produto Educacional apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

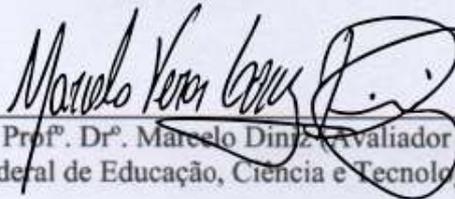
Aprovado em 03 de maio de 2021.

#### BANCA EXAMINADORA



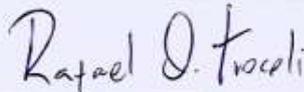
---

Prof. Dr. Georges Souto Rocha (Orientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)



---

Prof. Dr. Marcelo Diniz (Avaliador Interno)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)



---

Prof. Dr. Rafael Oliva Trocoli (Avaliador Externo)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

*A minha avó Jamile Sales da França Almeida (em memória) por sua amorosidade, dedicação e apoio para minha formação acadêmica, cidadã e espiritual. Gratidão!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao pai misericordioso por ter nos doado esse maravilhoso dom da vida e a benção da nossa inevitável marcha evolutiva para o bem. Tenhamos fé, dias melhores chegarão para todos!

Agradeço a meus pais e minha irmã pela criação, convívio, conselhos, apoios e compreensão nos momentos em que mais precisamos.

Agradeço a minha esposa pelo seu companheirismo e amizade e a meu filho e Mestre (Pokémon) Henrique, amigo e parceirão em todas as horas, sempre me ensinando com seu exemplo a não guardar rancor.

Agradeço a meus amigos por estarem presentes nos momentos bons e também nos momentos difíceis (caso contrário, não seriam amigos!).

Agradeço ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Georges Souto Rocha pela confiança na autonomia para seguir meus objetivos, sem deixar de me trazer para o prumo quando preciso.

Agradeço ao IF Baiano, minha primeira casa no serviço público na qual tenho bastante saudosismo e apreço pela Instituição e pelos amigos e colegas que lá conheci. Oportunamente, agradeço pela paciência, disponibilidade e cordialidade a toda equipe da Pró-Reitoria de Extensão, em especial a Uilma, Maíra, Ana Paula e ao Pró-Reitor Rafael Trocoli, estes que mais contatei e incomodei em um momento de pandemia tão complicado e desafiador para nossas vidas. Parabéns a toda equipe, vocês são exemplos no serviço público!

Agradeço ao meu coordenador na Auditoria Interna na Universidade Federal da Bahia pela compreensão e apoio durante todo o percurso do mestrado que foi realizado em paralelo com as atividades laborais, sem afastamento para estudo.

Por fim, mas não menos importantes, agradeço aos professores do ProfEPT Polo Instituto Federal da Bahia e aos meus colegas da turma 02 pela parceria na caminhada, compartilhando angústias e soluções, em especial aos “Galegos” Adriano e Raimundo pela amizade e fundamental incentivo na reta final desta pesquisa.

*“O fazer pedagógico desses institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada” (MEC/SETEC, 2010)*

## RESUMO

Este trabalho propõe uma melhoria dos processos de ensino e de gestão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano através da verificação da prestação de contas dos projetos de extensão com foco na investigação relativa da comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do processo de ensino-aprendizagem. As atividades de extensão representam uma das formas mais atuantes da EPT junto a sociedade, pois ao observar seus objetivos e finalidades é notório que as ações de extensão são fundamentais para o diálogo efetivo entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, impactando na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais locais, consolidando-se, assim, como peça chave para a efetividade das políticas da EPT quando se trata da articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais. Assim, compreende-se a extensão como recurso essencial e integrado ao processo de ensino-aprendizagem, pois sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o rompimento com o padrão de ensino fragmentado implementando um modelo que corresponda à formação integral do discente ao buscar a unidade da teoria e da prática como elemento fundamental para uma formação profissional referenciada na realidade social. Para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, utilizou-se uma abordagem qualitativa através da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, adotando como estratégia de coleta de dados o grupo focal e a aplicação de questionário. A técnica utilizada para análise dos dados foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), a qual permitiu desvelar os significados do *corpus* obtido com os dados coletados resultando na percepção de que o esforço para se afirmar a contribuição de tais projetos para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dá-se pela ausência de questionamentos mais diretos nesse sentido nos documentos que validam o encerramento desses projetos e de orientações por parte de normativos e guias que enalteçam esses importantes requisitos ao momento de sua prestação de contas. Tal resultado vem justificar a proposição do Produto Educacional desta pesquisa intitulado: “Estendendo a prestação de contas dos projetos de extensão: destaque para suas contribuições à Educação Profissional e Tecnológica”, tendo como público-alvo gestores e servidores (docentes e técnicos administrativos) atuantes no processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, germinado a partir das percepções destes e do pesquisador que emergiram no final da pesquisa como uma possível proposta de inovação incremental no processo de prestação de contas de execução desses projetos. Assim, esta pesquisa e seu produto privilegiam temas relacionados com a cadeia de resultados no contexto da EPT e busca agregar-lhe valor por meio da comprovação das contribuições que os projetos de extensão no IF Baiano podem oferecer para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos.

**Palavras-chave:** Prestação de contas. Extensão. Educação Profissional e Tecnológica. Processo de ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

This work proposes an improvement in the teaching and management processes within the scope of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia - IF Baiano by verifying the accountability of extension projects with a focus on the relative investigation of the proof of their contributions to the achievement the goals of Professional and Technological Education (PTE) and the teaching-learning process. Extension activities represent one of the most active forms of PTE with society, as when observing its objectives and purposes it is clear that extension actions are fundamental for effective dialogue between social demands, teaching and research, impacting on the continuous revision and harmonization of teaching and research with local socioeconomic and cultural needs, thus consolidating itself as a key element for the effectiveness of PTE policies when it comes to articulation with the world of work and social segments. Thus, extension is understood as an essential and integrated resource to the teaching-learning process, because under the principle of inseparability between teaching, research and extension, it allows a break with the fragmented teaching pattern by implementing a model that corresponds to the integral education of the student in seeking the unity of theory and practice as a fundamental element for professional training referenced in social reality. In order for the research objective to be achieved, a qualitative approach was used through bibliographic, documentary and field research, adopting the focus group and the application of a questionnaire as a data collection strategy. The technique used for data analysis was the content analysis proposed by Bardin (2010), which allowed to unveil the meanings of the corpus obtained with the collected data resulting in the perception that the effort to assert the contribution of such projects to achieve the goals PTE goals and the teaching-learning process are due to the absence of more direct questions in this regard in the documents that validate the closure of these projects and guidelines by norms and guides that highlight these important requirements at the time of their accountability. This result justifies the proposition of the Educational Product of this research entitled: "Extending the accountability of extension projects: emphasis on their contributions to Professional and Technological Education", having as target audience active managers and employees (teachers and administrative technicians) in the accountability process of the IF Baiano extension projects, germinated from the perceptions of these and the researcher who emerged at the end of the research as a possible proposal for incremental innovation in the accountability process of the execution of these projects. Thus, this research and its product focus on themes related to the chain of results in the context of PTE and seeks to add value to it by proving the contributions that extension projects at IF Baiano can offer to achieve the objectives of the PTE and the process teaching-learning process of the students involved.

**Keywords:** Accountability. Extension. Professional and Technological Education. Teaching-learning process.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interinfluências do Ensino, Pesquisa e Extensão	44
Figura 2 – Tela SUAP: aba Prestação de Contas	50
Figura 3 – Tela SUAP: aba Metas/Atividades/Registrar Execução	51
Figura 4 – Tela SUAP: aba Conclusão do Projeto	51
Figura 5 – Prestação de Contas de Execução	52
Figura 6 – Percurso metodológico	58
Figura 7 – Categorias gerais x categorias específicas	65
Figura 8 – Questão 03 do questionário	69
Figura 9 – Questão 05 do questionário	69
Figura 10 – Questão 06 do questionário	70
Figura 11 – Questão 07 do questionário	70
Figura 12 – Questão 08 do questionário	71
Figura 13 – Questão 09 do questionário	71
Figura 14 – Questão 10 do questionário	72
Figura 15 – Questão 11 do questionário	73
Figura 16 – Grupo Focal: Categorias gerais x categorias específicas	82
Figura 17 – Elementos do conceito de inovação	87

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições conceituais da extensão em relação à sociedade	20
Quadro 2 – Análise do cumprimento do objeto pactuado	47
Quadro 3 – Análise financeira	47
Quadro 4 – Programas e projetos de extensão do IF Baiano	54
Quadro 5 – Categoria geral: “Objetivos da EPT nas atividades de extensão”	62
Quadro 6 – Categoria geral: “Processo de ensino-aprendizagem”	63
Quadro 7 – Grupo Focal: categoria geral “Objetivos da EPT nas atividades de extensão”	76
Quadro 8 – Grupo Focal: categoria geral “Processo de ensino-aprendizagem”	78
Quadro 9 – Grupo Focal: categoria geral “Prestação de contas”	80

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONSUP	Conselho Superior do IF Baiano
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão
FORPROEXT	Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IF BAIANO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
ProfEPT	Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RAD	Regulamentação da Atividade Docente
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCU	Tribunal de Contas da União

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 CONCEITUAÇÃO DA EXTENSÃO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO	19
2.1.1 E a Extensão no IF Baiano?	25
2.2 OS OBJETIVOS DA EXTENSÃO NA REDE FEDERAL	27
2.3 PRESTAÇÃO DE CONTAS E OS PROJETOS DE EXTENSÃO	30
2.3.1 Para além de um conceito contábil...	31
2.3.2 Contribuições para consecução dos objetivos da EPT	34
2.3.3 Contribuições ao processo de ensino-aprendizagem: o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão	39
2.3.4 A regulamentação da prestação de contas dos projetos de extensão no IF Baiano	45
3. PERCURSO METODOLÓGICO	53
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
4.1 LEVANTAMENTO DOCUMENTAL: PROGRAMA PRÓ-EXTENSÃO	60
4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	67
4.3 DISCUSSÃO EM GRUPO FOCAL	74
5. O PRODUTO EDUCACIONAL	87
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL	100
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	123
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO	128
APÊNDICE D – ROTEIRO DO GRUPO FOCAL	132

## 1. INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro do referido ano (Lei nº 11.892/08), também conhecida por Rede Federal, constituiu um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. Reconhecida pela qualidade do ensino ofertado, pela diversidade de cursos e por sua relevante atuação junto à população e às empresas locais, atua no sentido de potencializar o que cada região oferece de melhor em termos de trabalho, cultura e lazer.

Em 2019, a Rede Federal está composta por 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Considerando os respectivos *campi* associados a estas instituições federais, têm-se ao todo 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país. (BRASIL, 2021).

Sabe-se que, além de ministrar cursos técnicos profissionais de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, fazem parte dos objetivos da Educação Profissional Tecnológica – EPT, no âmbito da Rede Federal e, assim, dos Institutos Federais, entre outros (BRASIL, 2008):

Art. 7º: [...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; [...]

Sendo assim, observa-se que uma das formas mais atuantes da educação profissional e tecnológica junto a sociedade ocorre por meio das atividades de extensão.

Segundo o Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT (2013, p. 13), a atividade de extensão é compreendida como o “espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região”, sendo capaz de interligar as atividades de

ensino e de pesquisa nos Institutos Federais com as demandas da maioria da população, a fim de que se possa consolidar a formação de um profissional cidadão e se credenciar junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Observando atentamente os objetivos e finalidades da educação profissional e tecnológica, percebe-se que as ações de extensão funcionam como um elo entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, buscando impactar na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais locais (GOMES, 2018, p. 04), por isso, é peça chave para a efetividade das políticas da EPT quando se trata da articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Dessa forma, compreender-se-á que a extensão, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de buscar a unidade da teoria e da prática, possibilita o rompimento com o atual padrão de ensino fragmentado, buscando a implementação de um modelo que corresponda à formação integral calcada no tripé: ensino, pesquisa e extensão, destacando-se como recurso essencial e integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

Como se esperava, os objetivos das atividades extensionistas, citados pela Lei que institui a Rede Federal e cria os Institutos Federais, são trazidos à baila pelos principais normativos internos do IF Baiano, *locus* dessa pesquisa, como em seu Estatuto (IF BAIANO, 2019), Regimento Geral (IF BAIANO, 2019) e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IF BAIANO, 2015), além de outros a serem exemplificados mais adiante.

Os projetos de extensão no IF Baiano representam um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolva docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas ou voluntários), servidores técnicos administrativos, extensionistas e outros sujeitos da sociedade, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações processuais contínuas, como descreve seu Regulamento das Atividades de Extensão (IF BAIANO, 2019).

A culminância dessas ações processuais contínuas que compõe os projetos de extensão ocorre com sua prestação de contas, imprescindível não só pelos recursos financeiros atrelados a estes projetos, mas também pelo dever da administração pública avaliar se os resultados esperados e os objetivos planejados estão sendo atingidos, a fim de que se possa verificar se tais projetos guardam relação com os objetivos da EPT e, por conseguinte, se contribuem ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes participantes, uma vez que, como já dito, a extensão, a pesquisa e o ensino devem ser indissociáveis.

Destacam-se, dessa forma, resultados da EPT referentes não só à comunidade

acadêmica envolvida (discentes, docentes e técnicos), mas também a todo contexto social e produtivo local e regional, dada a finalidade das atividades extensionistas, com a qual se busca promover condições materiais e humanas necessárias para oferecer uma formação integral ao estudante, conforme a ideia de educação básica unitária:

A educação profissional que se vincula, pois, a uma outra perspectiva de desenvolvimento, demanda uma dupla articulação: com a educação básica e com políticas de geração de emprego e renda. A expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica unitária e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 13).

Sendo assim, esta pesquisa procura responder à seguinte questão: a prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano permite verificar suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem?

O foco desta pesquisa está na melhoria dos processos de ensino e de gestão no âmbito do IF Baiano, privilegiando temas relacionados com a cadeia de resultados no contexto da EPT e busca agregar-lhe valor por meio da comprovação das contribuições que os projetos de extensão no IF Baiano podem oferecer para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem ao momento de sua prestação de contas, uma vez que será sugerido, através do seu Produto Educacional, orientações, adaptações e modificações resultando em possível inovação no âmbito da realidade em que se insere o tema.

Para responder o problema de pesquisa, foi definido como objetivo geral verificar como se apresenta a atual prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, com foco na investigação relativa à comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

E como objetivos específicos, elegem-se:

a) Demonstrar as atividades de extensão e os objetivos legais e institucionais das atividades de extensão na Rede Federal, em especial no IF Baiano, através dos normativos vigentes;

b) Analisar a prestação de contas dos projetos de extensão como meio de verificação de suas contribuições para o atingimento dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, em especial no IF Baiano, através dos normativos vigentes;

c) Propor uma possível inovação no processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano buscando agregar-lhe valor por meio da comprovação vívida das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos.

Para que os objetivos propostos na pesquisa fossem alcançados, utilizou-se uma abordagem qualitativa através da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, adotando como estratégia de coleta de dados o levantamento de documentos, o grupo focal e a aplicação de questionário. A técnica utilizada para análise dos dados foi a análise de conteúdo proposta por Bardin<sup>1</sup>.

Ressalta-se que foram devidamente observados os critérios de confidencialidade e segurança, os aspectos éticos, de integridade e de riscos e benefícios da pesquisa, conforme recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (CEP-IFBA).

A organização dessa dissertação é apresentada em capítulos e apêndices. Na introdução, primeiro capítulo, buscou-se situar o leitor no contexto da pesquisa, contemplando de forma breve a justificativa, o problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a metodologia adotada e a estrutura da dissertação.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa. No terceiro capítulo é descrito o percurso metodológico utilizado. No quarto capítulo é feita a análise e discussão dos resultados encontrados na pesquisa, com base na análise de conteúdo. No quinto capítulo é explicitado o Produto Educacional. No sexto e último capítulo são apresentadas as considerações finais, seguida das referências e os apêndices, dentre os quais se apresenta no “APÊNDICE A” a parte textual do Produto Educacional produzido.

A presente pesquisa coaduna com os anseios dos cidadãos e o dever da administração pública (observada na prática diária do pesquisador que atua em uma unidade de auditoria de uma Instituição Federal de Ensino) em confirmar se de fato os objetivos previstos para a EPT são almejados pelas instituições conforme suas expectativas de planejamento e, no caso específico dos projetos de extensão do IF Baiano, se tais objetivos extensionistas estão evidentes no momento da sua prestação de contas, assim como sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições Setenta, 2010. 280 p.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, o corpo teórico utilizado evidencia diversos aspectos importantes servindo de base para apresentar respostas ao problema da pesquisa, tratando desde a conceituação da extensão e seus objetivos na Rede Federal até a prestação de contas dos projetos de extensão e suas contribuições para os objetivos da EPT e ao processo de ensino-aprendizagem.

### 2.1 CONCEITUAÇÃO DA EXTENSÃO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO

A palavra extensão, no seu sentido estrito, significa ato ou efeito de estender(-se); difundir (EXTENSÃO, 2019). No sentido conotativo aqui empregado, trata-se de processos de duplo sentido no qual a instituição de educação leva conhecimentos a partir de uma dinâmica que simultaneamente traz para si tanto as demandas quanto os conhecimentos gerados nos mais variados segmentos da sociedade nos quais estão em interação.

Inicialmente, é importante destacar que os primeiros conceitos sobre as atividades de extensão adiante apresentados podem fazer menção apenas às universidades, haja vista que não existia ainda o modelo atual dos Institutos Federais, criado a partir da Lei 11.892/08. Assim, ainda que tratemos de alguns conceitos criados à época apenas das universidades, porque importantes enquanto fonte de inspiração para atuais conceituações, o foco desta pesquisa nos objetivos da extensão na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica não será deixado à parte.

Dito isso, parte-se do conceito mais antigo de extensão apresentado aqui, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) em 1987, no qual a extensão define-se como:

[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (...) via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (...) Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a

democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (FORPROEX, 1987, p. 11).

Tal conceito, sem dúvida em muito se assemelha a ideia de prática extensionista atualmente descrita em alguns documentos normativos legais e institucionais, sendo reforçada nesse Fórum, também, a função da extensão como instrumentalizadora do processo dialético de teoria/prática, favorecendo a visão integrada do social, pois permeia o ensino e a pesquisa integrando essas atividades.

Dessa forma, as ações extensionistas permitem a articulação entre ensino e pesquisa de maneira que o conhecimento a ser produzido possa se relacionar com as demandas e necessidades da comunidade (BONIFÁCIO, 2017, p. 75), expressando-se por uma postura das instituições de educação diante da sociedade em que se insere.

O conceito de extensão não ficou imutável ao longo da história: da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã. Chaves (2017, p. 30) identifica uma ressignificação da extensão nas relações internas acadêmicas e na sua relação com a comunidade em que está inserida, apresentando um quadro de definições conceituais da extensão em relação à sociedade, adaptado dos estudos de Melo Neto (2001, apud CHAVES, 2017, p. 32), apresentado logo abaixo.

**Quadro 01 - Definições conceituais da extensão em relação à sociedade.**

<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>CONCEITO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
Via de mão única	A universidade vai a sociedade, levar algo de sua especialidade. A sociedade é apenas receptora.	Assistencialismo, curso, evento, assessoria, prestação de serviço.
Via de mão dupla	A universidade por um lado leva conhecimento para a sociedade e por outro traz o conhecimento.	Por meio da troca de conhecimento pelo diálogo, em termos das demandas da sociedade e da universidade.
Processo educativo, cultural e científico	A extensão como ação cidadã, em que a população também é sujeito do conhecimento.	Trabalho continuado, permanente e que contemple as possibilidades do conhecimento teórico.

Fonte: Melo Neto (2001, apud CHAVES, 2017, p. 32).

Assim, segundo o enfoque dado, a atividade de extensão pode ser caracterizada em três perfis diferentes: a extensão assistencialista, a extensão moderna e a extensão emancipatória. Sobre esses perfis, assim descreve o Projeto Político Pedagógico – PPP do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, trazido aqui por conceituar de forma didática o tema:

A primeira, considerando a organização social brasileira e a consciência dos direitos do cidadão, é constituída por atividades de extensão voltadas para os excluídos, com a prestação de serviços que não chegam por outros meios às comunidades. A segunda, resultante do avanço da pesquisa científica, é constituída por atividades de extensão voltadas para a empresa, com prestação de serviço tecnológico por meio de laboratórios, contribuindo para o reforço orçamentário das universidades. A terceira é constituída por atividades de extensão voltadas para grupos e classes sociais, agregando o protagonismo da comunidade na construção das relações, o acesso aos novos saberes, a promoção social e a realização pessoal e profissional (IFRN, 2012, p. 190).

Acompanhando tal evolução conceitual, o Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT (2013, p. 13), destaca que a atividade de extensão é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, sendo capaz de interligar as atividades de ensino e de pesquisa nos Institutos Federais com as demandas da maioria da população, a fim de que se possa consolidar a formação de um profissional cidadão e se credenciar junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Nesse sentido, a extensão configura-se como algo além da união entre a instituição de educação e a sociedade, apresentando-se em uma realidade social e política na qual as pessoas se expressam. Entrementes, destaca-se os ensinamentos de Paulo Freire (FREIRE, 1983 apud GOMES, 2016, p. 38) nos quais já se afirmara que “as camadas populares não são vistas como objetos que sofrem a ação extensionista, mas como sujeitos da ação. E, na comunicação entre os sujeitos da ação – universidade e sociedade, ocorre a troca de saberes acadêmico e popular.”.

Portanto, a Extensão para Freire vai muito além de ações educativas que apenas transferem conhecimento ou de ações assistencialistas que apenas prestam serviço. Para ele, as ações desenvolvidas devem despertar o espírito crítico, a consciência dos aspectos multifacetados da estrutura da realidade, a visão integradora dos muitos bens materiais e simbólicos que sustentam a estrutura social, e, fundamentalmente, propiciar condições de ação e transformação dessa realidade (GOMES, 2018, p.27).

Partindo dessa ótica freiriana, corrobora Carvalhais (2014, p. 72) quando relata que a extensão pode ser concebida como uma prática social fundamentada na interação dialógica, mediante a promoção de transformações mútuas e uma nova postura da universidade diante da sociedade, apresentando uma ênfase na relação teoria-prática com oportunidade de troca de saberes.

Assim, consolida-se tal entendimento quanto a extensão nos dizeres de Jezine (2006, p.8 apud CARVALHAIS, 2014, p. 72):

O caminho não é unilateral da universidade para a sociedade, mas há uma preocupação em auscultar as expectativas produzidas pela sociedade, bem como valorizar o contexto em que as atividades se inserem, na busca de uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em constante movimento dialético, permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer (...). Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como prática social e função acadêmica da universidade revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania.

Nesse sentido, observa-se o artigo 6º da Portaria da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC do Ministério da Educação - MEC nº 17, de 11 de maio de 2016, ao afirmar que “As atividades de Extensão são aquelas relacionadas à transferência mútua de conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado no âmbito da instituição e estendido a comunidade externa.” (BRASIL, 2016).

Partindo-se de que a extensão nasceu com o intuito de prestação de serviços, sendo ofertada nessa vertente de maneira assistencialista, na perspectiva conceitual aqui discutida a extensão passa a ser um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Com esse novo conceito, afirma-se o compromisso social que a instituição de educação deve assumir com a comunidade na qual está inserida: função básica de produtora e socializadora do conhecimento científico devendo propor projetos visando a intervenção na realidade em busca de ações coletivas que beneficiam a instituição e a população, conforme apresenta Souza (2014, p. 44).

Dessa forma, se o papel das Instituições Federais de Educação está intimamente vinculado ao desenvolvimento local e à promoção da cidadania, as atividades de extensão são fundamentais para o diálogo efetivo entre instituição e sociedade.

Nesse ponto, já é claro o aspecto da extensão enquanto política de interação com a sociedade, apresentando-se duas faces ou beneficiários, conforme frisa Gomes (2018, p. 02): a comunidade em geral, como beneficiária das ações; e os discentes, enquanto prática pedagógica que auxilia na formação humana integral da educação profissional e tecnológica.

Portanto, com a proposta de interação entre esses beneficiários, afirmava Freire (1983, apud GOMES, 2016, p. 52) que a extensão deveria ser uma estratégia de construção de conhecimento conjunto, utilizando saberes do agente responsável (meio acadêmico) junto com a comunidade externa, sendo dessa forma um conhecimento co-produzido, transformado pela própria experiência de trabalho coletivo.

Vale destacar, nesse sentido, a conceituação sobre a extensão apresentada pelo IFRN, mas uma vez por meio de seu PPP, asseverando que a extensão

[...] como via de interação com a sociedade, constitui-se em um elemento de mão dupla indispensável tanto para o Instituto conhecer a realidade sociocultural, econômica e política de seu entorno quanto para a comunidade ter acesso ao saber produzido no e pelo Instituto. Portanto, no arcabouço da extensão, a educação, a ciência e a tecnologia devem estar articuladas, de modo a agregar saber e fazer, a socializar conhecimentos, a possibilitar trocas de saberes (acadêmicos, experienciais e populares) e a contribuir, à luz de um saber fazer reflexivo e crítico, com o desenvolvimento da práxis profissional. (IFRN, 2012, p. 190/191).

Percebe-se, até aqui, que a extensão está em um constante movimento dialético permeado pela realidade social e o saber científico, revelando-se no comprometimento com a comunidade seus principais papéis. Freire vislumbra, então, uma prática de extensão que seja fruto de uma educação libertadora que possa transformar o ser humano, através da oportunidade de construir e buscar o conhecimento conjuntamente com o educando:

[...] a Extensão deve ser resultado de uma interação entre agentes, códigos, processos e contexto, numa relação de diálogo entre educador e educando, que venha a propiciar uma compreensão crítica e superação dos desafios da realidade. Ausência de diálogo e relação impositiva de valores negam esse intento. Do diálogo crítico entre educador e educando, cuja matéria-prima é a palavra, emerge uma Comunicação entre sujeitos interlocutores ativos e coparticipes de um processo de

reflexão e ação libertadora. Portanto, na visão freiriana, para além da ação educadora, importa mais a ação transformadora, o mundo ou a situação da vida concreta do educando e do educador, bem como seu entorno concreto, transformados pela ação da educação (Freire, 1983 apud GOMES, 2016, p. 33).

Resta claro que o conceito de extensão veio se adaptando ao longo do tempo, mas sempre esteve ligado à relação entre as instituições de educação com a sociedade, através de um processo educacional que leve à comunidade acadêmica a compreensão da realidade social e que, principalmente, leve o conhecimento produzido na comunidade acadêmica para além dos seus muros com foco no atendimento das demandas sociais.

Ratificando essa ideia, apresentam-se adiante dois conceitos, um descrito no FORPROEX (I) e outro no FORPROEXT (II), ambos similares, complementares e englobantes das ideias apresentadas aqui quanto a conceituação de extensão, em que pese aquele dizer respeito às universidades e este aos institutos federais de educação:

(I) A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 28);

(II) Processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional (FORPROEXT, 2013, p. 16).

Observando atentamente os objetivos e finalidades da educação profissional e tecnológica, percebe-se que as ações de extensão funcionam como um elo entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, buscando impactar na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais locais (GOMES, 2018, p. 04), por isso, é peça chave para a efetividade das políticas da EPT quando se trata da articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Assim, dentro das finalidades e objetivos prescritos para educação profissional tecnológica, passa-se a analisar adiante a conceituação da extensão, suas diretrizes e princípios nas normativas internas do *lócus* da pesquisa.

### 2.1.1 E a Extensão no IF Baiano?

Inicialmente, destacamos um conceito para extensão contido no artigo 2º do Regulamento das Atividades de Extensão do IF Baiano, aprovado pela Resolução do Conselho Superior do IF Baiano (CONSUP) nº 46, de 29 de julho de 2019:

O conceito de Extensão, compreendido no âmbito do IF Baiano, vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo inclusivo, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social. (IF Baiano, 2019)

Observa-se que tal conceituação coaduna com toda a ideia freiriana já exposta anteriormente, na qual a extensão é tratada como uma estratégia de construção de conhecimento conjunto entre a comunidade acadêmica e a sociedade, caracterizando a extensão nos moldes do que está previsto para toda a Rede Federal, conforme foi demonstrado alhures.

Mantendo essa visão, prevê o artigo quarto do citado regulamento que o “conceito de Extensão no IF Baiano deve primar pelo caráter emancipatório das comunidades que integram os territórios de identidade nos quais as unidades do IF Baiano estão inseridas.”, exemplificando no seu artigo 7º suas diretrizes, a saber: I - Indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino; II - Inter/transdisciplinaridade; III - Promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental; IV - Desenvolvimento local, regional e territorial; V - Difusão de conhecimentos; VI - Capacitação técnica, operativa e instrumental; VII - Assessoria Técnica e Extensão Rural; VIII - Arte, cultura e desporto na construção da identidade regional.

Partindo-se, agora, do seu estatuto, descreve o seu artigo 26 que as ações de extensão “constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o IF Baiano e a sociedade.” (IF Baiano, 2019).

Sobre a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, princípio de extrema importância para as contribuições da extensão ao processo de ensino-aprendizagem, far-se-á uma abordagem adiante em tópico específico.

Já no Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI do IF Baiano, documento que norteia as elaborações, alterações ou reformulações dos projetos pedagógicos de cursos do Instituto, o qual se encontra ancorado no próprio PDI do Instituto, observa-se a utilização da definição para a extensão contida no FORPROEXT, já citada aqui anteriormente, a saber:

A Extensão Profissional, Científica e Tecnológica é definida como processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. (IF BAIANO, 2015, p. 73-74)

Destacam-se, ainda, no PPPI do IF Baiano, alguns dos princípios aos quais as ações de extensão devem atender:

As ações desenvolvidas na Extensão, por meio de atividades, programas e projetos, deverão ser resultado de estudo que considere o contexto sócio-político-econômico-cultural das comunidades e que atenda aos seguintes princípios: democracia, equidade, respeito à autonomia das comunidades, afirmação de identidade, conservação do ambiente e sustentabilidade com foco territorial, dando preferência às ações no âmbito da agricultura familiar e camponesa, soberania alimentar e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. (IF BAIANO, 2015, p.74)

Outro normativo interno do IF Baiano que trabalha com a conceituação bem similar à do citado Fórum é a Regulamentação da Atividade Docente – RAD, aprovada pela Resolução CONSUP nº 22, de 18 de março 2019, a qual assim se apresenta no seu artigo 17:

As atividades de extensão englobam processos educativos, artísticos, culturais, esportivos, científicos e tecnológicos desenvolvidos junto a pessoas, grupos e comunidades, articulados ao ensino e à pesquisa e que impliquem compartilhamento mútuo entre o IF Baiano e a comunidade externa (IF BAIANO, 2019).

Observa-se que as conceituações sobre a extensão contidas nos normativos internos do IF Baiano coaduna com as visões legais, doutrinárias e normativas para a prática extensionista no âmbito das Instituições Federais de Educação, sendo a extensão parte de um tripé indissociável que envolve o ensino e a pesquisa, portanto atuando diretamente no processo de

ensino-aprendizagem dos discentes e contribuindo para consecução dos objetivos da educação profissional e tecnológica.

## 2.2 OS OBJETIVOS DA EXTENSÃO NA REDE FEDERAL

A Lei de instituição da Rede Federal e de criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/08) constituiu um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país.

Em 2019, a Rede Federal está composta por 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Considerando os respectivos campi associados a estas instituições federais, têm-se ao todo 659 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país. (BRASIL, 2021)

Além de ministrar cursos técnicos profissionais de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, fazem parte dos objetivos da Educação Profissional Tecnológica – EPT, no âmbito da Rede Federal e, assim, dos Institutos Federais, entre outros:

Art. 7º: [...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; [...] (BRASIL, 2008)

À luz dos elementos conceituais que subsidiaram a criação dos Institutos Federais, afirma-se a educação profissional e tecnológica como uma política pública (BRASIL, 2010, p. 07). Considerando que a extensão é o elo entre a sociedade e a instituição de educação e por esta desenvolver projetos que atendem à sociedade civil, Santos (2011, p. 73) afirma que a extensão deve ser vista como política pública de Estado, demandando a coparticipação e envolvimento de diversos entes, governamentais ou não governamentais.

Por oportuno, observa-se que tais objetivos legais das atividades de extensão apresentam-se como um dos princípios da EPT de nível médio, conforme o inciso X do artigo

3º da Resolução conjunta do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 01, de 05 de janeiro de 2021<sup>2</sup>:

Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica: [...]

X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais; [...] (BRASIL, 2021)

A partir desse reconhecimento legal da finalidade das atividades de extensão, evidencia-se a conceituação da extensão expressando uma postura da instituição de educação diante da sociedade em que se insere, afinal é precípua à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico local e regional.

Assim, a concepção de extensão que deve ser desenvolvida nos seus projetos deve buscar refletir na forma pela qual a inserção dos futuros profissionais se concretiza na sociedade, buscando enfatizar a realidade enquanto favorecedora do processo de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Na perspectiva do IF Baiano, observa-se no seu Estatuto (I) e no seu Regulamento das Atividades de Extensão (II) um total alinhamento dos seus objetivos com aqueles expressos na Lei nº 11.892/08 no que diz respeito às atividades de extensão, vez que repete basicamente o inciso IV do artigo 7º da referida Lei, a saber:

(I) Art. 5º O IF Baiano tem os seguintes objetivos: [...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais. [...] (IF Baiano, 2019)

(II) Art. 3º A Extensão é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local, regional e territorial. (IF Baiano, 2019)

Já no seu Regimento Geral ao tratar das competências da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), destacam-se os seguintes incisos ligados aos objetivos da EPT:

---

<sup>2</sup> Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica

Art. 13 À PROEX compete [...]

VI - promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico-científica e cultural, visando a fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano; [...]

VIII - promover ações e atividades de extensão integradas ao ensino e à pesquisa, com base nos arranjos produtivos, sociais e culturais locais que contribuam para o desenvolvimento regional; [...]

X - desenvolver junto com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional ações de aproximação da comunidade do IF Baiano com o mundo do trabalho, com os segmentos sociais e com os arranjos produtivos locais e regionais; [...] (IF Baiano, 2019)

Nestes incisos é possível notar, mais uma vez, claramente a busca pelo alinhamento dos seus normativos com a Lei nº 11.892/08, mantendo o foco nos principais objetivos da extensão descritos no normativo legal relacionados a integração da instituição de educação com a sociedade, principalmente ao tratar dos arranjos produtivos locais e regionais, mundo do trabalho e segmentos sociais.

Sem dúvida, para o atingimento dos objetivos da EPT no tocante as atividades de extensão, é primordial que se promova essa interação com o meio externo ao qual a instituição de educação está inserida, de maneira que o conhecimento a ser produzido através das ações extensionistas possa se relacionar com as demandas e necessidades da comunidade.

Confirmando essa máxima, destacam-se no Regulamento das Atividades de Extensão do IF Baiano os seguintes objetivos:

Art. 9ª Constituem objetivos da extensão no IF Baiano: [...]

II - Priorizar as práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos livres de contaminantes, geração de emprego e ampliação de renda;

III - Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da instituição e da sociedade; [...]

XI - Difundir as tecnologias sociais no âmbito das comunidades urbanas e rurais; (IF Baiano, 2019)

Assim, é nítido o papel da extensão em dialogar com as comunidades locais e regionais onde a instituição está inserida, fomentando a realização de projetos para o

atendimento das demandas dos arranjos produtivos sociais e culturais e socializando e democratizando o conhecimento produzido existente na instituição.

Corroborando com os objetivos legais e os princípios e diretrizes aqui já explicitadas quanto às atividades de extensão, o PDI do IF Baiano prevê como um dos seus objetivos estratégicos o fortalecimento e ampliação das ações de extensão, descrevendo tal objetivo como:

Desenvolver as ações de extensão, por meio de programas de extensão, de divulgação científica e tecnológica, estimulando a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais (IF Baiano, 2015, p. 32).

Segundo o próprio documento, os objetivos estratégicos do IF Baiano são os elementos que traduzem os anseios da comunidade acadêmica e os resultados que devem ser apresentados à sociedade, uma vez que se trata de uma instituição de educação que tem suas finalidades previstas em legislação própria.

Como já dito anteriormente, verifica-se a existência de alinhamento dos objetivos legais constantes na Lei nº 11.892/08, referentes às atividades de extensão, com os objetivos estratégicos institucionais previstos nos normativos internos do IF Baiano. Resta saber, para efeito desta pesquisa, se tais objetivos têm sido comprovados adequadamente durante a prestação de contas no âmbito dos projetos de extensão do IF Baiano.

### 2.3 PRESTAÇÃO DE CONTAS E OS PROJETOS DE EXTENSÃO

Os projetos de extensão no IF Baiano representam um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolva docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas ou voluntários), servidores técnicos administrativos, extensionistas e outros sujeitos da sociedade, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações processuais contínuas, como descreve seu Regulamento das Atividades de Extensão (IF BAIANO, 2019).

Conforme o citado normativo, ao conjunto de projetos e ações de extensão e/ ou outras atividades de extensão vinculadas, de caráter orgânico-institucional, com diretrizes e objetivos

comuns, direcionados às questões relevantes da sociedade, conceitua-se Programa de Extensão.

Nesse sentido, o relatório de gestão do IF Baiano (2019, p. 33-34), documento elaborado pela gestão para demonstrar, esclarecer e justificar a sociedade os resultados alcançados frente aos objetivos estabelecidos em um determinado exercício, ou seja, com a finalidade de prestar contas, apresenta uma análise das atividades de extensão tomando por base o objetivo estratégico nº 03 do PDI do instituto, assim descrito:

Desenvolver as ações de extensão, por meio de programas de extensão, de divulgação científica e tecnológica, estimulando a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais (IF Baiano, 2015, p. 33).

Nesse relatório, consta que uma das ações realizadas foi o Programa Pró-Extensão cujo objetivo foi apoiar o desenvolvimento de ações de Extensão que apresentam inter-relação com o ensino e a pesquisa, envolvendo a participação de servidores e discentes do IF Baiano, em atuação direta com a comunidade local e/ou regional.

Em 2018, o valor investido nesse programa foi de R\$117.768,41, ultrapassando o montante inicialmente estimado (R\$70.000,00). Ressalta-se no relatório que esse acréscimo se deu em virtude do aumento significativo do número de propostas submetidas (102 – cento e doze), possibilitando a ampliação do quantitativo de projetos aprovados e contemplados.

Contudo, adiante será esclarecido que a prestação de contas quanto aos projetos de extensão é imprescindível não só pelos recursos financeiros atrelados a estes projetos, mas também pelo dever da administração pública avaliar se os resultados esperados e os objetivos planejados estão sendo atingidos, motivo pelo qual essa pesquisa destaca a importância de se verificar se tais projetos contribuem de forma clara para consecução dos objetivos da EPT e, por conseguinte, ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes participantes, uma vez que a extensão, a pesquisa e o ensino devem ser indissociáveis.

### **2.3.1 Para além de um conceito contábil...**

Na área pública, segundo Castro (2009, p. 304), a existência de um órgão/entidade (como um Instituto ou Universidade) e a utilização de recursos públicos para executar uma

despesa orçamentária exige uma prestação de contas com um nível mais detalhado de informação, capaz de poder avaliar se os objetivos descritos foram atingidos.

Assim, a prestação de contas, que inicialmente virou sinônimo de elaboração de balanços, centrando-se apenas nos aspectos financeiros e patrimoniais, passa a ser um conceito mais amplo do que o tradicional, ou seja, não é apenas a exposição de resultados quanto a custos, receitas e despesas contábeis, nem somente a demonstração do desempenho quantitativo, mas inclui aspectos qualitativos e visa envolver todos os grupos de interesses da organização, conforme enfatiza Aragão Júnior (2018, p.59).

Tal ampliação do conceito de prestação de contas advém da ideia de *accountability*, termo da língua inglesa que não possui tradução específica na língua pátria, mas que remete à ideia de prestação de contas, transparência ou responsabilização dos gestores quanto à execução e administração dos recursos públicos, a fim de assegurar uma administração responsável.

A difícil tradução do termo *accountability* para o português vem sendo discutida desde os anos 1990, destacando o trabalho de Campos (1990, p. 33), o qual afirma que o conceito de *accountability* está diretamente relacionado a um maior estágio de desenvolvimento democrático de uma nação.

Nessa esteira, afirma Castro (2009, p. 304) que

[...] *accountability*, portanto, deve ser entendida como uma filosofia de prestação de contas: significa a responsabilidade de se prestar contas ao cidadão das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados, onde deve haver uma preocupação em falar a linguagem do cidadão, pois parte da ideia de uma gestão democrática. (CASTRO, 2009, p. 304)

Ratificando esse entendimento, Buta, Teixeira e Schurgelies (2018, p. 51) salientam que uma série de medidas institucionais sobre o tema foram introduzidas no contexto nacional, de modo que atualmente não se trata apenas questões de natureza orçamentária e financeira, como originalmente se tratava, como também assuntos profundamente democráticos.

Hodiernamente, a função do instituto da prestação de contas parte da obrigação social e pública de prestar informações sobre algo pelo qual a Administração Pública é responsável (atribuição, dever).

Esse conceito é base da transparência e do controle social, definições mais próximas do termo governança, sendo este a capacidade do governo de responder às demandas da sociedade, à transparência das ações do poder público e à responsabilidade dos agentes políticos e administradores públicos pelos seus atos, transcendendo ao conceito de prestação de contas tradicional (CASTRO, 2009, p. 302).

Para o autor anteriormente citado, o conceito de contas vem sendo redefinido como toda e qualquer informação confiável e relevante que se possa obter, direta ou indiretamente, permitindo avaliar a conformidade e o desempenho da gestão.

Então, por que não se utilizar do termo *accountability* para os projetos de extensão nesta pesquisa em vez de “prestação de contas”? Justifica-se.

Buta; Teixeira; e Schurgelies (2018) realizaram uma pesquisa a qual teve como objetivo identificar a utilização do termo *accountability* na administração pública federal brasileira ao longo do tempo, realizando-se um levantamento e análise dos atos publicados pela administração pública federal no Diário Oficial da União de janeiro de 1990 a dezembro de 2017.

Nesta pesquisa, a expressão “prestação de contas” foi a mais utilizada, mas não se deixou de considerar que o termo *accountability* de fato vem sendo cada vez mais utilizado nos atos da administração pública federal, o que, segundo os autores, indica um processo de construção social em torno da significação do termo.

Destacou-se, também, que a *accountability* é considerada, principalmente por parte do Tribunal de Contas da União (TCU), como um princípio previsto no parágrafo único do artigo 70 da Carta Magna, ainda que lá se denote apenas seu sentido pecuniário, estabelecendo o seguinte:

Prestará contas qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda, ou que, em nome desta, assuma obrigações de natureza pecuniária. (BRASIL, 1988)

Por isso, na conclusão do citado estudo, ponderam os autores que “É possível também que, no decorrer do processo de elaboração dos documentos a serem publicados, o termo *accountability* tenha sido suprimido na tentativa de se evitar a utilização de estrangeirismo.” (BUTA; TEIXEIRA; E SCHURGELIES, 2018, p. 61).

Calcado nessa mesma ideia, a presente pesquisa valeu-se da supressão do termo *accountability* para evitar a utilização de estrangeirismo, utilizando a expressão “prestação de contas” por ser (ainda) mais familiar à Administração Pública Federal, uma vez que a própria expressão é citada nos normativos referentes aos projetos de extensão, como se verá adiante.

Assim, a relação da prestação de contas com os projetos de extensão desenvolvidos nos Institutos Federais ultrapassam o cunho meramente contábil-financeiro alcançando a necessidade de a Administração Pública avaliar se objetivos traçados para EPT estão sendo alcançados e se os resultados são satisfatórios, ressaltando que não se pode perder o foco no processo de ensino-aprendizagem dos discentes participantes, assim como no retorno que essas atividades de extensão oferecem às demandas da sociedade, aproximando o aprendiz ao mundo do trabalho e estreitando os laços da academia com os segmentos sociais presentes, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

### **2.3.2 Contribuições para consecução dos objetivos da EPT**

Inicialmente, rememorem-se os objetivos da Educação Profissional Tecnológica – EPT que estão contidos na Lei nº 11.892/08 relativos à atividade de extensão, no âmbito da Rede Federal e, assim, dos institutos federais, e que aqui se destaca:

Art. 7º: [...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; [...] (BRASIL, 2008).

Nesta altura, já é perceptível que uma das formas mais atuantes da educação profissional e tecnológica junto a sociedade se dá, de fato, por meio das atividades de extensão.

Por isso, Pacheco (2015, p.89 apud GOMES, 2018, p. 03) afirma que

Ora, se o papel dos Institutos Federais está visceralmente vinculado ao desenvolvimento local e à promoção da cidadania, as atividades de extensão (inciso

IV) tornam-se essenciais para o diálogo efetivo entre instituição e sociedade. (...) As atividades de extensão são também valiosos instrumentos para inserção do egresso no mundo do trabalho e a manutenção de seu vínculo com a instituição, como canal de informações sobre a efetividade das ações institucionais diante do cumprimento de suas finalidades.

Corroborando Gomes (2018, p. 03) quando apresenta no seu estudo a extensão como um dos componentes principais para os Institutos Federais atuarem junto às potencialidades locais e regionais, almejando o desenvolvimento socioeconômico das regiões nas quais a educação profissional e tecnológica está diretamente inserida.

Nesse citado estudo, apresentaram-se as ações e resultados de dois projetos de extensão promovidos pelo IFRN, *Campus Currais Novos*, que foram voltados para a agroecologia e apicultura, em uma região com baixa dinâmica econômica e dificuldades enfrentadas por questões climáticas, como é o caso do sertão no Seridó potiguar.

Foi observado pelo autor deste estudo que tais projetos foram capazes de estimular a autorrealização e a qualificação técnica dos discentes e dos trabalhadores da comunidade local envolvidos, sendo nítida a contribuição da extensão no desenvolvimento local por apoiar a pequena empresa e associações, ampliando a base tecnológica e respondendo ao desemprego, através da difusão de conhecimentos científicos e transferência de tecnologias.

Assim, projetos como estes podem ser diferenciais na vida estudantil e profissional dos discentes, nos quais a extensão torna-se parte promotora de mudanças e melhorias para as comunidades locais, alcançando, portanto, os objetivos traçados para EPT.

Ademais, resta claro que para o atingimento dos objetivos legais previstos à prática extensionista, as ações dos Institutos Federais devem estar intimamente vinculadas às realidades locais e regionais, demonstrando um novo fazer pedagógico desses Institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade (GOMES, 2018, p. 04).

Noutra pesquisa, Bonifácio (2017, p. 80) infere que a concepção de extensão presente nos projetos de extensão “refletirá diretamente na forma pela qual a inserção dos futuros profissionais se concretiza na sociedade, bem como no reconhecimento ou não da realidade enquanto favorecedora do processo de produção de conhecimentos”.

Tal concepção acaba por reconhecer a possibilidade da produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos possibilitadores de transformações

sociais através da relação entre a Universidade e a comunidade, traduzindo os objetivos da EPT em realidade palpável.

Moura (2018, p.05), ratifica essa expressão ao afirmar que a extensão

[...] é um processo educacional que visa estabelecer uma prática de formação que leve à compreensão da realidade social e visa também levar o conhecimento produzido na comunidade acadêmica para fora de seus muros e trazer os conhecimentos sociais para as instituições educacionais (MOURA, 2018, p. 05).

Então, para que as atividades extensionistas de fato contribuam para consecução dos objetivos propostos para EPT, as expectativas da sociedade devem ser consideradas nos seus projetos, valorizando-se o contexto local no qual o saber científico irá associar-se ao saber popular, assim como a teoria aliar-se-á à prática permeada pela realidade social.

Esse sentido de compromisso social da extensão na relação dos Institutos de educação com a sociedade, ressaltando seu fundamental papel no processo educacional, concorda com o pensamento de Frigotto (2003, p. 08), que enfatiza que

A educação jamais pode ser reduzida a um fator, ela deve ser concebida como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto das relações sociais, no embate dos grupos ou classes sociais, sendo ela mesma produtora e participante dessa relação social (FRIGOTTO, 2003, p. 08).

Outro estudo que ressalta a importante contribuição da atividade extensionista no alcance dos objetivos da EPT foi desenvolvido por Gasparotto e cols. (2018), o qual apresentou e discutiu os impactos referentes às práticas do projeto de extensão intitulado “Mãos Itinerantes” no que diz respeito à comunidade local e à formação dos estudantes do curso técnico em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná - IFPR/Campus Curitiba.

Nesta pesquisa, foi possível aferir que a prática profissional aprendida na instituição de ensino estando vinculada ao contexto do mundo do trabalho que o aluno enfrentará no término do curso facilitaria a compreensão de sua atividade laboral naquela comunidade e evitaria choques de realidades que muitas vezes são responsáveis pela desistência do novo profissional no cotidiano laboral.

O estudo traz reflexões sobre a importância dos projetos de extensão estar integrados às perspectivas de formação discente que sejam capazes de aproximar realidades através do contato do discente com o meio externo, onde no futuro atuará profissionalmente, além disso,

o incentivo às práticas de extensão pode auxiliar no processo de iniciação científica e atuação em pesquisa, uma vez que instiga o aluno a refletir e buscar mais informações sobre suas necessidades na capacitação técnica (GASPAROTTO E COLS., 2018, p. 10).

Tal reflexão está alinhada exatamente com os objetivos da EPT nos Institutos Federais descritos na Lei nº 11.892/08, acrescendo-se de que a práxis deve ser objeto de preocupação das instituições de ensino a fim de que possam garantir uma formação mais atrelada às demandas e perspectivas esperadas daquela comunidade a que o estudante pertence.

Assim, ainda segundo os autores dessa pesquisa, o impacto positivo que as ações extensionistas causam à comunidade local sinaliza a importância dessa iniciativa nas instituições, principalmente no que diz respeito aos Institutos Federais uma vez que valoriza a capacitação profissional sem desvincular o aluno do cenário em que vive sua comunidade.

Pezzani e cols (2017, apud Gasparotto e cols., 2018, p. 04-05) afirmam que

A participação de estudantes na comunidade promove oportunidades para discussões baseadas na resolução de problemas reais. Trabalhar em ambientes complexos em que se põe à prova os conhecimentos acadêmicos, interdisciplinar e a interação com diferentes atores da sociedade promove uma formação qualificada.

Esse estudo conclui por inferir que “a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimento técnico científico e que estes esvaziam-se quando não integrados à realidade”, enaltecendo, portanto, a contribuição da extensão à consecução dos objetivos da EPT.

Nesse contexto, cabe à extensão contribuir para o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos populares, sociais e culturais da sociedade, visando atender as demandas locais e regionais, participando do processo de desenvolvimento do país.

Contudo, ressalva-se que apesar de considerar imprescindível a interação com o mundo produtivo, porque ainda se ventila a grande carência de “mão de obra qualificada” em nosso país, a educação profissional proporcionada pela Rede Federal deve extrapolar os ditames mercadológicos e proporcionar uma formação que dialogue com o universo do mundo do trabalho do qual o mercado é apenas parte que o constitui.

Nessa perspectiva, ressalta-se uma importante observação de Pacheco (2010, p. 14) quando afirma que

derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento

exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. (PACHECO, 2010, p. 14)

Fica evidenciado que a formação humana integral e a inserção social do sujeito cidadão não podem prescindir da sua preparação para inserção no mundo do trabalho, papel fundamental da extensão, destacando-se os dizeres de Saviani (2007):

Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações (SAVIANI, 2007, p. 154).

Extraí-se, então, que o trabalho constitui fator determinante da própria existência humana e que a EPT possui, por excelência, um papel estratégico no processo de construção e de reprodução social, objetivos legais pertinentes à extensão. Torna-se um desafio para os Institutos Federais, dessa forma, dialogar com o mundo produtivo com vistas a buscar integração e consolidação de políticas de inclusão e crescimento social.

A respeito de tal ótica, assim afirma o Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT:

Como eixo orientador de suas atividades intrínsecas, a extensão deve atuar sobre os problemas suscitados não apenas pelas necessidades econômicas, mas, também, sociais, ambientais e culturais, considerando as singularidades de cada região. Nesse sentido, remete à Rede Federal seu protagonismo em prol da sustentabilidade (FORPROEXT, 2013, p. 24).

A partir dessa perspectiva, entre as várias formas de integração dos Institutos Federais com o mundo do trabalho, o FORPROEXT (2013, p. 32) apresentou aquelas mais representativas sob o ponto de vista da extensão, a saber: o observatório do mundo do trabalho; o acompanhamento de egressos; o estágio; os projetos sociais voltados à geração de emprego e renda e à prestação de serviços tecnológicos; os projetos de empreendedorismo; as visitas técnicas e gerenciais e, por fim, os eventos de integração.

Como não se tratar de um rol exaustivo que imponha qualquer limitação ou obrigação de modelos, não se detalhará aqui nenhuma dessas formas de integração por meio da

extensão, uma vez que pode haver diversas outras ideias apresentadas nos projetos de extensão, mas, sem dúvida, sua citação é de suma importância de modo exemplificativo, podendo ser consultado em particular essa referência apresentada.

Dessarte, compreender a dinâmica das relações que se processam no mundo do trabalho representa campo fértil da ação extensionista, contribuindo para consecução dos seus objetivos na Rede Federal.

É de suma importância ressaltar o envolvimento dos estudantes como protagonistas nessas ações, pois a participação em projetos de extensão permite-lhes interagir com diferentes nuances do mundo do trabalho de modo a conferir-lhes uma formação mais coerente com os propósitos da EPT. Assim, essa aproximação dos discentes é imprescindível à retroalimentação do processo de ensino e pesquisa e prospecção de oportunidades no mundo do trabalho.

Deve-se ter em mente que a extensão é também a possibilidade da síntese teoria e prática, da experimentação social, elementos fundamentais para uma formação profissional referenciada na realidade social, nas suas necessidades, na sua singularidade.

Segundo os estudos de Andrade (2004, p. 34), “À formação teórica, essencial para dar fundamentos sólidos ao fazer universitário, deve ser adicionada à possibilidade da prática social que se realiza através da extensão.”.

Em que pese tal estudo ser relativo à extensão universitária, na EPT da Rede Federal também se aplica tal construção, na qual se ratifica que a extensão deixa de ser vista como a terceira função (junto com o ensino e a pesquisa) para tornar-se o “cimento” que deve unir, de maneira consistente, aquelas duas outras funções, num fazer científico e tecnológico marcado pelo diálogo com a realidade social.

### **2.3.3 Contribuições ao processo de ensino-aprendizagem: o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão**

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia (TAUCHEN, 2009, p. 93). Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, e por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo.

Não há dúvida, pelo já exposto, que a extensão não é um fator isolado. Ela coexiste numa relação de simbiose com o ensino e a pesquisa para desenvolvimento da práxis pedagógica, considerando-se essas três dimensões da aprendizagem como fundamentais para

que a EPT na Rede Federal atinja a almejada formação integral do indivíduo, garantindo-se, dessa forma, o cumprimento da função social dos Institutos Federais.

Essa função social vai muito além da oferta de um ensino de “qualidade”, pois o compromisso de uma instituição de educação deve ser o de promover mudanças significativas no âmbito da formação humana, da formação para o mundo do trabalho e no desenvolvimento social e econômico local, regional e, conseqüentemente, nacional.

Assim, o Regulamento das Atividades de Extensão (IF BAIANO, 2019) prevê no seu artigo 5º que “As ações de Extensão devem estar indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa e de caráter multidisciplinar contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas pela instituição.”.

Como já demonstrado, este mesmo normativo também coloca a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino como uma diretriz, afirmando no inciso primeiro do seu artigo 7º que esta deve

estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética; [...] (IF BAIANO, 2019)

Nessa mesma linha, afirma o Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI do IF Baiano:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é marco epistemológico da identidade institucional, trata de um tripé que coaduna saber, investigação e ação comunitária, que se interligam aos arranjos produtivos dos territórios, às tecnologias sociais e à inovação tecnológica. (IF BAIANO, 2015, p. 74).

Esse princípio é apresentado pelo citado normativo, como não poderia deixar de ser, como um dos princípios da extensão, sendo esta compreendida no processo educativo científico-cultural como indissociável do ensino e da pesquisa, tendo o seu foco na transformação da sociedade por meio da socialização de ações com a comunidade local e regional, na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos resultantes do ensino e da pesquisa.

Assim, além de colaborar para o aperfeiçoamento e o progresso do ensino e da pesquisa aplicada, o conhecimento propiciado pela extensão deve ser gerado pela interação academia-comunidade e a sua atuação transformadora visando às necessidades e interesses da maioria da população, com vistas ao desenvolvimento regional e a implementação de políticas públicas (IF BAIANO, 2015, p. 64).

Em observância aos objetivos da EPT na Rede Federal aqui já descritos, ressalta Gomes (2018, p. 04) a nítida insistência no estabelecimento de uma relação transformadora dos Institutos com a sociedade, fazendo com que as ações de extensão surjam como o elo entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, buscando impactar na contínua revisão e harmonização dessas dimensões de aprendizagem com as necessidades socioeconômicas e culturais locais.

A partir daí, infere-se dos ensinamentos de Luck (2014, p. 30) que cabe a extensão articular o objeto de aprendizagem com a realidade da comunidade, de modo a estabelecer, em relação a esse objeto, a condição dos alunos conhecerem essa realidade através do processo de aprendizagem, mediante aplicação de conhecimento construído.

Nesse contexto, o PDI do IF Baiano ratifica o importante papel da extensão na contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, ao afirmar que

[...] a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão é alinhada à prática pedagógica e ao processo de desenvolvimento dos estudantes, através do ensino pela pesquisa, pesquisando ao ensinar e intervindo nos contextos local e regional, por meio de ações profissionais extensionistas. (IF BAIANO, 2015, p. 66).

Neste mesmo normativo, ratifica-se que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão busca desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Resta claro que a indissociabilidade entre as três dimensões da aprendizagem necessita que as atividades de extensão sejam entendidas e praticadas como princípio educativo, atendendo às demandas da sociedade que exigem uma formação articulada com teoria científica e acadêmica, práticas e técnicas laborais, inserção política e postura ética.

Outrossim, compreende-se que a extensão, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de buscar a unidade da teoria e da prática, possibilita o

rompimento com o atual padrão de ensino fragmentado, buscando a implementação de um modelo que corresponda à formação integral, destacando-se como recurso essencial e integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, afirma Chaves (2017, p. 28):

Observa-se que esta formação humanística só será possível se forem produzidos espaços acadêmicos de interação com a comunidade e suas demandas sociais. Assim, a atividade extensionista será também um espaço dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. A educação e seus currículos escolares devem lançar o indivíduo ao centro das questões importantes da vida em sociedade, devolvendo os ganhos científicos conquistados pelas universidades a esta mesma sociedade que emprestara suas experiências de vida à pesquisa, só assim será possível o encontro real entre a teoria e a práxis, e a geração de desenvolvimento social e tecnológico, que vem a ser a função constitucional da educação.

Nota-se que as atividades de extensão são subsídios importantes para a formação do discente, ampliando seu universo de referência e o contato direto com as grandes questões contemporâneas, possibilitando, de algum modo, a reflexão sobre assuntos hodiernos.

É nesse sentido que apresenta o Regulamento das Atividades de Extensão do IF Baiano no seu inciso I do artigo 9º que um dos objetivos da extensão é, justamente, “Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; [...]” (IF BAIANO, 2019).

Dessa maneira, emerge um novo conceito de “sala de aula”, que conforme explicita o Parecer da Câmara de Educação Superior e do Conselho Nacional de Educação nº 608, de 17 de dezembro de 2018:

[...] que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino aprendizagem. Sala de aula, portanto, são todos os espaços, assim compreendidos, dentro e fora das instituições de ensino, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico social em suas múltiplas determinações e facetas.

O eixo pedagógico clássico, ou seja, a relação “estudante professor”, é substituído pelo eixo “estudante professor comunidade”. O estudante e a comunidade, na qual se desenvolve a ação de extensão, deixam de ser meros receptáculos de um conhecimento validado pelo professor para se tornarem participantes do processo (BRASIL, 2018, p.09).

Daí concluir-se que a ação extensionista é refirmada através da transformação social, sendo esse um mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação dos Institutos Federais com os outros setores da sociedade, objetivando sua atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, além de poder contribuir para o aprimoramento das políticas públicas.

Concomitantemente, a concepção de extensão presente no universo dos projetos de extensão das instituições de educação da Rede Federal, enquanto favorecedora do processo de produção de conhecimentos, deverá refletir diretamente na forma pela qual a inserção dos futuros profissionais se concretiza na sociedade, conforme ressalta Bonifácio (2017, p. 80).

Retomando a observação sobre esse novo conceito de “sala de aula”, pertinente ao desenvolvimento dos projetos de extensão, é notório que na atualidade o ambiente escolar busca, sobretudo, desenvolver nos discentes habilidades para descobrirem os conhecimentos (e não apenas “depositá-los” nos aprendizes) e saber usá-los em momentos práticos.

“Sala de aula”, então, não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem: passa-se a ser todos os espaços, dentro e fora da instituição de educação, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas (FORPROEX, 2012, p. 32).

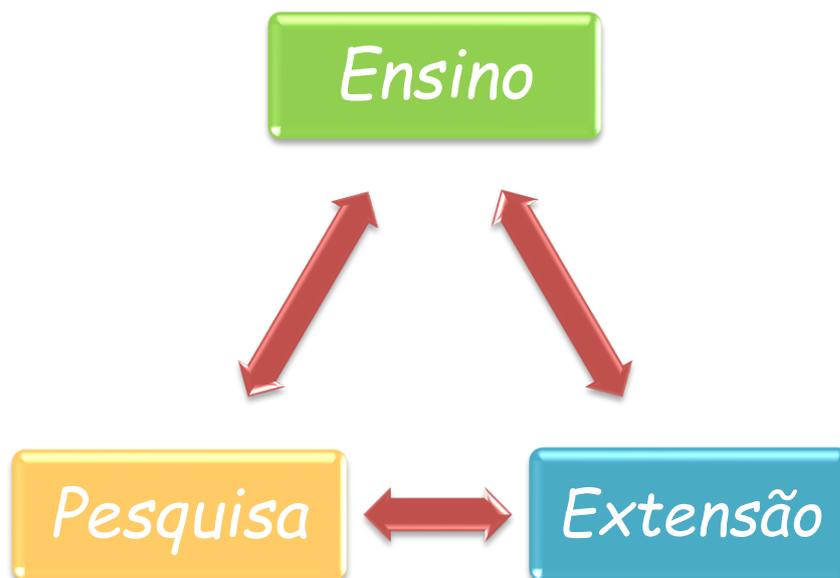
Assim, progressivamente a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão contribui para que processo de ensino-aprendizagem se distancie das aulas tradicionais, expondo o estudante frente a situações-problema do cotidiano social e em posição de agente solucionador, o que acaba por desenvolver momentos de práticas profissionais relacionados ao mundo do trabalho em que atuarão, principal foco da extensão na EPT da Rede Federal.

Por isso, nem sempre apenas o conteúdo específico da “sala de aula” permite um horizonte tão amplo, fazendo-se necessário ir além dos muros das instituições escolares, como afirma Gomes (2018, p. 05):

Assim, a extensão unida às formações acadêmicas e profissionais, se torna colaboração em todos os sentidos. Colaboração que vai além dos muros institucionais e busca comunicar-se com o mundo externo, e este, com o interno. Ocorre nesse momento um intenso movimento e troca de saberes diversos, expandindo e prolongando, significados próprios da palavra extensão, uma convivência salutar que deve e precisa ocorrer em prol do desenvolvimento local e regional, bem como da formação integral do aluno.

Nesse prisma, o ensino, a pesquisa e a extensão se complementam e se retroalimentam, como se observa na Figura 1 abaixo, possibilitando um processo formativo ativo e “além dos muros”, ou seja, em seu contexto real e concreto, em prol de uma formação integral dos estudantes.

**Figura 1 – Interinfluências do Ensino, Pesquisa e Extensão**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode se dizer, de forma bem resumida, que na ação extensionista há a articulação do objeto de aprendizagem com a realidade da comunidade, estabelecendo a condição dos alunos conhecerem essa realidade mediante aplicação de conhecimento através do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, estudos já demonstraram que ao analisarem as ações desenvolvidas em determinado projeto de extensão, identificou-se uma escassa percepção dos professores de que a extensão é capaz de agregar-se à pesquisa e ao ensino, o que dificulta a travessia para uma formação humanística integral dos discentes, pois seu processo de ensino-aprendizagem vai além da aquisição de conhecimento técnico-científico, tornando-os “vazios” quando não integrados à realidade local e regional dos estudantes (SILVA e VASCONCELOS, 2006 apud GASPAROTTO E COLS., 2018, p. 04).

Observa-se que as contribuições ao processo de ensino-aprendizagem através das atividades de extensão consideram o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa

e extensão como pedra angular para o conhecimento desenvolvido pela educação profissional e tecnológica na Rede Federal.

Por este motivo, justifica-se a necessidade de uma adequada prestação de contas dos projetos extensionistas, a fim de que estes estejam contextualizados com a práxis pedagógica do IF Baiano e os objetivos da EPT, além de alinhados em um ciclo de interinfluências e retroalimentação entre o ensino e a pesquisa no qual quanto melhor articulado for a interação entre essas três dimensões (ensino, pesquisa e extensão), mais completo será o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

### **2.3.4 A regulamentação da prestação de contas dos projetos de extensão no IF Baiano**

Inicialmente, destaca-se a já citada Portaria SETEC/MEC nº 17, de 11 de maio de 2016, aplicada, portanto, no âmbito de toda Rede Federal, a qual estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, que afirma:

Art. 7º As atividades de pesquisa e extensão deverão ser tratadas na forma de projetos.

§ 1º Os projetos de pesquisa e extensão deverão ser registrados em sistema oficial da Instituição, possibilitando acesso público.

§ 2º Os projetos de pesquisa e extensão deverão ser formalizados e conter pelo menos as seguintes informações: título, descrição, público-alvo, participantes, data de início, data final, resultados esperados no semestre, resultados esperados ao término do projeto e carga horária semanal e semestral prevista para cada participante. (BRASIL, 2016)

Merece destaque inicial esta Portaria pela exigência dos projetos de extensão ter que serem formalizados e conterem pelo menos informações basilares que serão cruciais para uma análise posterior em sede de prestação de contas, conforme rol descritivo do parágrafo segundo acima.

No âmbito do IF Baiano, apresenta-se a Nota informativa da PROEX nº 05, de 13 de dezembro de 2016, que regulamenta a utilização e prestação de contas dos recursos financeiros destinados a execução de projetos de extensão aprovados em chamadas da PROEX, a qual afirma:

Art. 1º É de responsabilidade do coordenador do projeto a gestão dos recursos financeiros destinados a execução de projetos aprovados em Editais e Chamadas da PROEX e a prestação de contas, nas datas estabelecidas para cada Edital e/ou Chamada, relacionado à concessão do referido recurso (IF Baiano, 2016).

A citada nota deixa expresso de quem é a responsabilidade para prestação de contas dos projetos de extensão: do coordenador do projeto. Contudo, observa-se que tal nota acaba por ter um maior foco em regulamentar a “utilização e prestação de contas dos **recursos financeiros** destinados a execução de projetos de Extensão” (grifo nosso), conforme sua ementa, sendo a prestação de contas financeira e também de execução do projeto avaliadas através do preenchimento do seu Anexo II (Formulário de prestação de contas financeira e de execução do projeto).

Assim, mantendo-se o foco desta pesquisa na investigação relativa à comprovação das contribuições dos projetos para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, ressalta-se constar nesse Anexo II sete subitens a serem preenchidos para avaliação relativa à prestação de contas da execução do projeto (item 01 desse anexo), quais sejam:

- 1.1) Dados do projeto;
- 1.2) Estimativa do número dos participantes (estudantes do IF Baiano e pessoas da comunidade externa);
- 1.3) Vinculação de Cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) ao projeto;
- 1.4) Município e Local da realização dos eventos (apresentações, exposições, cinema, casa cultural, teatro, ginásio de esporte, no campus);
- 1.5) Resumo do projeto ou Relato da experiência;
- 1.6) Avaliação do projeto (considerações sobre objetivos atingidos e as dificuldades encontradas na execução);
- 1.7) Publicações e/ou Produtos gerados pelo projeto.

Ressalte-se, também, a existência no IF Baiano da Nota informativa da PROEX nº 05, de 14 de novembro de 2017 (IF BAIANO, 2017), que se intitula na sua ementa de “Guia com informações e orientações para análise de prestação de contas de execução e financeira de projetos fomentados pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.”.

Segundo seu preâmbulo, este “guia” vem complementar a Nota informativa da PROEX nº 05/2016, tendo por objetivo “orientar a operacionalização da análise das

prestações de contas recebidas dos projetos fomentados por meio dos programas vigentes, desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão.”.

A primeira vista, essa nota já alcançaria parte do que se busca nesta pesquisa: nortear a prestação de contas para os coordenadores de projetos de extensão no IF Baiano.

Contudo, ao se analisar seu conteúdo, percebe-se que tal “guia” limita-se a indicar quais pontos devem ser observados no relatório final de prestação de contas preenchido pelo coordenador do projeto (Anexo II da Nota Informativa PROEX nº 05/2016), sem orientar, de fato, o responsável pelo preenchimento do relatório final de prestação de contas. Ademais, seu formato de apresentação segue o mesmo formato de nota informativa, não sendo visualmente amigável para o leitor.

Esse “guia”, portanto, limita-se as informações abaixo apresentadas nos Quadros 2 e 3, extraídos nos mesmos moldes apresentados no seu documento de origem:

**Quadro 2 - Análise do cumprimento do objeto pactuado.**

<b>Pontos a serem observados no relatório com base nos objetivos definidos no projeto:</b>
✓ Se houve a comprovação da execução total ou parcial do objeto pactuado.
✓ Se constam lista de presença dos cursos de capacitação realizados.
✓ Acompanhamento dos discentes – lista de presença / relatório de atividades / avaliação.
✓ Cursos / Seminários / Palestras realizados (formação inicial e continuada).
✓ Se foram gerados produtos (produção técnica e/ou acadêmica: cartilhas, guias, artigos, etc.).
✓ Apresentação do produto final do projeto (relato de experiência, relatório fotográfico, documentário, etc)

Fonte: Nota informativa da PROEX nº 05/2017 (IF BAIANO, 2017).

**Quadro 3 - Análise financeira.**

<b>Pontos a serem observados no relatório com base na planilha orçamentária do projeto:</b>
✓ Se os itens adquiridos constavam na proposta inicial ou se consta justificativa para troca do item.
✓ Se as notas fiscais e cupons apresentados estão dentro prazo de validade.
✓ Se os itens foram claramente especificados nas notas fiscais e cupons.
✓ Se os recibos estão devidamente datados e assinados e referem-se a situações previstas no projeto.
✓ Se os itens adquiridos são materiais de consumo.
✓ Se as aquisições realizadas estão dentro do teto orçamentário disponibilizado para o projeto.
✓ Se houve saldo a devolver.
✓ Se consta devolução de recursos não utilizados no projeto (GRU paga).

Fonte: Nota informativa da PROEX nº 05/2017 (IF BAIANO, 2017).

Mesmo em uma análise perfunctória, já se observa que a Nota informativa da PROEX nº 05, de 14 de novembro de 2017 (IF BAIANO, 2017) não atua como um documento orientador que de fato “guie” na prestação de contas os coordenadores de projetos de extensão, apresentando-se mais como um *check-list*, o que pode até justificar, por assim dizer, a necessidade de pensar-se no desenvolvimento do Produto Educacional perseguido por esta pesquisa.

Acontece que, no decorrer desta pesquisa, dado o caráter dinâmico das relações sociais/profissionais que levam a necessidade de atualização constante dos instrumentos normativos para que estes estejam alinhados com as novas práticas, eis que fora editada, no âmbito do IF Baiano, a Nota Informativa PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020, como objetivo de

Regulamentar a execução, monitoramento e prestação de contas dos recursos financeiros relativos a Projetos de Extensão aprovados em Editais da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, a partir do ano de 2019, através do Sistema Unificado de Administração Pública-SUAP. (IF Baiano, 2020)

Cumprе ressaltar dois pontos fundamentais já expostos na sua ementa supracitada. Primeiro ponto, quanto a delimitação do marco temporal em que ela tem vigência: sobre os “Projetos de Extensão aprovados em Editais da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, a partir do ano de 2019 [...]”.

Duas dúvidas poderiam ser criadas: quanto a possibilidade da existência de projetos de extensão ainda não concluídos e aprovados em editais anteriores ao ano de 2019; e quanto a revogação ou não da Nota Informativa PROEX nº 05, de 13 de dezembro de 2016, regulamentando matéria idêntica.

Contudo, o artigo 10 da nova normativa é oportuno e esclarecedor quando afirma que “Para os projetos anteriores ao exercício de 2019, permanece em vigor a Nota Informativa nº 05 de 13 de dezembro de 2016 e suas alterações.”. Consequentemente, entende-se que a Nota informativa da PROEX nº 05, de 14 de novembro de 2017 (aquela que se apresenta como “Guia”) segue vigente nos mesmos termos.

Outro ponto fundamental a se ressaltar está na interface informatizada na qual a “execução, monitoramento e prestação de contas dos recursos financeiros relativos a Projetos de Extensão” agora ocorrem: “através do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP”.

O Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, adotado pelo IF Baiano, é um software desenvolvido pelo IFRN e gratuito para uso pelos outros Institutos Federais, através da assinatura do Termo de Cooperação. As principais funcionalidades desse sistema estão divididas em módulos dentre os quais se apresenta o módulo de extensão<sup>3</sup>.

Voltando a Nota Informativa PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020, esta também mantém a responsabilidade para prestação de contas dos projetos de extensão na figura do coordenador do projeto, a quem cabe, conforme seu artigo segundo:

- a) gerir os recursos financeiros destinados à execução de projetos aprovados em Editais e Chamadas da PROEX, observando as normativas em vigor;
- b) desenvolver os projetos dentro do prazo estabelecido, incluindo regularmente os registros no SUAP e prestando contas gradativamente, até a sua conclusão;
- c) atender às solicitações de ajustes no SUAP durante a etapa de monitoramento, sempre que solicitado pelo(a) Coordenador(a) de Extensão da respectiva Unidade;
- d) devolver os recursos financeiros não utilizados ao setor financeiro da Reitoria através de Guia de Recolhimento da União (GRU) e apresentar comprovação na prestação de contas no SUAP;
- e) ao finalizar o projeto, enviar ofício ao Coordenador de Extensão (Anexo V). (IF Baiano, 2020)

No artigo sétimo desta normativa informa-se que “A prestação de contas ocorrerá no próprio SUAP à medida que o projeto estiver sendo desenvolvido. Dessa forma, os relatórios parciais e finais serão emitidos pelo próprio sistema, conforme orientações (Anexo II)”.

O citado Anexo II representa o “Manual de Execução, Monitoramento e Finalização das Ações de Extensão” cujo objetivo é

orientar os extensionistas do IF Baiano sobre os procedimentos para registro da execução, monitoramento e da conclusão das ações de extensão no Sistema Único de Administração de Pessoal – SUAP, demonstrando cada etapa para realizar a execução, monitoramento e a conclusão de projetos de extensão.

Ressalte-se que este Anexo II trata-se de um manual procedimental para “para registro da execução, monitoramento e da conclusão das ações de extensão” no SUAP, na forma “passo a passo” com figuras apresentando as telas do sistema e suas respectivas “abas” onde

---

<sup>3</sup> Informações constantes em <https://portal.suap.ifrn.edu.br/>.

são inseridas nos campos descritos as informações requeridas, conforme exemplo na Figura 2 abaixo:

**Figura 2 – Tela SUAP: aba Prestação de Contas**



Fonte: Anexo II da Nota informativa da PROEX nº 06/2020 (IF BAIANO, 2020).

Tal manual é de extrema valia considerando que agora toda a execução, monitoramento e prestação de contas dos projetos de extensão ocorrem dentro do SUAP. Contudo, não por acaso, a Figura 2 trouxe uma tela que apresenta a aba do sistema relativa à prestação de contas na qual, visivelmente, observa-se apenas seu aspecto orçamentário-financeiro.

Considerando que já fora informado pelo artigo sétimo da Nota informativa da PROEX nº 06/2020 que a prestação de contas ocorrerá “à medida que o projeto estiver sendo desenvolvido”, infere-se, a partir daí, que o aspecto para além do primário e ultrapassado conceito unicamente contábil da prestação de contas encontrar-se-ia “diluído” nas demais abas do sistema, possivelmente entre as abas “metas/atividades/registrar execução” e “conclusão” (esta última com informações a serem preenchidas sobre os resultados alcançados e sua disseminação), observadas nas Figuras 3 e 4 abaixo:



**Figura 5 – Prestação de Contas de Execução**

<b>Prestação de Contas de Execução</b>			
<b>Descrição</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Observações (se necessária)</b>
<i>Assinalar sim ou não conforme itens da prestação de contas</i>			<i>Descrever as correções necessárias</i>
Relato de Execução do Projeto	( )	( )	
Informa dados do Projeto	( )	( )	
Informa Estimativa de participantes	( )	( )	
Informa localização de execução	( )	( )	
Tem Resumo / Relato da experiência	( )	( )	
Informa considerações objetivos atingidos	( )	( )	
Apresenta gráficos de resultados	( )	( )	
Apresenta fotos	( )	( )	

Fonte: Anexo III da Nota informativa da PROEX nº 06/2020 (IF BAIANO, 2020)

Importante ressaltar que a proposta de Produto Educacional a ser construída tem um foco na comprovação da execução desses projetos quanto às suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, o que não repete ou invalida todos os demais itens já constantes nas Notas Informativas atualmente vigentes quanto a prestação de contas dos projetos de extensão, inclusive quando se trata dos aspectos orçamentários e financeiros, que não são objeto desta pesquisa.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de natureza aplicada e de objetivo exploratório, uma vez que se busca uma maior familiaridade com a prestação de contas nos projetos de extensão no IF Baiano, almejando compreendê-la e verificar, através dos exemplos práticos, à comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, seguem-se os ensinamentos de Gil (2008, p. 27), ao observa que

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Assim, abordagem a ser adotada nesta pesquisa será de cunho qualitativo, não se baseando no critério numérico para garantir sua representatividade, mas, sim, no aprofundamento da compreensão sobre a prestação de contas dos citados projetos. Nesse sentido, o objetivo da amostra a ser analisada é de produzir informações aprofundadas e exemplificativas, independente do seu tamanho, pois o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações elucidativas.

Conforme afirma Richardson (1999, p. 90 apud BRITO, 2009, p. 31),

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Por oportuno, ressalta-se que foram devidamente observados os critérios de confidencialidade e segurança, os aspectos éticos, de integridade e de riscos e benefícios da pesquisa, tendo o projeto de pesquisa sido encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFBA (CEP-IFBA) e aprovado em conformidade com o Parecer nº 3.854.535.

O *locus* da pesquisa foi IF Baiano, autarquia integrante da Rede Federal de EPT, envolvendo mais especificamente os servidores da PROEX, considerando que o foco da pesquisa está na investigação relativa à prestação de contas dos projetos de extensão, o que não excluiu a possibilidade da participação de outros servidores que já tiveram alguma experiência com a prestação de contas relativa aos projetos de extensão.

Para que os objetivos propostos na pesquisa fossem alcançados, adotou-se como estratégia de coleta dados o levantamento de documentos, a aplicação de questionário e o grupo focal.

Na etapa inicial de levantamento de documentos, selecionou-se, como critério de inclusão, os projetos de extensão aprovados nos editais lançados no ano de 2018 que envolvam recursos próprios da instituição e que já estejam concluídos até o início desta pesquisa, o que exclui, portanto, qualquer projeto com captação de recurso externo (de outras instituições) e projetos que ainda não tenha sido apresentados seus respectivos relatórios de prestação de contas final, justificando a não inclusão dos projetos aprovados no ano de 2019 ou de 2020 (que, na sua grande maioria, poderiam ainda não estar devidamente concluídos ao início desta pesquisa em 2020).

Dessa forma, buscou-se selecionar os mais recentes projetos aprovados e concluídos no IF Baiano, partindo-se do relatório de gestão referente ao ano de 2018 apresentado pelo IF Baiano (IF BAIANO, 2019). Neste, identificou-se os programas e projetos de extensão descritos no Quadro 4 adiante.

**Quadro 4 - Programas e projetos de extensão do IF Baiano.**

<b>PROGRAMA/ PROJETO</b>	<b>NÚMERO DE PROPOSTAS SUBMETIDAS</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>INVESTIMENTO (R\$)</b>
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PIBIEX)	51	Propiciar o envolvimento de estudantes e servidores(as) em atividades de extensão que favorecessem a integração do IF Baiano com a sociedade, através da valorização da realidade local e regional com a produção de conhecimento contextualizado.	96.897,16
Programa Pró-Extensão	102	Apoiar o desenvolvimento de ações de Extensão que apresentam inter-relação com o ensino e a pesquisa, envolvendo a participação de servidores(as) e discentes do IF Baiano, em atuação direta com a comunidade local e/ou regional	117.768,41
Projeto Margaridas	11	Apoiar propostas direcionadas à qualificação profissional de mulheres, auxiliando a redução das desigualdades sociais e econômicas, inclusão socioprofissional, respeito à igualdade de gênero e o combate a violência contra a mulher.	32.958,00
<b>VALOR TOTAL INVESTIDO</b>			<b>247.623,57</b>

Fonte: Relatório de Gestão 2018 (IF BAIANO, 2019, p. 34).

Considerando o número de propostas submetidas, a materialidade (investimento) envolvida e, principalmente, o alinhamento do objetivo geral desses programas/projetos com os objetivos desta pesquisa, optou-se por selecionar os projetos de extensão que estarão concluídos e fazem parte do “Programa Pró-Extensão”.

Segundo o Edital de Extensão nº 01/2018/PROEX/CPPEX/IF BAIANO, referente programa selecionado (Programa de Fomento as Ações de Extensão do IF Baiano - Pró-Extensão 2018):

4.2.3 A proposta de ação de extensão deverá:

e) ter o período de execução compreendido entre 8 (oito) e 12 (doze) meses, a contar do recebimento do recurso financeiro. (IF BAIANO, 2018)

Portanto, em regra, os projetos ligados ao programa selecionado com edital lançado em 2018 devem estar concluídos no ano de 2019, pouco antes do início da pesquisa.

Dessa forma, resta claro que se opta por uma amostra não probabilística, intencionalmente selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010) como procedimento de análise de dados para o citado levantamento documental.

Segundo a Bardin (2010, p. 44):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A análise de conteúdo é para Bravo (1991, apud SILVA E COLS., 2009, p. 4559) a “técnica mais elaborada e de maior prestígio no campo da observação documental e constitui-se como meio para estudar as comunicações entre os homens enfatizando o conteúdo das mensagens por eles emitidas.”. Para a autora:

Configura-se como fase de grande relevância no método da pesquisa documental, pois nessa etapa os documentos são estudados e analisados de forma minuciosa. O pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante. (SILVA E COLS., 2009, p. 4559)

Assim, seguindo a proposta de Bardin (2010, p.121), a análise de conteúdo consta de três fases distintas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos dados, inferência e interpretação.

Nas fases de exploração do material e de tratamento dos dados, seguiram-se os trabalhos com a determinação de unidades de contexto e de registro, a eleição das categorias e a organização dos quadros de dados, culminando nas interpretações inferenciais através da análise reflexiva e crítica do pesquisador.

Ultrapassada essa primeira etapa, procedeu-se a solicitação ao Pró-Reitor da PROEX da indicação de participantes para, inicialmente, responderem a um questionário e, posteriormente, participarem de uma discussão em grupo focal, ambos de forma *online* (via internet, não presencial, através do *Google Forms*<sup>4</sup> e do *Jitsi Meet*<sup>5</sup>, respectivamente) considerando a necessidade de isolamento social provocada pelo contexto da pandemia por Sars-Cov-2.

Como critério de inclusão, solicitou-se, também, que esses participantes a serem indicados exerçam ou já tenham exercido alguma atividade com relação ao processo de elaboração, coordenação, análise, parecer e/ou julgamento de projetos de extensão e seus editais, em especial, mas não exclusivamente, ligados a prestação de contas de execução dos projetos de extensão aprovados e concluídos no Programa Pró-Extensão IF Baiano.

Ressalta-se que, além da lista de indicação de participantes encaminhada pelo Pró-Reitor, optou-se por incluir os servidores que atuam na PROEX (exceto pelo Pró-Reitor) pela familiaridade direta com o tema da pesquisa.

O questionário é definido por Gil (2008, p. 126) como a

técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Segundo o mesmo autor, “As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as

---

<sup>4</sup> *Google Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o *Google Forms* para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro

<sup>5</sup> *Jitsi* é uma aplicação software livre e de código aberto multiplataforma para voz, videoconferência e mensageiro instantâneo para GNU/Linux, Windows e Mac OS X e Android

hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.” (GIL, 2008, p. 126). Ressalta-se que o próprio questionário foi enviado como pré-teste para o Pró-Reitor da PROEX, a fim de que esse pudesse sinalizar qualquer incongruência na elaboração das questões.

A finalidade da aplicação do questionário consistiu em verificar quais as atividades desenvolvidas pelos participantes relacionadas aos projetos de extensão e os entendimentos destes quanto a conceitos, princípios, objetivos e contribuições da extensão para a EPT na Rede Federal, além de possivelmente captar percepções quanto ao processo de prestação de contas dos projetos de extensão no IF Baiano.

Após a aplicação do questionário, todos os participantes indicados foram convidados para discussão em grupo focal (mesmo aqueles que não responderam ao questionário), que fora mediado pelo próprio pesquisador, cabendo a este conduzir o grupo e manter o foco da discussão nos objetivos da pesquisa, lançando mão, para isso, de algumas questões pré-definidas em um roteiro, o que não exclui quaisquer outros questionamentos ou tópicos apresentados pelos participantes e que contribuíssem de forma rica e produtiva aos objetivos da pesquisa.

Quanto a formação do grupo focal, assevera Patton e Minayo (1990 e 2000, apud SOUZA, 2013, p. 16):

A formação de um grupo focal obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo a ele a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista.

Ainda segundo a autora:

Os participantes de um grupo focal devem apresentar certas características em comum que estão associadas à temática central em estudo. O grupo deve ser, portanto, homogêneo em termos de características que interfiram radicalmente na percepção do assunto em foco. (SOUZA, 2013, p. 16)

Assim, objetiva-se com a utilização da técnica de grupo focal a compreensão dos elementos subjetivos em uma pesquisa qualitativa possibilitando uma visão mais contextualizada e aprofundada do objeto de estudo, verificando se os resultados obtidos da

análise do *corpus* gerado na etapa de levantamento documental das amostras dos projetos de extensão de certa forma se confirmam.

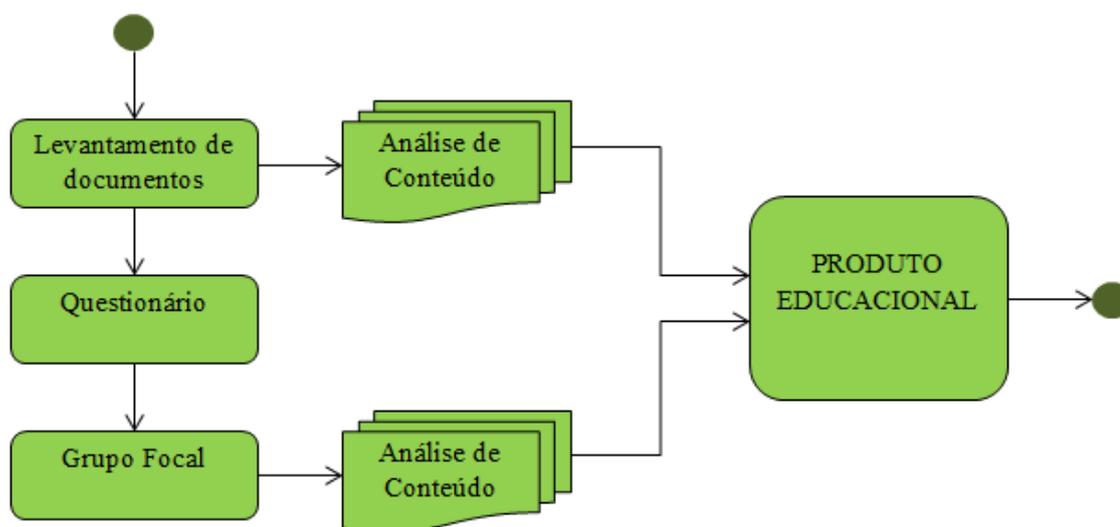
É também descrito por Gatti (2005, p. 9) que

O grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar.

Para que seja possível melhor traduzir essa “captação de significados” dos dados obtidos das transcrições das falas dos participantes do grupo focal relacionando-se com os objetivos da pesquisa, novamente optou-se por utilizar a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), seguindo-se as fases que lhe são características e que já foram explicitadas anteriormente quando utilizada para análise dos dados do levantamento documental da amostra de projetos de extensão.

Para uma melhor visualização do percurso metodológico seguido nesta pesquisa, apresenta-se um desenho esquemático na Figura 6 adiante:

**Figura 6 – Percurso metodológico**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessarte, observa-se que as informações provenientes da análise de conteúdo tanto do levantamento documental dos projetos de extensão quanto da discussão travada em grupo focal, quando somadas, permitiram aplicar e verificar quais ideias de fato podem corroborar

para que o almejado Produto Educacional possa vir a atingir seu maior desiderato, qual seja, propor uma inovação no processo de prestação de contas dos projetos de extensão que possa evidenciar a comprovação das contribuições desses projetos para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem o propósito de demonstrar e discutir os dados produzidos na pesquisa, considerando os aspectos teórico-metodológicos utilizados, que conduziram e justificaram a elaboração e a aplicabilidade do Produto Educacional a ser apresentado.

A seguir, a análise dos dados será disposta em subcapítulos seguindo-se a ordem cronológica dos instrumentos de coleta de dados observados no percurso metodológico da pesquisa: levantamento documental; questionário e grupo focal.

### 4.1 LEVANTAMENTO DOCUMENTAL: PROGRAMA PRÓ-EXTENSÃO

Iniciou-se a fase de coleta de dados com a solicitação ao Pró-Reitor da PROEX dos projetos de extensão albergados pelo Programa de Fomento as Ações de Extensão do IF Baiano (Pró-Extensão 2018), levando em conta os critérios de inclusão e seleção desses projetos já esclarecidos no capítulo anterior.

Ressalta-se que o início desta pesquisa coincidiu com o início da pandemia por Sars-Cov-2 que se agravou durante o decorrer do ano de 2020, provocando a necessidade de medidas de isolamento social (dentre outras) determinadas pelos órgãos governamentais, o que, compreensivelmente, dificultou e atrasou não só o andamento desta pesquisa (seja por parte do pesquisador quanto por parte do *lócus* de pesquisa), mas também o andamento e adequado encerramento dos projetos de extensão.

Considerando que a pesquisa concentra-se justamente na verificação da prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, com foco na investigação relativa à comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, era imperioso que tais projetos já estivessem em dia com sua prestação de contas formalmente apresentada e analisada.

Nesse panorama descrito, foi obtido um total de 07 (sete) projetos conclusos para que se proceda a técnica de análise de conteúdo escolhida como procedimento de análise de dados. Como já referenciado, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o tamanho amostral não se baseou no critério numérico para garantir sua representatividade, mas, sim, no aprofundamento da compreensão sobre a prestação de contas dos citados projetos para se atingir os objetivos da pesquisa.

Assim, foi realizada uma categorização temática para analisar o *corpus* gerado pelas informações contidas no Anexo II - “Formulário de prestação de contas financeira e execução do projeto” e no Anexo V – “Formulário de análise de prestação de contas pelo coordenador de extensão”, da Nota Informativa PROEX nº 05, de 13 de dezembro de 2016, quando cruzadas com informações prévias contidas no Anexo VI – “Formulário de submissão de projeto”, este último relativo ao Edital de Extensão nº 01/2018/PROEX/CPPEX/IF BAIANO - PRÓ-EXTENSÃO 2018, considerando a verificação das contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos projetos de extensão selecionados.

Para Bardin (2010, p.131):

Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõe a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido.

Importante ressaltar aqui que se optou por partir por uma categorização prévia a que mesma autora se refere por “procedimento por caixas”, no qual “é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados.” (BARDIN, 2010, p.119).

As categorias estabelecidas antes “são conceitos mais gerais e mais abstratos. Esse tipo requer uma fundamentação teórica sólida por parte do pesquisador.” (MINAYO, 2002, p.71). Assim, definiram-se previamente as categorias gerais “Objetivos da EPT nas atividades de extensão” e “Processo de ensino-aprendizagem”, refletindo os propósitos da pesquisa.

Seguindo-se na codificação e categorização específica do material obtido, determinaram-se as unidades de contexto, de registro e a eleição das categorias, estabelecendo-se as ligações temáticas culminando com a organização dos quadros de dados.

Como forma de sintetizar e organizar a fase da análise de dados, Bravo (1991, apud SILVA E COLS., 2009, p. 4561) assinala a importância da produção do quadro de forma que essa sistematização possibilite novos estudos do material, bem como facilite o processo de produção e visualização das categorias.

Seguindo essa didática, o resultado dessa análise é exposto adiante nos Quadros 5 e 6. Primeiramente, observa-se o Quadro 5, referente a categoria geral “Objetivos da EPT nas atividades de extensão”.

Quadro 5 – Categoria geral: “Objetivos da EPT nas atividades de extensão”.

<b>CATEGORIA GERAL:</b>
Objetivos da EPT nas atividades de extensão
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Articulação com mundo do trabalho
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Projeto 01</b>
“ [...] viabilizando maior conhecimento no setor de produção de alimentos com qualidade e segurança alimentar e na tecnologia de alimentos, que por sua vez tem grande relevância econômica no mercado local e regional.”
"Este treinamento representou uma oportunidade de qualificação deste profissional que tem contatos direto e indireto com os alimentos [...]"
<b>Projeto 02</b>
" [...] conhecer as técnicas de cultivo do Maracujá da Caatinga em escala comercial contribuindo também para o aumento da produção regional e com isso gerar renda."
" [...] domínio das técnicas de cultivo e processamento dos frutos como forma de agregar valor ao produto."
<b>Projeto 04</b>
" [...] aos estudantes do curso de Agroindústria integrado ao Ensino Médio, espaço de vivência, integração entre a teoria e prática e a aplicação de conhecimentos de sua futura profissão [...]"
"Muito aprendemos e muito podemos contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, científicos e acadêmicos de grande relevância para o desenvolvimento econômico e social do nosso território."
<b>Projeto 07</b>
" [...] e aplicações dos conhecimentos teóricos na busca de produtos tecnológicos que não agridam o meio ambiente."
" Essas atividades contribuirão para que os mesmos possam adquirir experiências na docência, que poderão ser utilizadas quando os mesmo estiverem atuando na educação básica como educadores, trazendo melhorias para Educação básica da região."
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Articulação com os segmentos sociais/sociedade/comunidade externa
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Projeto 01</b>
" [...] a fim de garantir qualidade e segurança alimentar no serviço de alimentação ofertado pelas escolas do município."
<b>Projeto 02</b>
"[...] servirão de modelo para as demais comunidades de agricultores familiares pertencentes ao Território Irecê."
<b>Projeto 03</b>
" [...] oficinas para discentes do curso de alimentos [...] para Agentes comunitários de saúde (ACS) com objetivo de instruí-los para serem multiplicadores da importância e dos cuidados no cultivo do uso de plantas medicinais como ferramenta terapêutica para a promoção da saúde."
" [...] capacitações realizadas pela equipe executora do projeto e o grupo de estudos para a comunidade externa [...]"
<b>Projeto 04</b>
" [...] avaliamos como exitosa a implementação do Projeto Intercâmbio de Saberes, com destaque para o fundamental papel que cumpriu no processo de integração entre o campus e a comunidade indígena Payayá [...]"
<b>Projeto 05</b>

" [...] proporcionando uma interação respeitosa entre a comunidade externa e o IF Baiano Campus Lapa."
<b>Projeto 07</b>
"[...] propõe criar condições para que os participantes possam interagir com suas realidades locais."
"[...] estimulando e propondo o desenvolvimento sustentável da região do Piemonte Norte do Itapicuru."
"[...] bem como a divulgação dos conhecimentos científicos para a comunidade externa possibilidade que a sociedade perceba os benefícios dessa modalidade educativa, na medida em que o conhecimento se torna acessível ao público [...]"

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, apresenta-se o Quadro 6, referente a categoria geral “Processo de ensino-aprendizagem”.

**Quadro 6 – Categoria geral: “Processo de ensino-aprendizagem”.**

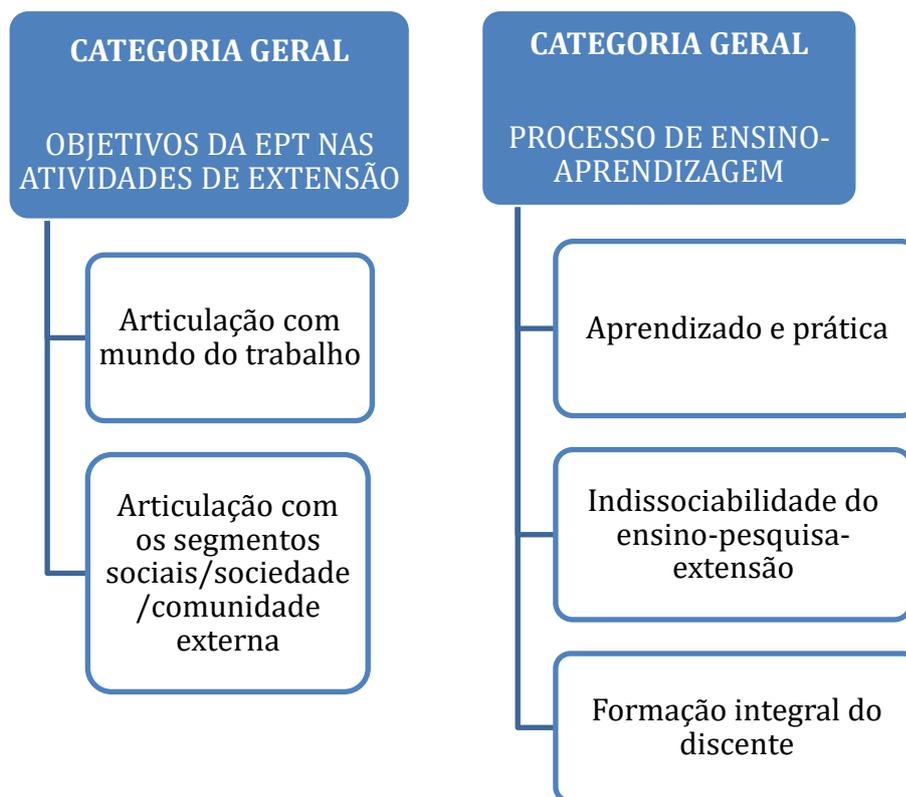
<b>CATEGORIA GERAL:</b>
Processo de ensino-aprendizagem
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Aprendizado e prática
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Projeto 01</b>
“ [...] pode-se destacar a disponibilidade de mais um recurso para aprendizagem dos alunos orientados do projeto [...] Esse aprendizado será enriquecido com incentivo ao aluno para participação e desenvolvimento do material didático, palestras, fóruns, seminários e outros, que constituem atividades de extensão.”
"Foram utilizadas aulas expositivas teóricas intercaladas com atividades práticas desenvolvidas nas áreas das próprias escolas, oportunizando aos cursistas praticar o conhecimento adquirido com o treinamento de BPF (Boas Práticas de Fabricação de Alimentos)."
<b>Projeto 02</b>
"As ações desenvolvidas servirão de modelos para as aulas práticas do IF Baiano, em que os alunos terão a oportunidade de estar em contato com o saber tradicional nas comunidades rurais, conhecendo a realidade do homem do campo."
<b>Projeto 03</b>
" [...] incentivo à aprendizagem do desenvolvimento de práticas educativas que visem a implantação unidades de plantas medicinais [...]"
<b>Projeto 04</b>
" [...] objetivo de constituir a execução do projeto como espaço de aprendizagem [...]"
" [...] A construção de uma jornada de compartilhamento das vivências e exposição de banners proporcionarão um espaço de ensino aprendizagem [...]"
<b>Projeto 06</b>
"A tutoria de pares pode ser compreendida como um sistema de ensino, uma estratégia pedagógica de baixo custo, em que os alunos ajudam-se mutuamente no processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos."
<b>Projeto 07</b>
"A Feira de Ciências como articuladora entre a educação forma e não formal vem ganhando destaque como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem."

<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Projeto 01</b>
" [...] apresenta a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no contexto do ensino, ao permitir que o aluno vivencie experiências de aprendizado na sala de aula, que serão aproveitadas na iniciação científica e cujos resultados serão levados para a comunidade acadêmica e externa."
<b>Projeto 03</b>
" Essa experiência proporcionou grande desenvolvimento dos integrantes da equipe, no que tange: o comportamento extensionista, ou seja, aprender mais e querer repassar o conhecimento adiante com o intuito de contribuir na qualidade de vida de um público maior; autonomia no ensino-aprendizado e disseminação de conhecimento."
<b>Projeto 07</b>
"[...] utilização de propostas pedagógicas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa com a finalidade do desenvolvimento de tecnologias sociais e à inovação [...]"
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Formação integral do discente
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Projeto 05</b>
" [...] o projeto transformou discentes do Campus Bom Jesus da Lapa em atletas de Federação Baiana de Taekwondo Interestilos [...]"
" [...] a implementação da arte marcial Taekwondo [...] promove a disciplina e a atividade física e mental para seus praticantes [...]"
<b>Projeto 07</b>
"À medida que o trabalho é desenvolvido surgem situações que forçam o aluno a desenvolver o raciocínio lógico, a ter responsabilidade, a aprender consultar a literatura e a usar a criatividade para a solução de problemas. Neste momento, a escola também passa a atuar na formação de cidadãos críticos e participativos, conscientes de seu papel nas mudanças sociais e ambientais."
"[...] amplia as condições de favorecer a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade, estimula a capacidade de pensar de forma crítica, raciocinar, pesquisar e solucionar problemas, tanto nas questões sociais, tecnológicas, científicas e ambientais."
"Ampliando, assim, o currículo escolar de forma transdisciplinar e estimulando um ambiente educativo, construtivo, que contempla múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões da formação humana."

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para demonstrar de forma sintética a formação das categorias constantes nos Quadros 5 e 6, apresenta-se a Figura 7 adiante com as categorias gerais e suas respectivas categorias específicas (temas):

Figura 7 – Categorias gerais x Categorias específicas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como demonstrado no tópico “**2.3.4 A regulamentação da prestação de contas dos projetos de extensão no IF Baiano**” desta pesquisa, não consta nos sete subitens relativos ao item prestação de contas de execução do Anexo II - “Formulário de prestação de contas financeira e execução do projeto” e nem nos demais documentos chaves aqui analisados nenhuma exigência direta para verificação das contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos projetos de extensão selecionados.

No entanto, conforme preconiza Silva e Cols. (2009, p. 4561), em uma abordagem qualitativa e compreensiva se faz necessária a produção da inferência; procurar o que está além do escrito, para que se possa chegar à interpretação das informações sem conclusões precipitadas.

Assim, considerando os elementos teóricos apresentados alhures e tomando a análise de conteúdo como método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens como deve ser, observa-se da transcrição dos trechos (unidades de contexto) aqui colacionados resumidamente nos Quadros 5 e 6 que de fato os projetos de extensão analisados contribuem para consecução dos objetivos da EPT, assim como contribuem para o processo de ensino-

aprendizagem dos discentes envolvidos, haja vista a possibilidade de desenvolvimento de suas respectivas categorias temáticas apresentadas.

Contudo, é com grande esforço que se pode afirmar tal conclusão. Muito provavelmente, sem esse método investigativo no qual esses documentos relativos à prestação de contas dos projetos de extensão foram estudados e analisados de forma minuciosa, mapeando-se o conteúdo dos textos e relacionando-os em temas, após uma referenciada pesquisa teórica, poder-se-ia acusar precocemente que a prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano não permite verificar a comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

Afirma-se isso pela ausência de questionamentos mais diretos nesse sentido nos documentos que validam o encerramento dos projetos de extensão e de orientações por parte de normativos e guias que enalteçam esses importantes requisitos ao momento de sua prestação de contas.

Assim, seguindo os ensinamentos de Gomes (2007, p.91), a análise de conteúdo realizada sobre as informações obtidas dos projetos de extensão objeto desta pesquisa permitiu que se chegasse a tal interpretação quando foi possível realizar uma síntese entre: as questões da pesquisa; os resultados obtidos a partir da análise do material coletado; as inferências realizadas; e a perspectiva teórica adotada.

Não obstante, em que pese não ser o objeto desta pesquisa a análise dos projetos a que se refere a Nota Informativa PROEX nº 06/ 2020 (projetos de extensão aprovados em editais da PROEX, a partir do ano de 2019, através SUAP) observou-se que nessa nova sistemática apresentada (ainda que brevemente no “Referencial Teórico”) também não há tais questionamentos mais diretos que abordem a comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem ao momento da sua prestação de contas, ainda que considerada ao longo do desenvolvimento do projeto, ao que se deduzi das informações contidas quer nos seus anexos ou nas próprias telas e abas do sistema.

Portanto, é plausível que semelhante conclusão poder-se-ia alcançar em uma análise sobre a prestação de contas de tais projetos. Então, por que não analisá-los nesta pesquisa?

Ressalta-se novamente, por necessário, o contexto atual da pandemia por Sars-Cov-2 no momento da pesquisa e seus reflexos no desenvolvimento dos projetos de extensão, acarretando, conforme informações ratificadas pela PROEX, suspensão de cronogramas e atrasos na finalização desses projetos, motivo pelo qual não se obteve projetos finalizados sob

a aplicabilidade dessa normativa para análise nessa pesquisa, por isso estes não foram analisados.

## 4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Antes de iniciar diretamente a próxima etapa com a realização do grupo focal, foi realizada, previamente, a aplicação de um questionário sendo selecionados 16 (dezesseis) participantes dentre os quais 07 (sete) servidores da PROEX e o restante de uma lista de indicação com 12 (doze) servidores (dos quais três destes também eram servidores da PROEX).

Essa citada lista foi encaminhada pelo Pró-Reitor de Extensão em resposta a solicitação da indicação de participantes realizada pelo pesquisador, pedindo-se observação ao seguinte critério de inclusão: que esses participantes exerçam ou já tenham exercido alguma atividade com relação ao processo de elaboração, coordenação, análise, parecer e/ou julgamento de projetos de extensão e seus editais, em especial, mas não exclusivamente, ligados a prestação de contas de execução dos projetos de extensão aprovados e concluídos no Programa Pró-Extensão IF Baiano.

Ressalta-se que, inicialmente, consideraram-se todos os 16 (dezesseis) servidores também elegíveis para participação no grupo focal.

Assim, a aplicação do questionário teve a finalidade de verificar quais as atividades desenvolvidas pelos participantes relacionadas aos projetos de extensão e os entendimentos destes quanto a conceitos, princípios, objetivos e contribuições da extensão para a EPT na Rede Federal, além de possivelmente captar percepções quanto ao processo de prestação de contas dos projetos de extensão no IF Baiano.

Para Gatti (2005, p. 27-28), a coleta de alguns poucos itens sobre as características dos participantes pode ajudar a precisar melhor quem são as pessoas que participarão do grupo focal, podendo até cobrir outros aspectos relacionados com os que foram utilizados como base para a composição do grupo.

Nessa esteira, afirma Souza (2013, p.19) que

Os participantes de um grupo focal devem apresentar certas características em comum que estão associadas à temática central em estudo. O grupo deve ser, portanto, homogêneo em termos de características que interfiram radicalmente na percepção do assunto em foco. Barbour e Kitzinger (1999) recomendam que os participantes sejam selecionados dentro de um grupo de indivíduos que convivam

com o assunto a ser discutido e que tenham profundo conhecimento dos fatores que afetam os dados mais pertinentes.

Ou seja, buscou-se conhecer e testar um dos componentes fundamentais na decisão sobre a definição, seleção e recrutamento dos participantes dos grupos focais: a homogeneidade, visando garantir a participação das pessoas que detém as informações que a pesquisa precisa conhecer, quais sejam, informações relacionadas aos projetos de extensão e a sua prestação de contas.

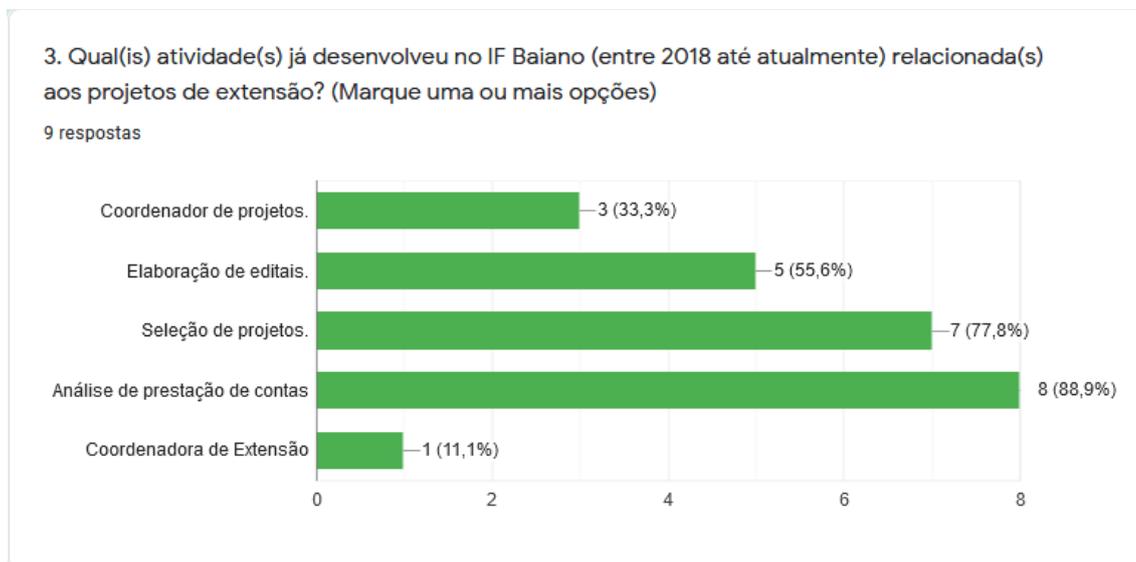
Constando num total de 11 (onze) questões (10 obrigatórias e 01 opcional), o questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* para que seja possível o preenchimento e envio por parte dos participantes de forma totalmente remota (via internet, não presencial), considerando a necessidade de isolamento social provocada pelo contexto da pandemia por Sars-Cov-2.

Assim, procedeu-se o convite aos 16 (dezesesseis) participantes por meio de *e-mail's* individuais, no quais constou o *link* de acesso ao questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como anexo para preenchimento, assinatura e reenvio ao pesquisador, conforme modelo aprovado pela CEP-IFBA constante no “APÊNDICE B” adiante. Destes, obteve-se a devolutiva de 09 (nove) questionários respondidos.

Para Gil (2008, p. 126), construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. Partindo-se dessa lógica e seguindo a finalidade proposta, compartilham-se adiante as principais respostas obtidas que trazem relação com o objeto pesquisado, podendo ser observado no “APÊNDICE C” as perguntas do questionário na sua íntegra.

Na representação gráfica da Figura 8 adiante, observa-se que todos os participantes de fato têm um envolvimento com as atividades de extensão, ressaltando, ainda, que 08 (oito) desses participantes (88,9% da amostra) tiveram ou estão tendo relação direta com a análise de prestação de contas desses projetos.

**Figura 8 – Questão 03 do questionário**



Fonte: Elaborado pelo autor.

No quesito 05 representado pela Figura 9, ratifica-se que todos os participantes conhecem em algum grau os objetivos legais das atividades de extensão no contexto dos Institutos Federais.

**Figura 9 – Questão 05 do questionário**

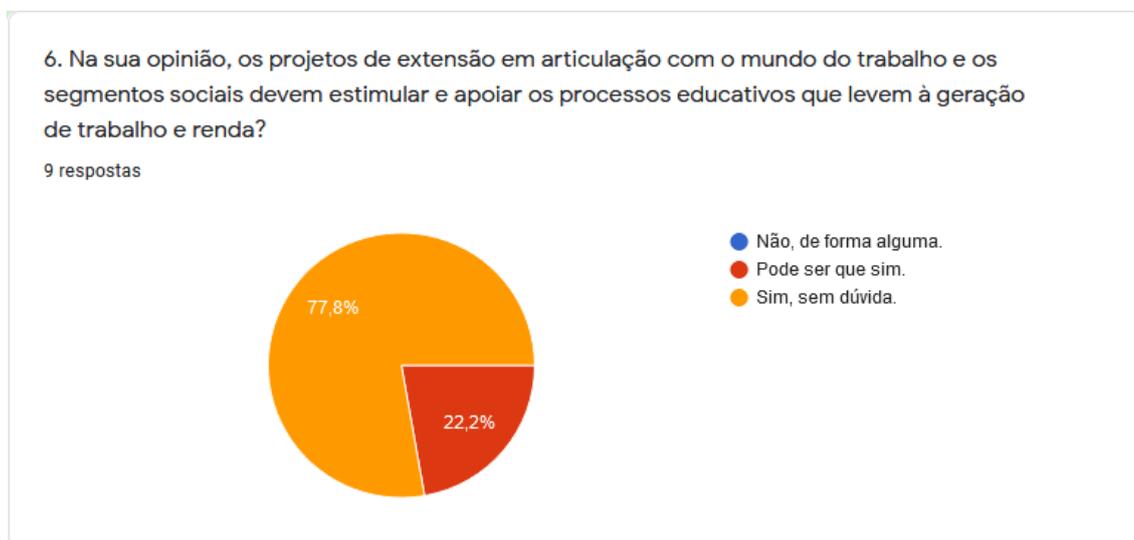


Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 10 retrata na questão 06 uma situação de dúvida em minoria dos participantes (22,2%) quando perguntados se os projetos de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais devem estimular e apoiar os processos educativos

que levem à geração de trabalho e renda. No entanto, a maioria (77,8%) acena positivamente para essa hipótese que guarda total relação com que já foi exposto aqui no capítulo de referencial teórico da pesquisa.

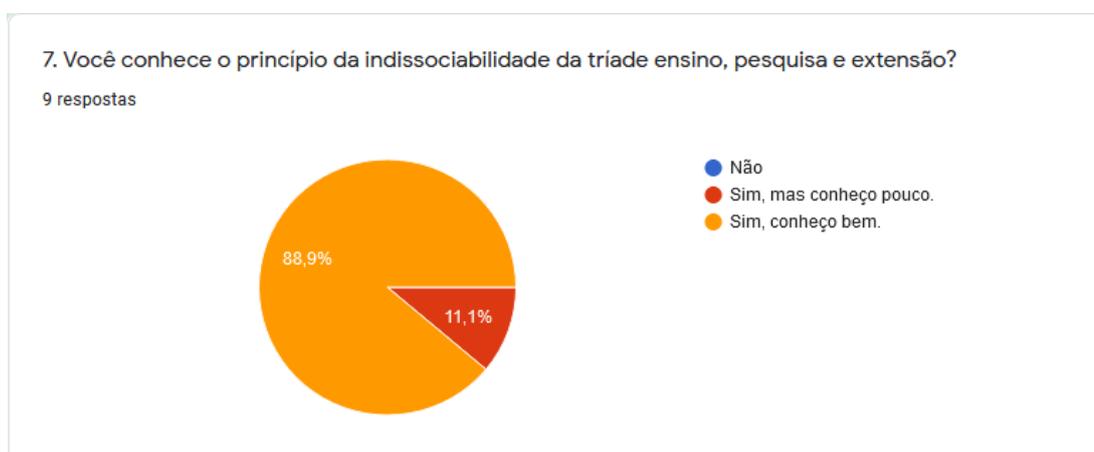
**Figura 10 – Questão 06 do questionário**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na questão 07 representada pela Figura 11, ratifica-se também que todos os participantes conhecem em algum grau o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, fundamental para que se possa melhor demonstrar as contribuições da extensão ao processo de ensino-aprendizagem.

**Figura 11 – Questão 07 do questionário**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na questão 08, todos os participantes não tiveram dúvida quando perguntados se as atividades de extensão contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, afirmando positivamente de forma unânime como se observa na Figura 12.

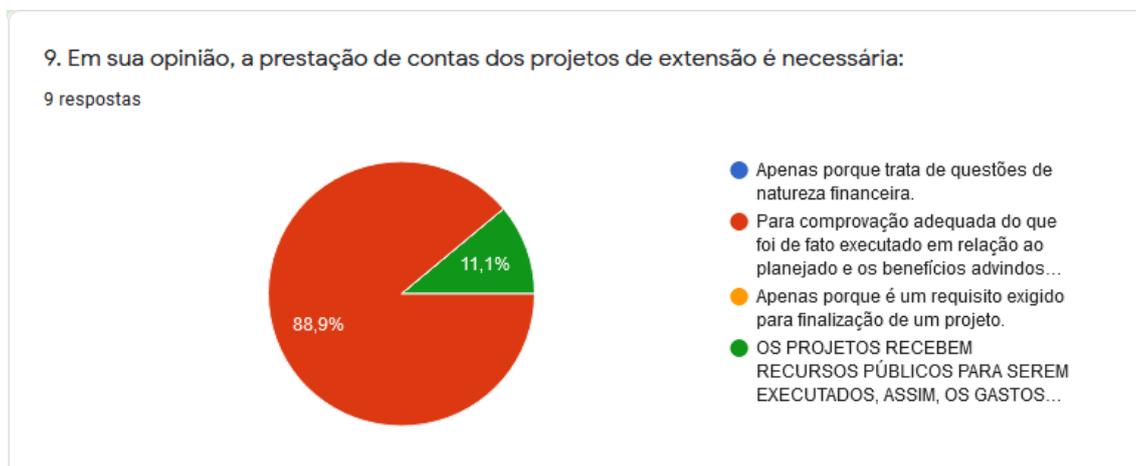
**Figura 12 – Questão 08 do questionário**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Questão 9 foi dada a opção para os participantes escolherem entre três respostas pré-definidas ou responderem de maneira subjetiva, quando perguntados sobre a necessidade da prestação de contas dos projetos de extensão. Como a representação gráfica da Figura 13 adiante acabou por ocultar a integralidade das duas respostas que foram dadas por conter texto longo, o que atrapalharia visualmente, informam-se abaixo a integralidade das respostas escolhidas.

**Figura 13 – Questão 09 do questionário**



Fonte: Elaborado pelo autor.

A maioria (88,9%) optou pela resposta pré-definida “Para comprovação adequada do que foi de fato executado em relação ao planejado e os benefícios advindos à instituição, aos discentes e à sociedade, além da comprovação financeira dos gastos.”.

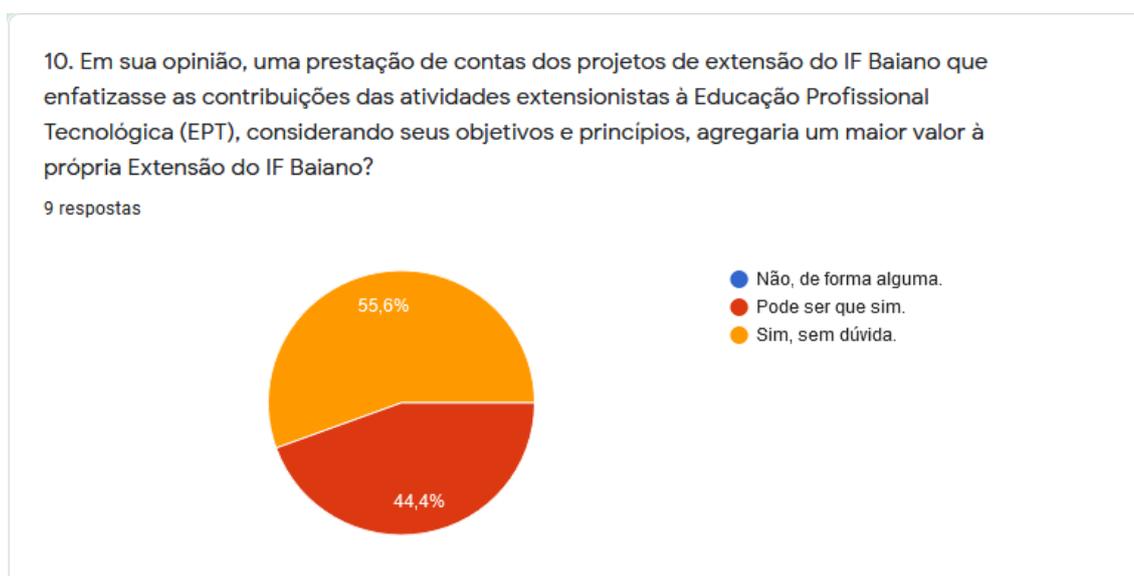
Um participante (representado pelos 11,1%) respondeu subjetivamente que

Os projetos recebem recursos públicos para serem executados, assim, os gastos devem ser comprovados como uma forma não apenas de atender aos órgãos de controle, como de prestar contas para a sociedade. Ademais, a boa utilização dos recursos deve dar condições para a boa execução dos projetos, esse é um sinalizador importante.

Assim, em entendimento a *contrario sensu*, todos rejeitaram as respostas em que a prestação de contas seria necessária por enfatizar apenas a natureza financeira ou como mero procedimento burocrático, demonstrando, mesmo na resposta subjetiva, uma percepção ampla do sentido de *accountability* quanto a importância da prestação de contas, como foi demonstrado no referencial teórico.

Na questão 10 representada pela Figura 14, ratifica-se que todos os participantes concordam em algum grau com a valorização da prestação de contas dos projetos de extensão (e, assim, da Extensão do IF Baiano como um todo) caso essa enfatizasse as contribuições das atividades extensionistas à EPT, considerando seus objetivos e princípios. Tal resposta, inclusive, coaduna com o Produto Educacional que resulta a pesquisa.

**Figura 14 – Questão 10 do questionário**



Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão 11 do questionário foi a única inteiramente subjetiva e, portanto, deixada como opcional, tendo obtido assim 05 (cinco) respostas apresentadas adiante na Figura 15.

**Figura 15 – Questão 11 do questionário**

11. Caso tenha interesse, deixe abaixo comentários, críticas ou sugestões em relação a atual prestação de contas da execução dos projetos de extensão do IF Baiano (sem considerar os aspectos financeiros).

5 respostas

Percebo que os proponentes de projetos desconhecem a motivação e a importância da prestação de contas. Seria interessante um processo formativo que instrísse os mesmos sobre essa questão - para mim o que está em jogo não é a importância da extensão, isso está claro para os envolvidos. O que está em jogo é: por que a prestação de contas é importante e necessária?

A atual prestação de contas é um processo complexo que sofreu algumas modificações e aprimoramento desde o ano de 2018, especialmente com a implantação do SUAP e tem hoje todas as etapas desenvolvidas através deste sistema. Por serem novos procedimentos, as normativas e a comunicação constante com a comunidade acadêmica são essenciais para o bom desenvolvimento dos fluxos processuais.

Necessitamos aprimorar mais os instrumentos.

Os coordenadores de projetos ainda não conseguem perceber que a prestação de contas vai além dos aspectos financeiros.

Atualmente, alguns pareceres emitidos pela Proex me parecem excessivamente detalhados. Sinalizando que coordenadores de projetos justifiquem qualquer variação de valor, mesmo que inexpressivas, nos itens adquiridos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Discute-se, brevemente, sobre as 05 (cinco) respostas apresentadas, pela ordem. A primeira enfatiza o desconhecimento da motivação e importância da prestação de contas pelos proponentes (leiam-se, coordenadores) dos projetos de extensão, sugerindo a existência de “um processo formativo que instrísse os mesmos sobre essa questão [...]”. Finaliza levantando um questionamento, que se entende tratar da necessidade de esclarecimento de “por que a prestação de contas é importante e necessária?” aos coordenadores de projetos de extensão.

A segunda foca mais na questão procedimental, considerando que a prestação de contas desses projetos recentemente foi alterada passando a ser não mais por formulários impressos, mas sim através de um sistema informatizado que já fora apresentado.

Como foi observado no referencial teórico e comentado ao final da síntese de resultados do levantamento documental, mesmo no SUAP a prestação de contas continua sem

abordar diretamente a comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

A terceira resposta é bem concisa e objetiva, afirmando que “Necessitamos aprimorar mais os instrumentos.”. Considerando a elaboração das questões focadas nos objetivos da pesquisa, essa necessidade de aprimoramento dos instrumentos pode ser considerada por se tratar da sugestão de melhoria do processo (e, portanto, de seus instrumentos) de prestação de contas dos projetos de extensão.

Na quarta resposta repete-se a necessidade de esclarecimentos aos coordenadores de projetos de extensão da necessidade e importância da prestação de contas, quando afirma que estes “ainda não conseguem perceber que a prestação de contas vai além dos aspectos financeiros.”.

Opta-se por não discutir a quinta e última resposta, apenas por não guardar uma relação direta com o objeto de pesquisa (aspectos contábeis-financeiros), mas isso não a considera uma opinião de menor valor, incorreta ou incoerente, apenas se objetiva manter o foco da pesquisa.

Após a aplicação do questionário, observa-se que todos os participantes reúnem requisitos suficientes para comporem a discussão em grupo focal, uma vez que ficou evidente a homogeneidade entre eles ao demonstrarem conhecerem da realidade explorada como objeto da pesquisa, o que pode permitir aprofundar o conhecimento sobre o tema que se trabalha.

### 4.3 DISCUSSÃO EM GRUPO FOCAL

Gondim (2003, p. 158) apresenta que “A metodologia de pesquisa apoiada na técnica dos grupos focais considera os produtos gerados pelas discussões grupais como dados capazes de formular teorias, testar hipóteses e aprofundar o conhecimento sobre um tema específico.”.

Assim, objetiva-se com a utilização da técnica de grupo focal a compreensão dos elementos subjetivos em uma pesquisa qualitativa possibilitando uma visão mais contextualizada e aprofundada do objeto de estudo, na prática, verificando se os resultados obtidos da análise de conteúdo do *corpus* gerado na etapa de levantamento documental das amostras dos projetos de extensão de certa forma se confirmam.

Nesse sentido, afirma Gatti (2005, p.12) que a técnica de grupo focal “Pode ser usada para a busca de aperfeiçoamento e de aprofundamento da compreensão, a partir de dados

provenientes de outras técnicas [...]”, o que torna o grupo focal uma excelente ferramenta de investigação.

Tal como no questionário, procedeu-se o convite aos 16 (dezesesseis) servidores (mesmo aqueles que não responderam ao questionário) por meio de *e-mail's* individuais, nos quais constou a informação do dia, horário e, posteriormente, do *link* de acesso a sala virtual onde ocorreria o grupo focal na plataforma *Jitsi Meet* (uso gratuito).

Também nesse e-mail foi reenviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como anexo para preenchimento, assinatura e reenvio ao pesquisador e um *link* para acesso a um grupo temporário no *Whatsapp*<sup>6</sup> criado apenas para esclarecer de forma mais rápida eventuais dúvidas de acesso à plataforma virtual onde foi realizada o grupo focal.

O grupo focal ocorreu no dia e hora agendados, com a presença de 04 (quatro) participantes, tendo uma duração total de aproximadamente 01h:35min sendo mediado pelo próprio pesquisador, cabendo a este conduzir o grupo e manter o foco da discussão nos objetivos da pesquisa, lançando mão, para isso, de alguns tópicos pré-definidos em um roteiro (apresentado adiante no APÊNCIDE D), o que não excluiu quaisquer outros questionamentos ou tópicos apresentados pelos participantes e que contribuíram de forma rica e produtiva aos objetivos da pesquisa.

Com relação ao número de participantes, diversos autores concordam que um tamanho ideal para um grupo focal é aquele que permita a participação efetiva dos componentes e uma discussão mais aprofundada dos temas, citando uma variação de número de participantes em média de quatro a dez pessoas, mas ressaltando que isto depende do nível de envolvimento com o assunto de cada participante (GONDIM, 2003, p. 154).

Considerando que os participantes selecionados possuíam de fato proximidade com o tema trabalhado, em que pese tenha-se obtido o número mínimo preconizado, de outro turno também é relatado que “Grupos maiores limitam a participação, as oportunidades de trocas de idéias e elaborações, o aprofundamento no tratamento do tema e também os registros.” (GATTI, 2005, p.22).

Conforme autorização explícita no TCLE, foi realizada a gravação de áudio e imagem do grupo focal (deixando opcional a aparição em vídeo do participante) para uma posterior transcrição das falas.

---

<sup>6</sup> *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

Para que seja possível melhor traduzir os dados obtidos das transcrições das falas dos participantes do grupo focal e relaciona-las com os objetivos da pesquisa, novamente optou-se por utilizar a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), seguindo-se as fases que lhe são características e que já foram explicitadas anteriormente.

Conforme se fundamentou na etapa de levantamento documental, foi realizada uma categorização temática partindo-se de uma categorização prévia para analisar o *corpus* gerado pelas informações contidas nas transcrições das falas dos participantes do grupo focal, considerando a possibilidade de verificação das contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos projetos de extensão do IF Baiano.

Similarmente, mantiveram-se, *a priori*, as categorias gerais “Objetivos da EPT nas atividades de extensão” e “Processo de ensino-aprendizagem”, refletindo os propósitos da pesquisa.

Ratifica-se a fundamentação já exposta na etapa de levantamento documental sobre a opção de iniciar-se com uma categorização prévia nos ensinamentos de Ludke e André (1986, p. 43 apud SÁ-SILVA, 2009, p.12):

Não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias, mas acredita-se que um quadro teórico consistente pode auxiliar uma seleção inicial mais segura e relevante.

Seguiu-se a operacionalização da análise de conteúdo com a codificação e categorização específica do material obtido nas transcrições das falas para determinar as unidades de contexto, de registro e a eleição das categorias, estabelecendo-se as ligações temáticas que culminaram na organização dos quadros de dados apresentados a seguir, nos moldes que foram didaticamente apresentados na etapa de levantamento documental para que se mantenha um padrão visual que facilite a leitura comparativa.

Primeiramente, apresenta-se o Quadro 7, relativo a categoria geral “Objetivos da EPT nas atividades de extensão”.

**Quadro 7 – Grupo Focal: categoria geral “Objetivos da EPT nas atividades de extensão”.**

<b>CATEGORIA GERAL:</b>
Objetivos da EPT nas atividades de extensão
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Articulação com mundo do trabalho

<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Participante C</b>
“Vejo, assim, nos projetos que eu avaliei também a questão do empreendedorismo [...], seja através de feiras livres ou em outros territórios para ele trazer a questão da qualificação, a manipulação com alimentos, na qualificação com relação a isso, especialmente quando relacionado a essa estrutura das questões agrícolas, da comercialização de produtos agrícolas, especialmente nesse sentido.”
“Visualizo, também, em outros projetos, mas voltado para questões de comércio e serviços, né, então é quando esses projetos eles vão trazer elementos que vão capacitar esses feirantes, agricultores, pescadores, eu consigo visualizar muito bem isso tanto na submissão do projeto como desenvolvimento do projeto [...]”
“ [...] eu percebo que realmente acontece, as pessoas, as que foram capacitadas, elas têm esse ganho, elas transformam, muitas vezes o seu comércio fica um pouco mais rentável por conta dessa passagem por esses projetos [...]”
<b>Participante B</b>
“ [...] eu acho que a gente consegue ver na própria natureza dos projetos, né, essa articulação com o mundo do trabalho por meio da inserção na realidade da comunidade local. Então, eu penso quando você fala em articulação com o mundo do trabalho, não só do ponto de vista do discente, mas da comunidade, que é um dos objetivos dos Institutos Federais é poder promover a autonomia das comunidades locais para geração de renda.”
“ [...] então são atividades, as atividades extensionistas, para mim claramente eu vejo isso, também na prestação de contas por meio da própria natureza do projeto, são atividades que estão diretamente relacionadas ao mundo do trabalho.”
<b>Participante A</b>
“eu acho que fica claro na natureza do projeto mesmo. Muitos projetos [...] levam conhecimento e faz que essas pessoas tenham uma outra visão em relação àquela atividade, então muitas vezes levam soluções para o problema, muitas vezes levam é... soluções mais econômicas para viabilizar aquela atividade que ele está desenvolvendo, então eu vejo sim que os projetos de extensão, assim como muitos cursos FIC também, né, eles promovem a melhoria no mundo do trabalho dessas pessoas.”
<b>Participante D</b>
“ [...] eles aprendem dentro da escola e transforma isso e leva para essas comunidades, leva uma visão de oportunidade de mundo, de crescimento... crescimento enquanto sociedade, crescimento enquanto aluno, enquanto profissional porque a extensão dá essa motivação de fazer o aluno projetar isso para o futuro dele enquanto profissional.”
“ [...] poder aumentar a capacidade do aluno, tecnicamente falando, e até da sociedade quando a esses projetos são levados e promovidos dentro daquela sociedade, que elas possam visualizar novas técnicas que são desenvolvidas pelos próprios docentes e alunos. Essas novas técnicas que só vão agregar e melhorar aquela produção familiar vamos dizer assim, né, a Agricultura Familiar [...]”
“Acho que você fez uma pergunta aí em relação ao mundo do trabalho, né, mundo profissional, alguma coisa assim e eu nunca, na prestação de contas, a gente não consegue ver isso claramente, qual foi o resultado final, digamos assim, nesse sentido [...]”
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Articulação com os segmentos sociais/sociedade/comunidade externa
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Participante C</b>
“ [...] entrar em contato com as comunidades, as comunidades além da academia, além de uma instituição formal de educação [...]”
<b>Participante B</b>
“ [...] tomei conhecimento do que significava a extensão, da importância que tem para EPT, assim é tão importante é tão fundamental essa característica de estar próximo a comunidade, né, de levar o conhecimento que é produzido neste Instituto para a comunidade, isso representa a capacidade de transformação, né, da sociedade [...]”
“ [...] a extensão ela tem esse essa característica muito especial de possibilitar a transformação da

realidade.”
<b>Participante A</b>
“Eu vi alguns resultados em fotos, na verdade, de alguns projetos e vi a importância da extensão com a comunidade como esse trabalho feito por professores e alunos muda a vida de pequenas comunidades [...]”
<b>Participante D</b>
“ [...] importância da atividade de extensão dentro da instituição e para a sociedade e para as Comunidades Quilombolas, indígenas e ribeirinhas e todas as outras que são beneficiadas com a atividade especificamente que o IF Baiano desenvolve [...]”
“Em alguns projetos eles inclusive fazem parcerias, né, e isso tá lá no escopo do projeto deles, eles definem já, diante mão, quais são quais são as comunidades, as escolas, as parcerias que eles vão fazer para atingir essa sociedade é... se for uma cooperativa de agricultura familiar ou uma escola pública ou uma comunidade Ribeirinha [...]”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, apresenta-se o Quadro 8, referente a categoria geral “Processo de ensino-aprendizagem”.

**Quadro 8 – Grupo Focal: categoria geral “Processo de ensino-aprendizagem”.**

<b>CATEGORIA GERAL:</b>
Processo de ensino-aprendizagem
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Aprendizado e prática
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Participante C</b>
“ [...] faz parte também desse aprendizado o que eles conseguem aprender enquanto sala de aula enquanto instituição e colocar em prática com essas comunidades em torno e trazer essa troca que é tão interessante são os saberes acadêmicos e os saberes populares e isso é enriquecedor para todo mundo [...]”
“Isso, com certeza o aluno que ele participa de um projeto de pesquisa, um projeto de extensão ele aprende muito e ele precisa estar apresentando aquele projeto que ele vivenciou durante meses, é uma das avaliações, né, ele participa seja na apresentação de seminário ou em feiras que acontecem [...]”
<b>Participante D</b>
“ [...] porque a extensão ela não existe sem o aluno, sem professor e sem a sociedade e é uma característica fundamental trazer a sociedade nesse plano, então visualizo uma atividade de extrema importância [...]”
“ [...] visualizar a extensão como algo que pode mudar a sociedade, não é, que leva, agrega o que o aluno aprende na sala de aula com o que ele de fato pode praticar e agregar para a sociedade tanto no processo educativo ou cultural, social, científico e tecnológico [...]”
“Para mim fica claro que o aluno participa e que o aluno aprende. Isso ficou mais a vivenciado para mim a partir da apresentação dos trabalhos, né, porque um dos pontos de exigência dos editais é a apresentação dos trabalhos no seminário que acontece todo ano [...]”
“ [...] para mim é inegável a participação e aprendizagem do aluno durante o processo de execução do projeto e consequentemente na prestação de contas [...]”
<b>Participante A</b>
“ [...] os projetos que eu analisei não consegui visualizar essa preocupação na prestação de contas com aprendizado, mas a gente vê claramente, viu, na verdade, no seminário, que o aluno realmente

aprende porque ele dá uma verdadeira aula no momento da apresentação do projeto dele.”
“Nunca aconteceu, por exemplo, de questionar na prestação de contas o coordenador de projeto a respeito desse quesito e aqui, por exemplo, o projeto tem três discentes, todos os três participaram, todos os três frequentaram o que era esperado, deram as horas esperadas... Qual foi o retorno desses discentes, o <i>feedback</i> deles, não, não acontece realmente esse tipo de observação na minha experiência, tá.” (OBS.: "desse quesito" refere-se ao processo de ensino-aprendizagem)."
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Participante B</b>
“Eu particularmente não vejo essa preocupação em olhar o link entre extensão e a pesquisa e o ensino porque, teoricamente, isso foi observado no momento da aprovação do projeto.”
“ [...] a gente subentende na prestação de contas que os projetos atendem a esse critério da indissociabilidade, assim como tantos outros no momento da submissão, certo?”
<b>Participante D</b>
“ [...] é uma atividade aqui está intrinsecamente ligada ao ensino e à pesquisa porque ela traz inúmeros benefícios para a sociedade, né, no papel social que tem [...]”
“Então eu concordo com Participante B que essa é uma fase que é muito mais... fica muito mais evidente no momento em que o projeto é submetido, e aí vem avaliação técnica, né, porque a PROEX é que faz avaliação documental e existe aí uma preocupação em colocar avaliadores externos e esses avaliadores externos eles tenham afinidade com aquela área para justamente entender como que esse projeto será desenvolvido trazendo essa indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino.”
<b>Participante C</b>
“ [...] então as atividades extensionistas elas são igualmente importantes quanto as atividades de ensino e igualmente importante quanto as atividades de pesquisa, estão interligadas [...]”
“ [...] eu não tinha percebido nem fiz análise de prestação de contas com relação a isso, e tentando ver como Participante D falou que na submissão existe e essa ação ela deve ser contínua e eu entendo que a essa indissociabilidade [...] é um critério, é um item a ser avaliado na sua submissão e ao longo da execução dos projetos, em sua maioria, elas acontecem, mas não vejo muito especificamente na questão da prestação de contas enquanto resultado [...]”
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Formação integral do discente
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Participante A</b>
“ [...] eu identifiquei que o aluno que passa que é um bolsista de extensão e que se envolve com qualquer tipo de projeto de extensão ele passa por um processo de maturação, ele tem um o desenvolvimento diferenciado daqueles que não se envolvem, porque ele passa ter um comprometimento maior com as coisas, ele passa a ser mais engajado dentro de sala de aula, até o resultado e notas dos alunos que eu pesquisei foi diferenciado.”
“ [...] tem essa questão de que esse envolvimento dele com o projeto de extensão muda totalmente o comportamento e o resultado dele em sala de aula, pelo menos no grupo que eu pesquisei ficou muito claro para mim, muito claro mesmo o resultado, o reflexo disso na aprendizagem do aluno fora além do projeto de extensão e comportamentalmente também [...]”
<b>Participante D</b>
“ [...] foi gratificante demais ver o quanto que nós temos alunos extremamente maduros e comprometidos e eu acredito muito que a promoção da extensão é... através de seus projetos só desabrocha mais ainda esses alunos, entendeu, dar a eles uma oportunidade de se sentir confiantes, vamos dizer assim... confiantes, de fazer qualquer coisa dentro e fora da instituição é... a palavra é essa, é dar confiança ao aluno, é encorajar eles para qualquer atividade dentro e fora da instituição [...]”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Contudo, ainda que se tenha partido de uma categorização prévia com as duas categorias gerais “Objetivos da EPT nas atividades de extensão” e “Processo de ensino-aprendizagem”, essa categorização também pode alterar-se ao longo do processo de estudo:

Construir categorias de análise não é tarefa fácil. Elas surgem, num primeiro momento, da teoria em que se apóia a investigação. Esse conjunto preliminar de categorias pode ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto constante entre empiria e teoria, o que dará gênese a novas concepções e, por conseqüência, novos olhares sobre o objeto e o interesse do investigador. (SÁ-SILVA, 2009, p.12)

Dessa forma, observou-se no processo de análise das transcrições das falas a necessidade não de modificar as duas categorias gerais já previamente definidas, mas sim de se incluir uma terceira categoria geral que também vai refletir os propósitos da pesquisa, a qual se denominou “Prestação de contas”.

É o que preconiza Gatti (2005, p.47), quando afirma que no caso de partir-se da classificação das falas baseada em categorias previamente escolhidas, “é preciso atenção ao grau de cobertura das expressões que emergiram e verificar o material que não se encaixa em nenhuma categoria e merece outra categorização.”.

O Quadro 9, relativo a essa categoria geral “Prestação de contas” é apresentado logo abaixo.

**Quadro 9 – Grupo Focal: categoria geral “Prestação de contas”.**

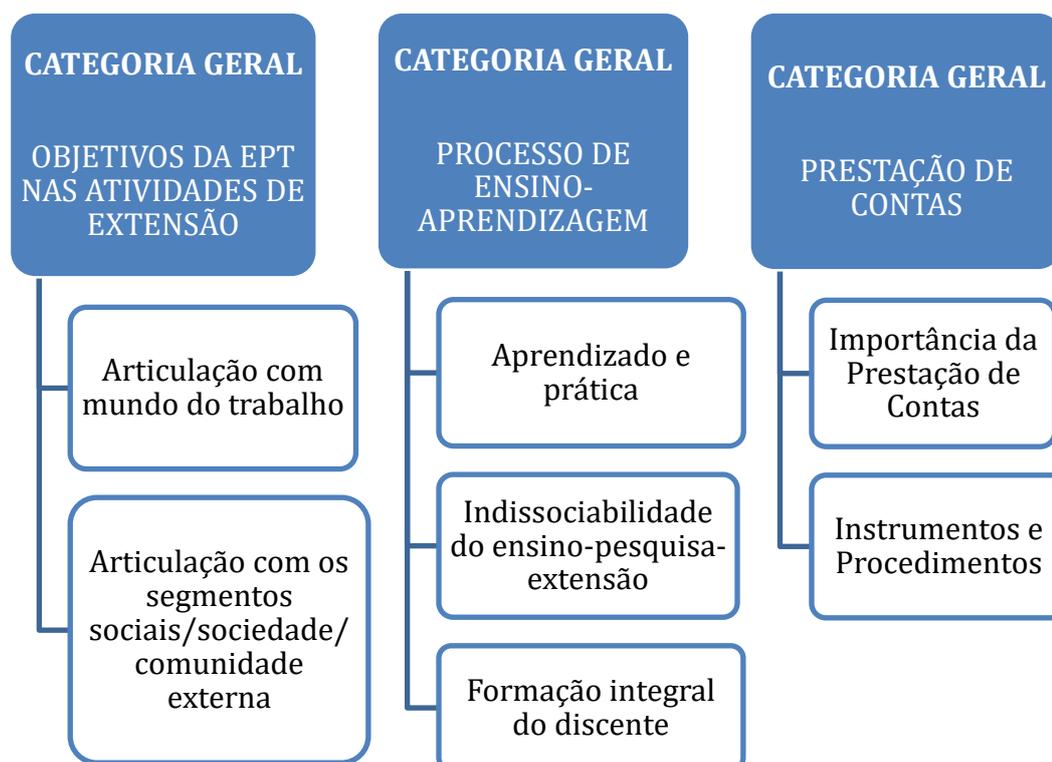
<b>CATEGORIA GERAL:</b>
Prestação de contas
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Importância da Prestação de Contas
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Participante D</b>
“ [...] a prestação de contas ela tem que estar com esse olhar, entendeu, não só um olhar de cunho financeiro, mas de cunho social, de desenvolvimento mesmo, de valorização da sociedade, de valorização do aluno e empoderamento do aluno, enfim, desse conjunto de articulação que precisa ter entre o que foi proposto e o resultado alcançado [...]”
“ [...] quando a gente fala na expressão prestação de contas a gente vai para números, valores, orçamento, e termina esquecendo esses pormenores que são “pormenores” (sic), vamos dizer assim, que é o foco do projeto em si, entendeu, que são os detalhes que motivam tudo isso [...]”

<b>Participante B</b>
“ [...] percebo que a prestação de contas ela abarca também é... os resultados do projeto então a prestação de contas ela não é friamente sobre números, né, o coordenador do projeto é validado pelo coordenador de extensão, ele precisa apresentar os resultados do trabalho dele, né, é isso, faz parte do processo.”
<b>Participante A</b>
“ [...] quando a gente fala prestação de contas eu não vejo só a prestação de contas do financeiro, eu vejo aquele resultado do projeto, eu vejo a comprovação do que foi realmente pactuado através de fotos e vejo que o objetivo foi atingido [...]”
<b>CATEGORIA ESPECÍFICA / Unidade de Registro (Temas):</b>
Instrumentos e Procedimentos
<b>UNIDADES DE CONTEXTO:</b>
<b>Participante D</b>
“E aí na prestação de contas a gente observa isso se essas metas e atividades foram alcançadas e como esse gasto foi efetivamente realizado, e aí a gente vai para as lições, os resultados, as fotos que eles anexam lá para a gente ver todas as etapas que do projeto [...] Então quando eu falei no início que a prestação de contas envolve tudo isso, não é simplesmente no final a gente observar financeiramente o que foi feito, mas sim são essas etapas aí que são executadas ao longo do projeto, entendeu.”
“[...] então quando eu chega para gente, o projeto em si ele já foi monitorado pelo coordenador de extensão e nós, na qualidade de parecerista, na qualidade de coordenação de Pró-Reitoria de Extensão, Coordenação de Geral de Programas e Projetos, a gente vai avaliar o projeto como todo e vai ter essa visão se o que foi proposto naquela na submissão foi executado, entendeu, basicamente isso.”
“[...] depois que o SUAP entrou, eu acho que essa visão de você ter o projeto como todo numa tela isso, pelo menos para mim, abriu um leque de oportunidade de vivenciar o projeto como todo, então quando eu pego um projeto para análise, hoje eu analiso o projeto como todo [...]”
<b>Participante B</b>
“[...] infelizmente temos muitas normas, muitas normas extensas e as pessoas, às vezes, não conseguem ler ou não querem ler ou se leem não compreendem, né, tudo isso dificulta o processo de prestação de contas [...]”
“[...] a prestação de contas ela precisa ter um olhar mais amplo até porque isso é exigido, né, tanto os processos e projetos antigos que eram finalizados com formulário você tinha a etapa lá “resultados alcançados”, né, “publicações realizadas” caso pessoa tenha publicado um artigo, participado de um seminário, enfim alguma coisa para divulgar aquele trabalho e hoje no SUAP também existem campos que são observados no momento da prestação de contas e as lições aprendidas, resultados alcançados, fotos, aí eles colocam foto da atividade sendo realizado na comunidade, muitas vezes eles fazem questionário, depois entrevista com pessoas da comunidade para saber como que aquele projeto reverberou na vida deles, na realidade daquela comunidade, então tudo isso faz parte sim da prestação de contas.”
“Eu concordo com Participante D, nesses módulos do SUAP a gente consegue ver, por exemplo, o envolvimento dos discentes, né. Nos projetos antigos que o pessoal ainda presta contas hoje no campo lá de resultados esperados eles falam também sobre a participação do discente [...]”
<b>Participante C</b>
“[...] então essa prestação de contas eu vejo algo... um processo extremamente complexo, muito detalhe, tem muitos detalhes, como participante B falou são várias normativas e as pessoas... elas, às vezes, não leem ou leem e não entendem, então para se colocar em uma determinada “caixinha” nem sempre é possível, a gente gostaria, né, de padronizar certos procedimentos, mas são pessoas e são projetos e a gente vai atribuindo a cada um determinado tempo, vai discutindo, vai aprendendo, vai vendo possibilidades.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para demonstrar de forma sintética a formação das categorias constantes nos Quadros 7, 8 e 9, apresenta-se a Figura 16 adiante com as categorias gerais e suas respectivas categorias específicas (temas):

**Figura 16 – Grupo Focal: Categorias gerais x categorias específicas**



Fonte: Elaborado pelo autor

Reafirme-se aqui que não existe um modelo único e acabado de análise de dados para os grupos focais, da forma semelhante ao que ocorre com os dados qualitativos nas pesquisas sociais, pois a capacidade de elaboração de um processo de busca de significados nos dados obtidos está vinculada à formação do pesquisador, a seu estofo teórico e a sua criatividade (GATTI, 2005, p.47).

Nesse processo de deslinde de significados e sentidos, utilizando o grupo focal como ferramenta de investigação, a análise de conteúdo, conforme os dizeres de Caregnato e Mutti (2006, p. 679), busca compreender “o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem.”

Conforme se objetivou com a realização do grupo focal, infere-se da transcrição dos trechos de falas (unidades de contexto) apresentados resumidamente nos Quadros 7, 8 e 9 a confirmação do que foi observado pelo pesquisador nos resultados obtidos na etapa de

levantamento documental das amostras dos projetos de extensão analisados, ou seja, a percepção também por aqueles que lidam diretamente com a prestação de contas de tais projetos que de fato estes contribuem para consecução dos objetivos da EPT, assim como contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos.

Contudo, repete-se *ipsis litteris* a afirmação do próprio pesquisador obtida ao final da etapa de levantamento documental: “é com grande esforço que se pode afirmar tal conclusão”, sendo fruto desse processo de análise de conteúdo que envolve estratégias de aprofundamento e ligação de sentidos, sempre lastreada nos elementos teóricos que fundamentam esta pesquisa, exemplificando-se na tradução das inferências em suas categorizações.

Na própria análise e discussão dos resultados na etapa de levantamento documental ponderou-se que tal esforço para se afirmar a contribuição da prestação de contas de tais projetos para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dá-se pela ausência de questionamentos mais diretos nesse sentido nos documentos que validam o encerramento desses projetos e de orientações por parte de normativos e guias que enalteçam esses importantes requisitos ao momento de sua prestação de contas.

Essa percepção ratificou-se nos no *corpus* obtido no grupo focal, conforme observado nas transcrições de falas organizadas nos quadros de dados apresentados. A título exemplificativo destacam-se abaixo trechos dessas unidades de contexto.

Dentro da categoria geral “Objetivos da EPT nas atividades de extensão”, observa-se que a contribuição da prestação de contas desses projetos nesse sentido é percebida pelos participantes considerando a “própria natureza do projeto”:

(I) [...] eu acho que a gente consegue ver na própria natureza dos projetos, né, essa articulação com o mundo do trabalho por meio da inserção na realidade da comunidade local. [...] (PARTICIPANTE B)

(II) [...] então são atividades, as atividades extensionistas, para mim claramente eu vejo isso, também na prestação de contas por meio da própria natureza do projeto, são atividades que estão diretamente relacionadas ao mundo do trabalho. (PARTICIPANTE B)

(III) eu acho que fica claro na natureza do projeto mesmo [...] (PARTICIPANTE A)

Não há relatos no sentido dessa comprovação estar expressa pelo coordenador do projeto ao momento da sua prestação de contas, pelo que se observa nos documentos de conclusão dos projetos e pelo que se infere das falas acima, ratificada também na percepção da transcrição abaixo:

(IV) “Acho que você fez uma pergunta aí em relação ao mundo do trabalho, né, mundo profissional, alguma coisa assim e eu nunca, na prestação de contas, a gente não consegue ver isso claramente, qual foi o resultado final, digamos assim, nesse sentido [...]”(PARTICIPANTE D)

Dentro da categoria geral “Processo de ensino-aprendizagem”, observa-se que a contribuição da prestação de contas desses projetos nesse sentido é considerada pelos participantes acreditando-se que este foi um critério exigido na fase de submissão dos projetos:

(I) Eu particularmente não vejo essa preocupação em olhar o link entre extensão e a pesquisa e o ensino porque, teoricamente, isso foi observado no momento da aprovação do projeto. (PARTICIPANTE B)

(II) [...] a gente subentende na prestação de contas que os projetos atendem a esse critério da indissociabilidade, assim como tantos outros no momento da submissão, certo? (PARTICIPANTE B)

(III) Então eu concordo com Participante B que essa é uma fase que é muito mais... fica muito mais evidente no momento em que o projeto é submetido, e aí vem avaliação técnica, né, porque a PROEX é que faz avaliação documental e existe aí uma preocupação em colocar avaliadores externos e esses avaliadores externos eles tenham afinidade com aquela área para justamente entender como que esse projeto será desenvolvido trazendo essa indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino. (PARTICIPANTE D)

Da mesma forma, as transcrições abaixo ratificam essa comprovação quanto a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e, assim por dizer, das contribuições para o processo ensino-aprendizagem estarem desvinculadas, pelo menos direta e expressamente, ao momento de prestação de contas:

(I) [...] eu não tinha percebido nem fiz análise de prestação de contas com relação a isso, e tentando ver como Participante D falou que na submissão existe e essa ação ela deve ser contínua e eu entendo que a essa indissociabilidade [...] é um critério, é um item a ser avaliado na sua submissão e ao longo da execução dos projetos, em sua maioria, elas acontecem, mas não vejo muito especificamente na questão da prestação de contas enquanto resultado [...] (PARTICIPANTE C)

(II) [...] os projetos que eu analisei não consegui visualizar essa preocupação na prestação de contas com aprendizado, mas a gente vê claramente, viu, na verdade,

no seminário, que o aluno realmente aprende porque ele dá uma verdadeira aula no momento da apresentação do projeto dele. (PARTICIPANTE A)

(III) Nunca aconteceu, por exemplo, de questionar na prestação de contas o coordenador de projeto a respeito desse quesito e aqui, por exemplo, o projeto tem três discentes, todos os três participaram, todos os três frequentaram o que era esperado, deram as horas esperadas... Qual foi o retorno desses discentes, o feedback deles, não, não acontece realmente esse tipo de observação na minha experiência, tá. (PARTICIPANTE A)

Dentro da categoria geral “Prestação de contas”, destaca-se, às vezes, a dificuldade de se perceber a prestação de contas para além do seu sentido contábil e a alegada dificuldade de entender as normativas que regem seu processo:

(I) [...] quando a gente fala na expressão prestação de contas a gente vai para números, valores, orçamento, e termina esquecendo esses pormenores que são “pormenores”, vamos dizer assim, que é o foco do projeto em si, entendeu, que são os detalhes que motivam tudo isso [...] (PARTICIPANTE D)

(II) [...] infelizmente temos muitas normas, muitas normas extensas e as pessoas, às vezes, não conseguem ler ou não querem ler ou se leem não compreendem, né, tudo isso dificulta o processo de prestação de contas [...] (PARTICIPANTE B)

(III) “[...] então essa prestação de contas eu vejo algo... um processo extremamente complexo, muito detalhe, tem muitos detalhes, como participante B falou são várias normativas e as pessoas... elas, às vezes, não leem ou leem e não entendem, então para se colocar em uma determinada “caixinha” nem sempre é possível, a gente gostaria, né, de padronizar certos procedimentos, mas são pessoas e são projetos e a gente vai atribuindo a cada um determinado tempo, vai discutindo, vai aprendendo, vai vendo possibilidades. (PARTICIPANTE C)

Conforme se infere dos ensinamentos de Paro (2016, p. 89), ainda que a prestação de contas dos projetos de extensão possa estar associada a fatores de “organização e gestão escolar (atividades-meio)”, em verdade, também não deixa de ter foco na comprovação do alcance dos objetivos finalísticos da EPT e da efetividade do processo de ensino-aprendizagem dos discentes participantes.

Assim, o que se destaca, de forma mediata, quando se responde ao problema de pesquisa proposto, qual seja, a prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano permite verificar suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem?

Como demonstrado, destacam-se, dessa forma, os resultados da EPT referentes não só à comunidade acadêmica envolvida (discentes, docentes e técnicos), mas também a todo contexto social e produtivo local e regional, dada a finalidade das atividades extensionistas, com a qual se busca promover condições materiais e humanas necessárias para oferecer uma formação integral ao estudante, conforme a ideia de educação básica unitária.

A educação profissional que se vincula, pois, a uma outra perspectiva de desenvolvimento, demanda uma dupla articulação: com a educação básica e com políticas de geração de emprego e renda. A expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica unitária e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 13).

Portanto, a respeito das possibilidades e resultados da utilização da técnica dos grupos focais como coleta de dados e método de investigação, procedendo-se a análise de conteúdo dos dados obtidos, afirma Gondim (2003, p. 160) que, “Em organizações formais auxiliam na introdução de programas, na tomada de decisões, na aprendizagem organizacional, no diagnóstico e avaliação da qualidade de serviços, assim como na geração de novas idéias”, o que coaduna com a elaboração do Produto Educacional, afinal sua ideação é fruto da resposta do problema de pesquisa.

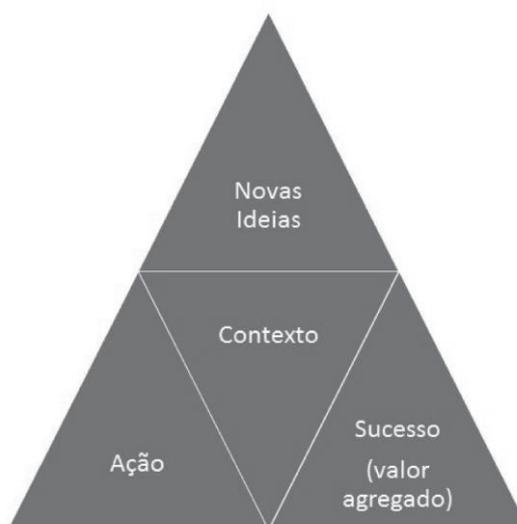
## 5. O PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional a ser apresentado trata-se de uma proposta de inovação para a prestação de contas de execução dos projetos de extensão do IF Baiano, intitulado “**Estendendo a prestação de contas dos projetos de extensão: destaque para suas contribuições à Educação Profissional e Tecnológica**”, tendo como público-alvo gestores e servidores (docentes e técnicos administrativos) atuantes no processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano.

Esse Produto se destina a propor uma inovação incremental no processo de prestação de contas de execução desses projetos, buscando comprovar e destacar suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, pois, como demonstrado nesta pesquisa, tais contribuições são de fato comprovadas nos projetos analisados ao momento da sua conclusão, mas não de forma explícita em uma leitura objetiva, sendo necessários métodos de análise e tradução de sentidos para trazer a luz sua grande importância e valor para a própria EPT e ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos.

Considerando as múltiplas definições de inovação, agregando uma visão mais prática, pode-se defini-la como a efetiva implementação, com sucesso (valor agregado), de novas ideias, em um determinado contexto, demonstrada adiante na Figura 17. Esse valor pode ser não só econômico, mas também social, científico e cultural (AUDY, 2017, p. 75-76).

**Figura 17 – Elementos do conceito de inovação**



Fonte: A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade (AUDY, 2017, p. 76)

Ainda para o citado autor, a inovação enquanto derivada do conhecimento científico, tem na pesquisa sua origem e mola propulsora. Assim, o Produto Educacional derivado da presente pesquisa visa agregar valor no contexto de seu uso, qual seja, ao processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano.

Nesse sentido, fala-se em inovação incremental por se tratar de novas formas de fazer as coisas, mas não de forma radical ou disruptiva, afinal, busca-se melhorar e agregar valor a um processo já existente sem necessidade anulá-lo ou recriá-lo na sua essência e totalidade, bastando fazer ajustes para melhoria contínua no mesmo patamar tecnológico no qual se aplica:

Inovações incrementais causam a evolução gradativa de um produto, processo, serviço ou negócio, que vai agregando valor de forma incremental, porém sem promover alterações nas suas características básicas originais. Já a inovação radical, causa uma interrupção ou um redirecionamento radical na trajetória evolutiva de um produto, processo, serviço ou negócio. (PAGUNG, 2019)

No âmbito do IF Baiano, os projetos de extensão são definidos como um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolva docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas ou voluntários), servidores técnicos administrativos, extensionistas e outros sujeitos da sociedade, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações processuais contínuas (IF BAIANO, 2019).

Dessa forma, a proposta de inovação com o Produto Educacional não desfaz ou recria todo o processo de execução, monitoramento e prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, ela tem o foco específico no destaque das contribuições de tais projetos para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, algo de suma importância mas que se comprovou pelo pesquisador apresentar-se de forma opaca ao momento da conclusão dos projetos analisados, ratificando-se tal entendimento e aplicabilidade da proposta/produto com a própria percepção dos servidores envolvidos no processo de prestação de contas de tais projetos, traduzidas por meio do questionário e do grupo focal.

Como demonstrado, atualmente são vigentes no IF Baiano duas normativas regulamentando a execução e prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano; a primeira aplicável aos projetos de extensão aprovados em chamadas da PROEX antes de

2019; e a segunda aplicável aos projetos aprovados em Editais da PROEX a partir do ano de 2019, nesta última utilizando-se o Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP.

Em ambos os casos, seja a primeira por meio de formulários prontos ou a segunda por meio de um sistema informatizado, após a conclusão e prestação de contas de seus respectivos projetos não foram identificados questionamentos referentes diretamente às contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, inclusive observando-se um cunho totalmente focado no aspecto contábil-financeiro ao se tratar especificamente da prestação de contas desses projetos no SUAP.

É nesse contexto que o Produto Educacional, apresentado a parte na sua versão elaborada através do *Canva*<sup>7</sup>, mas com seus elementos textuais e figurativos mais importantes constantes no APÊNDICE A, oferece sua proposta de inovação.

Como? Podendo ser incluindo no SUAP de forma direta na prestação de contas esses questionamentos referentes as contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem (solução mais ideal) ou, de forma mais imediata, pode-se solicitar ao coordenador de projeto que tais informações sejam incluídas em tópicos e itens já preexistentes nos procedimentos atuais no momento da conclusão desses projetos.

Nesse sentido, sugere-se a inclusão dos seguintes questionamentos, com suas respectivas orientações de preenchimento podendo ser incluídas no Anexo II da Nota Informativa PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020 (o qual é apresentado como Manual de Execução, Monitoramento e Finalização das Ações de Extensão):

a) **Articulações com o mundo do trabalho e segmentos sociais:** descrever possíveis formas de integração com o mundo do trabalho relacionando o objeto de aprendizagem dos discentes com a realidade e demandas da comunidade local;

b) **Difusão de conhecimentos científicos e transferência de tecnologias:** descrever possíveis tecnologias sociais relacionando-as com o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural da comunidade local.

c) **Interação com o ensino e a pesquisa:** descrever as interinfluências entre as atividades de extensão desenvolvidas no projeto com o ensino e a pesquisa relacionando-as com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

---

<sup>7</sup> Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações que podem ser usadas gratuitamente e de acordo com suas respectivas licenças.

Portanto, este produto tem foco na melhoria dos processos de ensino e de gestão no âmbito do IF Baiano, privilegiando temas relacionados com a cadeia de resultados no contexto da EPT e busca agregar-lhe valor por meio da comprovação das contribuições que os projetos de extensão no IF Baiano podem oferecer para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem ao momento de sua prestação de contas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos e finalidades da EPT deixam claro que o papel dos Institutos Federais está intimamente vinculado ao desenvolvimento local e à promoção da cidadania, sendo as atividades de extensão fundamentais para o diálogo efetivo entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, consolidando-se como peça chave para a efetividade das políticas da EPT quando se trata da articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Além disso, compreende-se a extensão como recurso essencial e integrado ao processo de ensino-aprendizagem, pois, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o rompimento com o atual padrão de ensino fragmentado implementando um modelo que corresponda à formação integral do discente ao buscar a unidade da teoria e da prática como elemento fundamental para uma formação profissional referenciada na realidade social.

É nesse contexto que a prestação de contas dos projetos de extensão desenvolvidos nos Institutos Federais deve ultrapassar o cunho meramente contábil-financeiro alcançando a necessidade de a Administração Pública avaliar se objetivos traçados para EPT estão sendo alcançados e se os resultados são satisfatórios, sem se perder o foco no processo de ensino-aprendizagem para aproximar os discentes ao mundo do trabalho e estreitar os laços das instituições de ensino com os segmentos sociais presentes na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Diante disso, partiu-se da seguinte questão de pesquisa: a prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano permite verificar suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem?

Para responder essa questão, traçou-se como objetivo geral da pesquisa a verificação de como se apresenta a atual prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, com foco na investigação relativa à comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, demonstraram-se as atividades de extensão e os objetivos legais e institucionais das atividades de extensão na Rede Federal, em especial no IF Baiano, através dos normativos vigentes, primeiro objetivo específico da pesquisa. Em seguida, atingiu-se seu segundo objetivo específico ao analisar a prestação de contas dos projetos de extensão como meio de verificação de suas contribuições para o atingimento dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

O terceiro e último objetivo específico apresentou o Produto Educacional da pesquisa, uma proposta de uma inovação no processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano que busca agregar-lhe valor por meio da comprovação vívida das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos.

Somados os três objetivos específicos, a pesquisa alcançou seu objetivo geral e respondeu sua questão principal, uma vez que seguindo todo o percurso metodológico proposto aplicaram-se os métodos de pesquisa escolhidos e foi possível verificar a partir da prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano que estes contribuem para consecução dos objetivos da EPT, assim como contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos.

Contudo, tal verificação só foi possível como resultado do relativo esforço empregado na técnica de análise de conteúdo para deslinde dos significados a partir do *corpus* obtido com as estratégias de coleta de dados adotadas (levantamento documental e grupo focal), o que vem a justificar a proposição do presente Produto Educacional.

Algumas limitações da pesquisa não podem deixar de serem apontadas, a começar pelo triste e difícil contexto da pandemia provocada pelo Sars-Cov-2 convivido desde o início da pesquisa até sua conclusão, provocando a necessidade de medidas de isolamento social (dentre outras) determinadas pelos órgãos governamentais, o que, compreensivelmente, dificultou e atrasou não só o andamento desta pesquisa (seja por parte do pesquisador quanto por parte do *locus* de pesquisa e de seus participantes), mas também o andamento e adequado encerramento dos projetos de extensão.

Outras limitações são inerentes às próprias metodologias de pesquisa utilizadas, mas que também enfatiza suas potencialidades à pesquisa.

Com o uso da análise de conteúdo, a pesquisa descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante (SILVA e COLS., 2009, p. 4559). Porém, essa interpretação do conteúdo pode ainda não ser completa, pois segundo Cavalcante e cols. (2014, p.16) essa tarefa é complexa e exige que o pesquisador domine as técnicas propostas na análise de conteúdo ficando a cargo de suas habilidades extrapolar o que está além do texto.

A pesquisa apresentou evidências claras e verificáveis, seja por fatos ou pelas teorizações e argumentações, confirmadas pelas interpretações obtidas no grupo focal. Contudo, ressalva Gatti (2005, p.70) que ao utilizar o grupo focal como fonte de dados para

pesquisa é preciso ter atenção “para não cair em opiniões preconcebidas e superficiais, procurando o confronto de interpretações entre os membros da equipe de pesquisa e buscando com o próprio grupo reflexões sobre os significados que o pesquisador pensa ter captado.”.

É importante salientar que o Produto Educacional oferecido trata-se da construção de uma proposta de inovação e não de uma inovação implementada, pois para que esta pudesse ocorrer de fato e de modo ideal, no modelo atual em que o processo de prestação de contas ocorre no IF Baiano, depender-se-á de alterações em um sistema informatizado (o SUAP), o que por óbvio demanda de prévia concordância e autorização da alta gestão do Instituto.

Diante disso, futuras pesquisas sobre o tema podem estar associadas à verificação de como se apresenta a atual prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, com foco na investigação relativa à comprovação das suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, só que através da observação direta dos relatórios finais de prestação de contas emitidos pelo SUAP após terem sido adotadas nesse sistema as alterações resultantes das inovações propostas no Produto Educacional desta pesquisa.

Nesse sentido, ressalta-se que a proposta de inovação que o produto oferece pode vir a servir de referencial para outros Institutos Federais e não só para o IF Baiano, uma vez que tal sistema é utilizado por demais Institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e as contribuições da pesquisa visam a melhoria dos processos de ensino e de gestão ao tratar de temas relacionados com a cadeia de resultados no contexto da EPT como um todo, pois se busca destacar resultados não só à comunidade acadêmica envolvida, mas também ao contexto social e produtivo local e regional, dada a finalidade das atividades extensionistas e considerando o dever da Administração Pública em prestar conta de seus resultados à sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ilza Araújo Leão de. **A importância da extensão universitária na estruturação dos novos currículos.** In: Flexibilização curricular: cenários e desafios. Antônio Cabral Neto (organizador). Coleção Pedagógica, nº 6, 2004, Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN. Disponível em: [http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col\\_per\\_6](http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_6). Acesso em: 11 fev. 2021.
- ARAGÃO JÚNIOR, M. P. **O controle interno da Administração Pública brasileira como instrumento de accountability horizontal sob o enfoque gerencialista.** In: Fórum da Rede de Gestão Pública do Piauí. Controle, Transparência e Eficiência, Teresina-PI, 2018. v. 01. p. 54-67. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1GnUL5DqDNrrItDeqofvqTF51CIXjZyJo>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, mai. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições Setenta, 2010. 280 p.
- BONIFÁCIO, Juliana Rodrigues. **A extensão universitária e o ensino em saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: uma análise dos projetos de extensão.** Mestrado Profissional em Ensino em Saúde. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, 2017, 92 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1405>. Acesso em: 08 fev. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 fev. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 05 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category\\_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 09 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 608, de 17 de dezembro de 2018.** Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>. Acesso em: 11 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC. **Portaria nº 17, de 11 de maio de 2016**. Estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280/do1-2016-05-13-portaria-n-17-de-11-de-maio-de-2016-21521206](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280/do1-2016-05-13-portaria-n-17-de-11-de-maio-de-2016-21521206). Acesso em: 08 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica. Concepção e Diretrizes**. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 09 fev. 2021.

BRITO, Antônia Edna. **Fundamentos Teóricos-Metodológico da Pesquisa I**. Universidade Federal do Piauí, 2009. 75p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16386746-Brito-antonia-edna-fundamentos-teoricos-metodologico-da-pesquisa-i-antonia-edna-brito-ufpi-uapi-2009-75p.html>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BUTA, Bernardo Oliveira; TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho; SCHURGELIES, Vinicius. **Accountability nos atos da administração pública federal brasileira**. Pretexto, Belo Horizonte, v. 19, n 4, p. 46-62, out-dez, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/pretexto.v19i4.5715>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CAMPOS, Ana Maria. **Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português?** Revista de Administração Pública, v. 24, n. 2, p. 30-50, fev./abr, 1990. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9049>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 15, n 4, p. 679-684, out-dez, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CARVALHAIS, Natalia Fraga. **Extensão Universitária e Educação Básica: o caso do Programa Escola Integrada**. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2014, 423p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-9NYJTV>. Acesso em: 12 jan 2021.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria e controle interno na administração pública**. 2. ed., São Paulo, Atlas, 2009.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra e cols. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 27 fev. 2021.

CHAVES, Vanusa Soares. **Projeto de extensão universitário cidadão: uma análise sobre a prática extensionista com ênfase nas relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, 2017, 185 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1675>. Acesso em: 08 fev. 2021.

EXTENSÃO. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda., 2015. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=extens%C3%A3o>. Acesso em 08 fev. 2021.

FORPROEX: I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira, 1987. **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte-BH, PROEX/UFGM, p. 11-18. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 09 jan 2021.

FORPROEX: Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, 2012, 68p. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

FORPROEXT: Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – CONIF/Câmara de Extensão. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013, 88 p. Disponível em: [http://200.131.54.20/portal/extensao/arquivos-1/ForproextExtensao\\_tecnologica.pdf](http://200.131.54.20/portal/extensao/arquivos-1/ForproextExtensao_tecnologica.pdf). Acesso em: 08 fev. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Educação profissional e desenvolvimento**. Coletânea organizada pelo Centro Internacional de Educação Técnica e Profissional, com o patrocínio da UNESCO. Berlim, 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/Ckb4c1p>. Acesso em: 07 fev. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: [https://kupdf.net/download/frigotto-gaudencio-educa-ccedil-atilde-o-e-a-crise-do-capitalismo-real\\_58dda1e0dc0d604a0e8970ea\\_pdf](https://kupdf.net/download/frigotto-gaudencio-educa-ccedil-atilde-o-e-a-crise-do-capitalismo-real_58dda1e0dc0d604a0e8970ea_pdf). Acesso em: 11 fev. 2021.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó e cols. **Impacto da iniciativa extensionista na comunidade local e na formação do estudante do curso técnico em massoterapia: projeto “Mãos Itinerantes – Massoterapia em Eventos”**. Revista brasileira da educação profissional e tecnológica, Rio Grande do Norte, v. 01, p. 01-11, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327235964\\_Impacto\\_da\\_iniciativa\\_extensionista\\_na\\_comunidade\\_local\\_e\\_na\\_formacao\\_do\\_estudante\\_do\\_curso\\_tecnico\\_em\\_massoterapia\\_projeto\\_Maos\\_Itinerantes\\_-\\_Massoterapia\\_em\\_eventos](https://www.researchgate.net/publication/327235964_Impacto_da_iniciativa_extensionista_na_comunidade_local_e_na_formacao_do_estudante_do_curso_tecnico_em_massoterapia_projeto_Maos_Itinerantes_-_Massoterapia_em_eventos). Acesso em: 11 fev. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. 77 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2002000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 fev. 2021.

GOMES, Danilo Cortez. **A extensão como colaboração para o sertão: vivências do IFRN no Seridó Potiguar**. Revista brasileira da educação profissional e tecnológica, Rio Grande do Norte, v. 01, p. 01-19, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6858/0>. Acesso em: 05 fev. 2021.

GOMES, Geraldo BIASON. **Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de São Carlos: Práticas e Significados à Luz de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos Instituição de Ensino) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2016, 110 p. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8591?show=full>. Acesso em: 08 fev. 2021.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In.: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Edital de extensão nº 01/2018/PROEX/CPPEX/IF BAIANO**. Programa de Fomento as Ações de Extensão do IF Baiano - PRÓ-EXTENSÃO 2018. Disponível em: [https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2018/05/Edital\\_PR%C3%93\\_EXTENS%C3%83O\\_N%C2%BA-01\\_2018\\_vers%C3%A3o\\_04.06.2018\\_comiss%C3%A3o\\_retificado.pdf](https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2018/05/Edital_PR%C3%93_EXTENS%C3%83O_N%C2%BA-01_2018_vers%C3%A3o_04.06.2018_comiss%C3%A3o_retificado.pdf). Acesso em: 14 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Nota Informativa PROEX nº 05, de 13 de dezembro de 2016**. Regulamenta a utilização e prestação de contas dos recursos financeiros destinados a execução de projetos de Extensão aprovados em Chamadas da PROEX. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2017/06/Nota-Informativa-Presta%C3%A7%C3%A3o-de-Contas-nova.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Nota Informativa da PROEX nº 05, de 14 de novembro de 2017**. Guia com informações e orientações para análise de prestação de contas de execução e financeira de projetos fomentados pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Disponível em: [https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2017/06/Nota-Informativa-n%C2%BA-05-Sobre\\_Guia\\_para-An%C3%A1lise-de-Presta%C3%A7%C3%B5es-de-Contas.pdf](https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2017/06/Nota-Informativa-n%C2%BA-05-Sobre_Guia_para-An%C3%A1lise-de-Presta%C3%A7%C3%B5es-de-Contas.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Nota Informativa da PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020**. Regulamentar a execução, monitoramento e prestação de contas dos recursos financeiros relativos a Projetos de Extensão aprovados em Editais da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, a partir do ano de 2019, através do Sistema Unificado de Administração Pública-SUAP. Disponível em:

<https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2020/05/Nota-Informativa-n%C2%BA-06-de-18.05.2020-Presta%C3%A7%C3%A3o-de-Contas-no-SUAP.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.  
**Resolução CONSUP nº 29, de 09 de abril de 2019.** Relatório de Gestão de 2018. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2018.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.  
**Resolução CONSUP nº 02, de 05 de fevereiro de 2015.** Plano de Desenvolvimento Institucional do período de 2015 a 2019 / Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI. Disponível em: <http://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/pdi-2015-2019-versao-2018.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.  
**Resolução CONSUP nº 22, de 18 de março de 2019.** Regulamentação da Atividade Docente – RAD. Disponível em: [https://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2020/03/Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-da-Atividade-Docente-Aprovada-pela-Resolu%C3%A7%C3%A3o-22\\_2019.pdf](https://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2020/03/Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-da-Atividade-Docente-Aprovada-pela-Resolu%C3%A7%C3%A3o-22_2019.pdf). Acesso em: 09 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.  
**Resolução CONSUP nº 33, de 12 de abril de 2019.** Estatuto. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-33-2019.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.  
**Resolução CONSUP nº 41, de 19 de junho de 2019.** Regimento Geral. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/06/geral.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.  
**Resolução CONSUP nº 46, de 29 de julho de 2019.** Regulamento das Atividades de Extensão do IF Baiano. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-46.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução CONSUP/IFRN nº 38, de 26 de março de 2012.** Projeto Político-Pedagógico – PPP. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/arquivos/projeto-politico-pedagogico-ppp-2012/view>. Acesso em: 08 fev. 2021.

LUCK, Heloísa. **Gestão do Processo de Aprendizagem pelo Professor.** Série Cadernos de Gestão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 21ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002

MOURA, Dante Henrique e cols. **Extensão e formação na educação profissional.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, vol 01, nº 14, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7101>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010. 28 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PAGUNG, Alexandre. Kaizen Teian: Inovação através de Sugestões de toda a Equipe. **AEVO**, 2019. Disponível em: <https://blog.aevo.com.br/kaizen-teian-inovacao-atraves-de-sugestoes-de-toda-a-equipe>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação pública**. 4ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie e cols. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ano I, nº 1, julho de 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da e cols. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Paraná, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124\\_1712.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf). Acesso em: 14 fev. 2021.

SOUZA, Lenilza Alves Pereira. **Extensão universitária: institucionalidade e compromisso social**. Mestrado em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2014, 423p. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2172>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SOUZA, Rosimere de. **Análise da dinâmica de funcionamento dos programas de atendimento de medida socioeducativa em meio aberto**. Rio de Janeiro: IBAM; CONANDA, 2013. Disponível em: [http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/analise\\_medida\\_socioeducativa.pdf](http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/analise_medida_socioeducativa.pdf). Acesso em: 15 fev. 2021.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão**. Tese. (Doutorado em educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre - RS, 2009, 146p. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3624>. Acesso em: 16 jan 2019.

## APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

### ESTENDENDO A PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO: DESTAQUE PARA SUAS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Neste Apêndice, encontra-se a descrição textual que está incorporada no *layout* do Produto Educacional desta dissertação apresentado a banca examinadora para sua validação final.

#### DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Título:** Estendendo a prestação de contas dos projetos de extensão: destaque para suas contribuições à Educação Profissional e Tecnológica.

**Público Alvo:** Gestores e servidores (docentes e técnicos administrativos) atuantes no processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano.

**Autor:** Alessandro Franco de Melo

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Georges Souto Rocha

**Registro do Produto/Ano:** Plataforma EDUCAPES/2021

**Origem do Produto:** Trabalho de dissertação “Prestação de Contas dos Projetos de Extensão: contribuições para consecução dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica e do Processo de Ensino-Aprendizagem”.

**Instituição de Ensino:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

**Programa:** Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

**Nível:** Mestrado Profissional

**Área de Concentração:** Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

**Linha de Pesquisa:** Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Macroprojeto de Pesquisa e Desenvolvimento:** Organização de espaços pedagógicos na EPT (Macroprojeto 6).

## **APRESENTAÇÃO**

Este é um Produto Educacional vinculado à dissertação “Prestação de Contas dos Projetos de Extensão: contribuições para consecução dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica e do Processo de Ensino-Aprendizagem”. Consiste na proposição de uma inovação incremental no processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, buscando agregar-lhe valor através da comprovação e destaque de suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos, tendo como público-alvo gestores e servidores (docentes e técnicos administrativos) atuantes no processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano. Portanto, seu foco está na melhoria dos processos de ensino e de gestão, privilegiando temas relacionados com a cadeia de resultados no contexto da EPT no âmbito do IF Baiano.

## SUMÁRIO

<b>PARTE I: A Extensão, os objetivos da EPT e o processo de ensino-aprendizagem</b>	
1.1 Da escola para o mundo .....	102
1.2 Quais contribuições destacar? .....	106
<b>PARTE II: A Prestação de Contas e os Projetos de Extensão</b>	
2.1 Estendendo conceitos .....	110
2.2 Mas por que inovar? .....	111
<b>PARTE III: Sugestões práticas</b>	
3.1 Solução ideal .....	113
3.2 Solução imediatista .....	117
<b>SEM FINALIZAR</b> .....	118
<b>Referências</b> .....	119

## PARTE I: A Extensão, os objetivos da EPT e o processo de ensino-aprendizagem

*“[...] eles aprendem dentro da escola e transforma isso e leva para essas comunidades, leva uma visão de oportunidade de mundo, de crescimento... crescimento enquanto sociedade, crescimento enquanto aluno, enquanto profissional porque a extensão dá essa motivação de fazer o aluno projetar isso para o futuro dele enquanto profissional.”* (Servidor do IF Baiano).

*“[...] faz parte também desse aprendizado o que eles conseguem aprender enquanto sala de aula enquanto instituição e colocar em prática com essas comunidades em torno e trazer essa troca que é tão interessante são os saberes acadêmicos e os saberes populares e isso é enriquecedor para todo mundo [...]”* (Servidor do IF Baiano).

### 1.1 Da escola para o mundo

Fazem parte dos objetivos da Educação Profissional Tecnológica – EPT, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, assim, dos Institutos Federais, entre outros (Lei nº 11.892/08):

Art. 7º: [...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; [...] (BRASIL, 2008).

A Portaria da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC do Ministério da Educação - MEC nº 17, de 11 de maio de 2016, afirma no seu artigo 6º que “As atividades de Extensão são aquelas relacionadas à transferência mútua de conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado no âmbito da instituição e estendido a comunidade externa.” (BRASIL, 2016).

Assim, partindo-se das normativas aplicadas do contexto da Rede Federal para o contexto interno do IF Baiano, apresentamos um compilado dos conceitos, princípios, diretrizes e objetivos relativos à atividade de extensão na EPT no seu âmbito. Vejamos!

Observa-se no seu Estatuto um total alinhamento dos seus objetivos com aqueles expressos na Lei nº 11.892/08 no que diz respeito às atividades de extensão:

Art. 5º O IF Baiano tem os seguintes objetivos: [...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais. [...] (IF Baiano, 2019)

Descreve ainda, no seu artigo 26 que as ações de extensão “constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o IF Baiano e a sociedade.” (IF Baiano, 2019).

Seguindo essa linha, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI ratifica o importante papel da extensão na contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, ao afirmar que

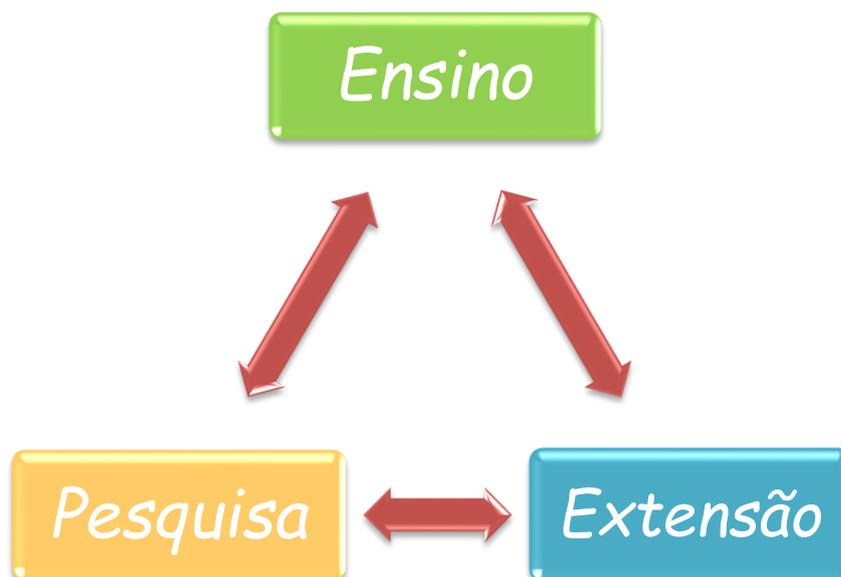
[...] a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão é alinhada à prática pedagógica e ao processo de desenvolvimento dos estudantes, através do ensino pela pesquisa, pesquisando ao ensinar e intervindo nos contextos local e regional, por meio de ações profissionais extensionistas. (IF BAIANO, 2015, p. 66).

Seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI também vem ratificar os objetivos da EPT e sua integração com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos discentes:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é marco epistemológico da identidade institucional, trata de um tripé que coaduna saber, investigação e ação comunitária, que se interligam aos arranjos produtivos dos territórios, às tecnologias sociais e à inovação tecnológica. (IF BAIANO, 2015, p. 74).

Nesse prisma, o ensino, a pesquisa e a extensão se complementam e se retroalimentam, como se observa na Figura 1:

**Figura 1 – Interinfluências do Ensino, Pesquisa e Extensão**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, seu Regulamento das Atividades de Extensão (IF BAIANO, 2019) prevê, no seu artigo 5º que “As ações de Extensão devem estar indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa e de caráter multidisciplinar contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas pela instituição.”.

Coloca, ainda, a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino como uma diretriz, afirmando no inciso primeiro do seu artigo 7º que esta deve

Estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética; [...].

De forma ampla, tal Regulamento define no seu artigo 2º que:

O conceito de Extensão, compreendido no âmbito do IF Baiano, vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo inclusivo, para o qual o desenvolvimento

deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

Observando atentamente os objetivos e finalidades da educação profissional e tecnológica, percebe-se que as ações de extensão funcionam como um elo entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, buscando impactar na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais locais (GOMES, 2018, p. 04), por isso, é peça chave para a efetividade das políticas da EPT quando se trata da articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Dessa forma, compreender-se-á que a extensão, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de buscar a unidade da teoria e da prática, possibilita o rompimento com o atual padrão de ensino fragmentado, buscando a implementação de um modelo que corresponda à formação integral calcada no tripé: ensino, pesquisa e extensão, destacando-se como recurso essencial e integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

Então, percebe-se que uma das formas mais atuantes da EPT junto a sociedade ocorre por meio das atividades de extensão. Tal apresentação coaduna com a visão que muitos estudiosos abordam sobre a EPT. Observem:

*“A educação profissional que se vincula, pois, a uma outra perspectiva de desenvolvimento, demanda uma dupla articulação: com a educação básica e com políticas de geração de emprego e renda. A expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica unitária e, portanto não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas”.* (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 13).

*“Observa-se que esta formação humanística só será possível se forem produzidos espaços acadêmicos de interação com a comunidade e suas demandas sociais. Assim, a atividade extensionista será também um espaço dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. A educação e seus currículos escolares devem lançar o indivíduo ao centro das questões importantes da vida em sociedade, [...] só assim será possível o encontro real entre a teoria e a práxis, e a geração de desenvolvimento social e tecnológico, que vem a ser a função constitucional da educação”.* (CHAVES, 2017, p. 28).

*“[...] é um processo educacional que visa estabelecer uma prática de formação que leve à compreensão da realidade social e visa também levar o conhecimento produzido na comunidade acadêmica para fora de seus muros e trazer os conhecimentos sociais para as instituições educacionais.” (MOURA, 2018, p. 05)*

## **1.2 Quais contribuições destacar?**

Compreender a dinâmica das relações que se processam no mundo do trabalho representa campo fértil da ação extensionista, contribuindo para consecução dos seus objetivos na Rede Federal.

É de suma importância ressaltar o envolvimento dos estudantes como protagonistas nessas ações, pois a participação em projetos de extensão permite-lhes interagir com diferentes nuances do mundo do trabalho de modo a conferir-lhes uma formação mais coerente com os propósitos da EPT. Assim, essa aproximação dos discentes é imprescindível à retroalimentação do processo de ensino e pesquisa e prospecção de oportunidades no mundo do trabalho.

Contudo, ressalva-se que apesar de considerar imprescindível a interação com o mundo produtivo, porque ainda se ventila a grande carência de “mão de obra qualificada” em nosso país, a educação profissional proporcionada pela Rede Federal deve extrapolar os ditames mercadológicos e proporcionar uma formação que dialogue com o universo do mundo do trabalho do qual o mercado é apenas parte que o constitui.

Para isso, deve-se ter em mente que a extensão é também a possibilidade da síntese teoria e prática, da experimentação social, elementos fundamentais para uma formação profissional referenciada na realidade social, nas suas necessidades, na sua singularidade.

Então, para que as atividades extensionistas de fato contribuam para consecução dos objetivos propostos para EPT, as expectativas da sociedade devem ser consideradas nos seus projetos, valorizando-se o contexto local no qual o saber científico irá associar-se ao saber popular, assim como a teoria aliar-se-á à prática permeada pela realidade social.

O impacto positivo que as ações extensionistas causam à comunidade local sinaliza a importância dessa iniciativa nas instituições, devendo valorizar a capacitação profissional sem desvincular o discente do cenário em que está inserido, sendo nítida a contribuição da extensão no desenvolvimento local por apoiar a pequena empresa, associações e cooperativas, através da difusão de conhecimentos científicos e transferência de tecnologias.

Assim, a participação de estudantes na comunidade promove oportunidades para discussões baseadas na resolução de problemas reais. Trabalhar em ambientes complexos em que se põe à prova os conhecimentos acadêmicos, inter-disciplinar e a interação com diferentes atores da sociedade promove uma formação qualificada. (PEZZANI E COLS, 2017 apud Gasparotto e cols., 2018, p. 04-05). Esse mesmo autor infere da sua pesquisa que “a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimento técnico científico e que estes esvaziam-se quando não integrados à realidade”.

Sem dúvida, essa integração do objeto de aprendizagem dos discentes com a realidade socioeconômica que lhe cerca é a maior contribuição da extensão a se destacar! Mas, para além da realidade econômica, nos orienta o Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT outra contribuições para destaque, com enfoque geral na sustentabilidade:

Como eixo orientador de suas atividades intrínsecas, a extensão deve atuar sobre os problemas suscitados não apenas pelas necessidades econômicas, mas, também, sociais, ambientais e culturais, considerando as singularidades de cada região. Nesse sentido, remete à Rede Federal seu protagonismo em prol da sustentabilidade (FORPROEXT, 2013, p. 24).

Já nos resta claro que a extensão não é um fator isolado. Portanto, torna-se valioso destacar sua coexistência numa relação de simbiose com o ensino e a pesquisa para desenvolvimento da práxis pedagógica, considerando-se essas três dimensões da aprendizagem como fundamentais para que a EPT na Rede Federal atinja a almejada formação integral do indivíduo, garantindo-se, dessa forma, o cumprimento da função social dos Institutos Federais.

A partir daí, já nos é tangível inferir dos ensinamentos de Luck (2014, p. 30) a importância da extensão em articular o objeto de aprendizagem com a realidade da comunidade, de modo a estabelecer, em relação a esse objeto, a condição dos discentes conhecerem essa realidade através do processo de aprendizagem, mediante aplicação de conhecimento construído.

Progressivamente, a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão contribui para que processo de ensino-aprendizagem se distancie das aulas tradicionais, expondo o discente frente a situações-problema do cotidiano social e em posição de agente solucionador, o que

acaba por desenvolver momentos de práticas profissionais relacionados ao mundo do trabalho em que atuarão, principal foco da extensão na EPT da Rede Federal.

Observa-se que as contribuições ao processo de ensino-aprendizagem através das atividades de extensão consideram o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão como pedra angular para o conhecimento desenvolvido pela EPT, no qual quanto melhor articulado for a interação entre essas três dimensões (ensino, pesquisa e extensão), mais completo será o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

---

**OBSERVAÇÃO:** A Lei 11.892/2008 estabelece características e finalidades dos Institutos Federais em vários incisos de seu artigo 6º, dentre os quais aqui destacamos algumas com maior relação ao tema:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, [...] com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; [...]

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; [...]

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

---

A partir dessa perspectiva, entre as várias formas de integração dos institutos federais com o mundo do trabalho, estudos têm destacado como aquelas mais representativas sob o ponto de vista da extensão, a saber: o observatório do mundo do trabalho; o acompanhamento de egressos; o estágio; os projetos sociais voltados à geração de emprego e renda; à prestação de serviços tecnológicos; os projetos de empreendedorismo e associativismo; projetos culturais, artísticos, científicos e esportivos; as visitas técnicas e gerenciais e, por fim, os eventos de integração.

Conforme o FORPROEXT (2013, p. 25), as Tecnologias Sociais buscam desenvolver soluções para os problemas sociais, produzindo conhecimento de forma participativa, em observância aos valores do aprendizado, da ampla difusão de informações e do conhecimento construído por todos os atores envolvidos. Dessa forma, promove a transformação das pessoas e da realidade social, caracterizando-se como instrumento para o desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais nos contextos locais e regionais de forma sustentável.

Nesse sentido, os âmbitos abrangidos para destaque da atividade extensionista como indutora do desenvolvimento desses arranjos produtivos compreendem as áreas de Economia solidária e Economia criativa; Ecossistema empreendedor; Associativismo e Cooperativismo; Empreendedorismo esportivo e olímpico; Empresas juniores; e Incubadoras sociais.

---

**PARA SABER MAIS:** Como não se tratar de um rol exaustivo que imponha qualquer limitação ou obrigação de modelos, não se detalhará aqui nenhuma dessas formas de integração com o mundo do trabalho por meio da extensão, uma vez que pode haver diversas outras ideias apresentadas nos projetos de extensão dentro das finalidades preconizadas para a EPT, mas, sem dúvida, suas contribuições são de suma importância de modo exemplificativo para destaque, podendo ser consultado para mais detalhes o documento criado no Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT clicando nesse link [“http://200.131.54.20/portal/extensao/arquivos-1/ForproextExtensao\\_tecnologica.pdf”](http://200.131.54.20/portal/extensao/arquivos-1/ForproextExtensao_tecnologica.pdf).

---

## PARTE II: A Prestação de Contas e os Projetos de Extensão

*“[...] a prestação de contas ela tem que estar com esse olhar, entendeu, não só um olhar de cunho financeiro, mas de cunho social, de desenvolvimento mesmo, de valorização da sociedade, de valorização do aluno e empoderamento do aluno, enfim, desse conjunto de articulação que precisa ter entre o que foi proposto e o resultado alcançado [...]” (Servidor do IF Baiano).*

*“[...] quando a gente fala na expressão prestação de contas a gente vai para números, valores, orçamento, e termina esquecendo esses pormenores que são “pormenores”, vamos dizer assim, que é o foco do projeto em si, entendeu, que são os detalhes que motivam tudo isso [...]” (Servidor do IF Baiano).*

## 2.1 Estendendo conceitos

Hodiernamente, a função do instituto da prestação de contas parte da obrigação social e pública de prestar informações sobre algo pelo qual a Administração Pública é responsável (atribuição, dever).

Assim, a prestação de contas, que inicialmente virou sinônimo de elaboração de balanços, centrando-se apenas nos aspectos financeiros e patrimoniais, passa a ser um conceito mais amplo do que o tradicional, ou seja, não é apenas a exposição de resultados quanto a custos, receitas e despesas contábeis, nem somente a demonstração do desempenho quantitativo, mas inclui aspectos qualitativos e visa envolver todos os grupos de interesses da organização, conforme enfatiza Aragão Júnior (2018, p.59).

Tal ampliação do conceito de prestação de contas advém da ideia de *accountability*, termo da língua inglesa que não possui tradução específica na língua pátria, mas que remete à ideia de prestação de contas, transparência ou responsabilização dos gestores quanto à execução e administração dos recursos públicos, a fim de assegurar uma administração responsável.

---

**TENTANDO TRADUZIR:** A difícil tradução do termo *accountability* para o português vem sendo discutida desde os anos 1990, destacando o trabalho de Campos (1990, p. 33), o qual afirma que o conceito de *accountability* está diretamente relacionado a um maior estágio de desenvolvimento democrático de uma nação.

[...] *accountability*, portanto, deve ser entendida como uma filosofia de prestação de contas: significa a responsabilidade de se prestar contas ao cidadão das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados, onde deve haver uma preocupação em falar a linguagem do cidadão, pois parte da ideia de uma gestão democrática. (CASTRO, 2009, p. 304)

---

Os projetos de extensão no IF Baiano representam um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolva docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas ou voluntários), servidores técnicos administrativos,

extensionistas e outros sujeitos da sociedade, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações processuais contínuas (IF BAIANO, 2019).

A culminância dessas ações processuais contínuas que compõe os projetos de extensão ocorre, justamente, com sua prestação de contas, imprescindível, pelo que vimos, não só pelos recursos financeiros atrelados a estes projetos, mas também pelo dever da administração pública avaliar se os resultados esperados e os objetivos planejados estão sendo atingidos, a fim de que se possa verificar se tais projetos guardam relação com os objetivos da EPT e, por conseguinte, se contribuem ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes participantes, uma vez que, como já dito, a extensão, a pesquisa e o ensino devem ser indissociáveis.

## **2.2 Mas por que inovar?**

Atualmente são vigentes no IF Baiano duas normativas regulamentando a execução e prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano; a primeira aplicável aos projetos de extensão aprovados em chamadas da PROEX antes de 2019 (Nota informativa da PROEX nº 05, de 13 de dezembro de 2016); e a segunda aplicável aos projetos aprovados em Editais da PROEX a partir do ano de 2019, nesta última utilizando-se o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP (Nota Informativa PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020).

Em ambos os casos, seja a primeira por meio de formulários prontos ou a segunda por meio de um sistema informatizado, após a conclusão e prestação de contas de seus respectivos projetos não foram identificados questionamentos referentes diretamente às contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, inclusive observando-se um cunho totalmente focado no aspecto contábil-financeiro ao se tratar especificamente da prestação de contas desses projetos no SUAP.

Propõe-se, então, uma inovação incremental no processo de prestação de contas de execução desses projetos, buscando comprovar e destacar suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, pois como demonstrado na pesquisa germinadora deste produto tais contribuições não são comprovadas de forma nítida, clara, estampada em uma primeira leitura nos documentos de prestação de contas dos projetos analisados do IF Baiano.

Assim, foram necessários métodos de pesquisa para análise e tradução de sentidos, no caso, a análise de conteúdo na forma proposta por Bardin (2010), para trazer a luz essas importantes contribuições.

Fala-se em inovação incremental por se tratar de novas formas de fazer as coisas, mas não de forma radical ou disruptiva, afinal, busca-se melhorar e agregar valor a um processo já existente sem necessidade anula-lo ou recria-lo na sua essência e totalidade, bastando fazer ajustes para melhoria contínua no mesmo patamar tecnológico no qual se aplica.

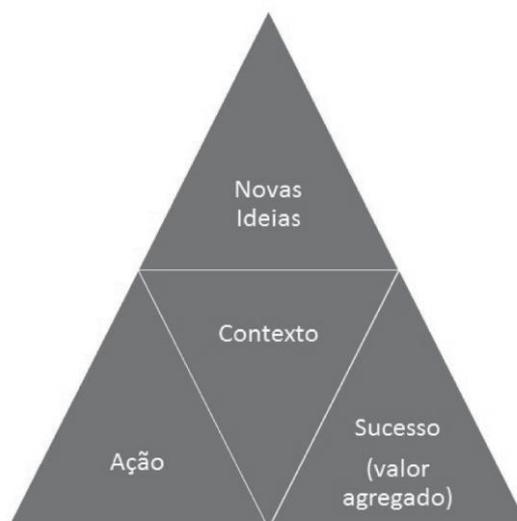
---

**INOVAÇÃO? INCREMENTAL?** Considerando as múltiplas definições de inovação, agregando uma visão mais prática, pode-se defini-la como a efetiva implementação, com sucesso (valor agregado), de novas ideias, em um determinado contexto, demonstrada ao lado na Figura 2. Esse valor pode ser não só econômico, mas também social, científico e cultural (AUDY, 2017, p. 75-76).

Inovações incrementais causam a evolução gradativa de um produto, processo, serviço ou negócio, que vai agregando valor de forma incremental, porém sem promover alterações nas suas características básicas originais. Já a inovação radical, causa uma interrupção ou um redirecionamento radical na trajetória evolutiva de um produto, processo, serviço ou negócio. (PAGUNG, 2019)

---

**Figura 2 – Elementos do conceito de inovação**



Fonte: (AUDY, 2017, p. 76)

Dessa forma, essa proposta de inovação não desfaz ou recria todo o processo de execução, monitoramento e prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, ela tem o foco específico no realce das contribuições de tais projetos para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem, algo de suma importância mas que

se comprovou na pesquisa originária apresentar-se de forma opaca ao momento da conclusão dos projetos analisados.

Importante ressaltar, considerando esse foco específico, que também não se invalida todos os demais itens já constantes nas Notas Informativas atualmente vigentes no IF Baiano quanto a prestação de contas dos projetos de extensão, nem muito menos seus procedimentos operacionais, inclusive quando se trata dos aspectos orçamentários e financeiros que não são objeto desta proposta.

### PARTE III: Sugestões práticas

*“[...] quando a gente fala prestação de contas eu não vejo só a prestação de contas do financeiro, eu vejo aquele resultado do projeto, eu vejo a comprovação do que foi realmente pactuado através de fotos e vejo que o objetivo foi atingido [...]” (Servidor do IF Baiano).*

*“[...] então essa prestação de contas eu vejo algo... um processo extremamente complexo, muito detalhe, tem muitos detalhes, [...] são várias normativas e as pessoas... elas, às vezes, não leem ou leem e não entendem, então para se colocar em uma determinada “caixinha” nem sempre é possível, a gente gostaria, né, de padronizar certos procedimentos, mas são pessoas e são projetos e a gente vai atribuindo a cada um determinado tempo, vai discutindo, vai aprendendo, vai vendo possibilidades.” (Servidor do IF Baiano).*

---

**VALE A PENA REFORÇAR!** A relação da prestação de contas com os projetos de extensão desenvolvidos nos Institutos Federais devem ultrapassar o cunho meramente contábil-financeiro alcançando a necessidade de a Administração Pública avaliar se objetivos traçados para educação profissional tecnológica estão sendo alcançados e se os resultados são satisfatórios, ressaltando que não se pode perder o foco no processo de ensino-aprendizagem dos discentes participantes, assim como no retorno que essas atividades de extensão oferecem às demandas da sociedade, aproximando o aprendiz ao mundo do trabalho e estreitando os laços da academia com os segmentos sociais presentes, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

---

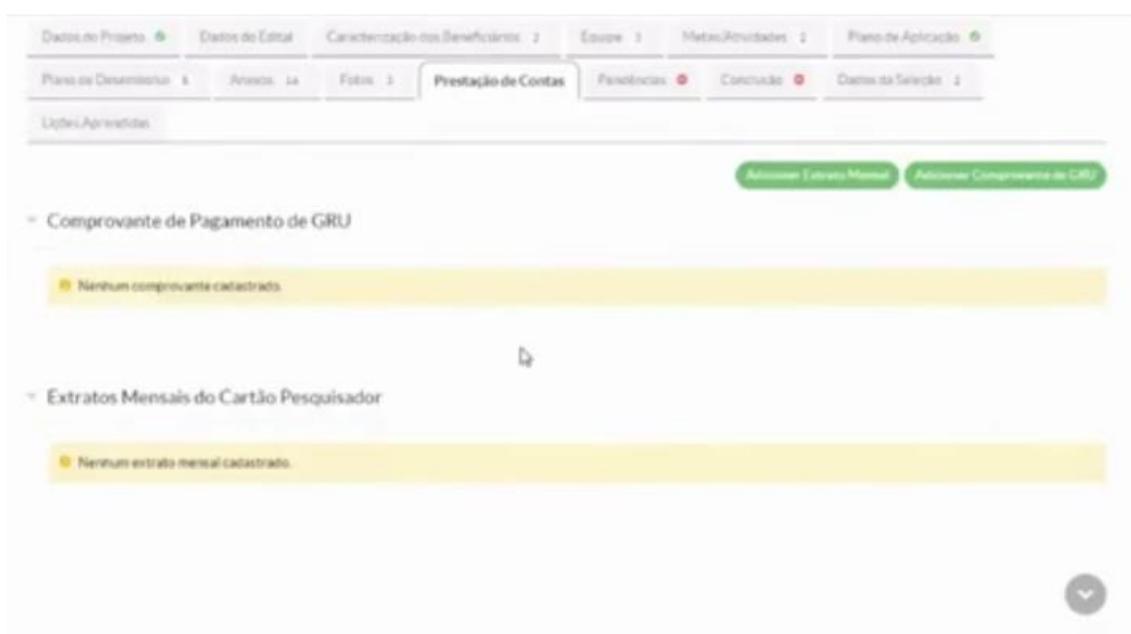
### 3.1 Solução ideal

Primeiramente, cabe fazermos a seguinte ressalva: as sugestões para alterações/inclusões de questionamentos mais diretos aos documentos de prestação de contas dos projetos de extensão quanto às contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem focam nos projetos abrangidos pela Nota Informativa PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020, aplicável aos projetos aprovados em Editais da PROEX a partir do ano de 2019, utilizando-se o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP.

Qual motivo? Porque os projetos aprovados em chamadas da PROEX antes de 2019, acobertados pela Nota informativa da PROEX nº 05, de 13 de dezembro de 2016, têm sua regulamentação lastreada e definida em edital que já fora lançado e finalizado, não sendo indicado “alterar as regras depois de iniciada a partida”.

Dito isso, observemos a tela do SUAP referente a aba “Prestação de Contas” dos projetos de extensão na Figura 3 ao lado. Nesta aba temos dois tópicos referentes a questões exclusivamente contábeis-financeiras: a possibilidade de anexar os comprovantes de pagamento de GRU (Guia de Recolhimento da União) e os extratos mensais do Cartão Pesquisador.

**Figura 3 – Tela SUAP: aba Prestação de Contas**



Fonte: (SUAP, 2019).

Ou seja, a aba “Prestação de Contas” dos projetos de extensão prende-se ao conceito anacrônico à Administração Pública moderna, sem qualquer menção a resultados, objetivos, retornos à sociedade... De fato, tais comprovações dos recursos financeiros atrelados a estes projetos são imprescindíveis, mas o dever da Administração Pública prestar contas está para além desse aspecto, como já demonstrado.

De outro turno, observemos, agora na Figura 4 abaixo, a tela do SUAP referente a aba “Conclusão do Projeto” dos projetos de extensão.

**Figura 4 – Tela SUAP: aba Conclusão do Projeto**

Metas Gastos **Conclusão do Projeto**

**Validação da Conclusão do Projeto**

<b>Resultados Alcançados</b>	xxxxxxxxxxxxx
<b>Disseminação de resultados</b>	xxxxxxxxxx
<b>Observação</b>	xxxxxxx
<b>Avaliação</b>	<b>Emitir Parecer</b>

Fonte: Manual do sistema de gerenciamento de Projetos de Extensão (IFRN, 2018).

Nesta aba, consegue-se enxergar algo mais condizente com os atuais aspectos desejados em uma prestação de contas, como os tópicos “Resultados Alcançados” e “Disseminação de resultados”, itens que realçam a importância do projeto ao momento de sua conclusão e dão à própria instituição, aos órgãos de controle e a sociedade (principal financiadora e beneficiária) a clareza necessária das ações institucionais, no caso, relativas às atividades de extensão.

Já não basta? Em parte, mas se podemos melhorar sempre, porque não inovarmos o processo adequando-o a melhores práticas, trazendo de forma clara e direta suas mais importantes contribuições? Vamos a sugestão, enfim!

Imaginemos, agora, como ficaria a aba “Prestação de Contas” dos projetos de extensão no SUAP ao observar a Figura 5:

**Figura 5 – Tela sugerida do SUAP: aba Prestação de Contas**

**- Comprovante de Pagamento de GRU**

**- Extratos Mensais do Cartão Pesquisador**

**- Articulações com o mundo do trabalho e segmentos sociais**

**- Difusão de conhecimentos científicos e transferências de tecnologias**

**- Interação com o ensino e a pesquisa**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de uma tela do SUAP

Mantendo-se os tópicos “Comprovantes de Pagamento de GRU” e “Extratos Mensais do Cartão Pesquisador” (porque não estão no foco dessa sugestão), acrescentamos mais três tópicos a fim estender a prestação de contas dos projetos de extensão dando destaque para suas contribuições à EPT.

---

**NO DETALHE:** Esses tópicos sugeridos poderiam ter as seguintes orientações de preenchimento, a ser incluídas também no Anexo II da Nota Informativa PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020 (intitulado: Manual de Execução, Monitoramento e Finalização das Ações de Extensão):

- **Articulações com o mundo do trabalho e segmentos sociais:** descrever possíveis formas de integração com o mundo do trabalho relacionando o objeto de aprendizagem dos discentes com a realidade e demandas da comunidade local.

- **Difusão de conhecimentos científicos e transferência de tecnologias:** descrever possíveis tecnologias sociais relacionando-as com o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural da comunidade local.

- **Interação com o ensino e a pesquisa:** descrever as interinfluências entre as atividades de extensão desenvolvidas no projeto com o ensino e a pesquisa relacionando-as com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

---

Mas e a aba “Conclusão do Projeto”, como ficaria? Esta aba permaneceria inalterada, haja vista considerarmos que os tópicos “Resultados Alcançados” e “Disseminação de resultados” estariam mais relacionados com aspectos específicos do projeto, também importantes para serem ressaltados ao momento de sua conclusão.

### **3.2 Solução imediata**

Mantendo-se a ressalva de que as sugestões para alterações/inclusões focam nos projetos abrangidos pela Nota Informativa PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020, conforme fundamentado anteriormente, apresentamos, aqui, as possibilidades de curto prazo para trazer para os projetos de extensão esse destaque quanto as suas contribuições para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem.

Tal sugestão está fora do ideal e só foi cogitada considerando que para se realizar alterações em processos regulamentados, inseridos em um sistema informatizado (o SUAP) que tem sua infraestrutura desenvolvida e mantida por outro Instituto Federal (o IFRN), por óbvio, demanda de prévia concordância e autorização da alta gestão do IF Baiano, sendo necessário algum tempo para que se proceda como melhor sugerido.

E como ocorreria essa solução? Como na aba “Prestação de Contas” só há dois tópicos referentes a questões exclusivamente contábeis-financeiras, restar-nos-ia oferecer essa sugestão a ser incluída na aba “Conclusão do Projeto”, devendo ser previamente sugerido/orientado ao coordenador de projeto que as informações relativas aos três tópicos apresentados na solução mais ideal (Articulações com o mundo do trabalho e segmentos sociais; Difusão de conhecimentos científicos e transferência de tecnologias; e Interação com o ensino e a pesquisa) sejam abordados entre os tópicos “Resultados Alcançados” e “Disseminação de resultados”.

Poderia ser uma solução apenas temporária, enquanto as alterações no SUAP ainda não forem efetivadas, pois nessa situação a prestação de contas desses projetos continuaria a oferecer informações limitadas a apenas aspectos financeiros, mantendo seu anacronismo com a filosofia da prestação de contas atualmente aplicada à Administração Pública.

**SEM FINALIZAR**

Abordamos aqui questões relativas ao processo de prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, com intuito de melhoria dos processos de ensino e de gestão uma vez que apostamos na sua agregação de valor através da comprovação e destaque das contribuições dos projetos de extensão para consecução dos objetivos da EPT e do processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos, privilegiando temas relacionados com a cadeia de resultados no contexto da EPT no âmbito do IF Baiano.

Esta proposta de inovação se dirige, de forma imediata, aos gestores e servidores do IF Baiano ligados a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), mas uma vez podendo ser implementada estende-se a todos demais servidores (docentes e técnicos administrativos) atuantes no processo de prestação de contas dos projetos de extensão.

Ademais, tal proposta oferecida pode vir a servir de referencial também para outros Institutos Federais e não só para o IF Baiano, uma vez que o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) é utilizado por demais Institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para execução, monitoramento e prestação de contas de seus projetos de extensão.

Ressalta-se que essa proposta não vem, de forma alguma, impor um modelo em que não se caiba nenhuma outra sugestão de melhoria ou adaptação das formas sugeridas. Quando se propõe a “Solução ideal” trata-se daquilo que o pesquisador sugere como alternativa com base em sua pesquisa envolvendo participantes com conhecimento a respeito do tema, mas que pode ser sempre incrementado seguindo-se os preceitos do processo de inovação para melhoria contínua.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO JÚNIOR, M. P. **O controle interno da Administração Pública brasileira como instrumento de accountability horizontal sob o enfoque gerencialista**. In: Fórum da Rede de Gestão Pública do Piauí. Controle, Transparência e Eficiência, Teresina-PI, 2018. v. 01. p. 54-67. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1GnUL5DqDNrrItDeqofvqTF51CIXjZyJo>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, mai. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições Setenta, 2010. 280 p.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 05 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC. **Portaria nº 17, de 11 de maio de 2016**. Estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280/do1-2016-05-13-portaria-n-17-de-11-de-maio-de-2016-21521206](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280/do1-2016-05-13-portaria-n-17-de-11-de-maio-de-2016-21521206). Acesso em: 08 fev. 2021.
- CAMPOS, Ana Maria. **Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português?** Revista de Administração Pública, v. 24, n. 2, p. 30-50, fev./abr, 1990. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9049>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria e controle interno na administração pública**. 2. ed., São Paulo, Atlas, 2009.
- CHAVES, Vanusa Soares. **Projeto de extensão universitário cidadão: uma análise sobre a prática extensionista com ênfase nas relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, 2017, 185 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1675>. Acesso em: 08 fev. 2021.
- FORPROEXT: Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – CONIF/Câmara de Extensão. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013, 88 p. Disponível em: [http://200.131.54.20/portal/extensao/arquivos-1/ForproextExtensao\\_tecnologica.pdf](http://200.131.54.20/portal/extensao/arquivos-1/ForproextExtensao_tecnologica.pdf). Acesso em: 08 fev. 2021.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Educação profissional e desenvolvimento**. Coletânea organizada pelo Centro Internacional de Educação Técnica e

Profissional, com o patrocínio da UNESCO. Berlim, 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/Ckb4c1p>. Acesso em: 07 fev. 2021.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó e cols. **Impacto da iniciativa extensionista na comunidade local e na formação do estudante do curso técnico em massoterapia: projeto “Mãos Itinerantes – Massoterapia em Eventos”**. Revista brasileira da educação profissional e tecnológica, Rio Grande do Norte, v. 01, p. 01-11, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327235964\\_Impacto\\_da\\_iniciativa\\_extensionista\\_na\\_comunidade\\_local\\_e\\_na\\_formacao\\_do\\_estudante\\_do\\_curso\\_tecnico\\_em\\_massoterapia\\_pro\\_jeto\\_Maos\\_Itinerantes\\_-\\_Massoterapia\\_em\\_eventos](https://www.researchgate.net/publication/327235964_Impacto_da_iniciativa_extensionista_na_comunidade_local_e_na_formacao_do_estudante_do_curso_tecnico_em_massoterapia_pro_jeto_Maos_Itinerantes_-_Massoterapia_em_eventos). Acesso em: 11 fev. 2021.

GOMES, Danilo Cortez. **A extensão como colaboração para o sertão: vivências do IFRN no Seridó Potiguar**. Revista brasileira da educação profissional e tecnológica, Rio Grande do Norte, v. 01, p. 01-19, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6858/0>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Nota Informativa PROEX nº 05, de 13 de dezembro de 2016**. Regulamenta a utilização e prestação de contas dos recursos financeiros destinados a execução de projetos de Extensão aprovados em Chamadas da PROEX. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2017/06/Nota-Informativa-Presta%C3%A7%C3%A3o-de-Contas-nova.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Nota Informativa da PROEX nº 06, de 18 de maio de 2020**. Regulamentar a execução, monitoramento e prestação de contas dos recursos financeiros relativos a Projetos de Extensão aprovados em Editais da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, a partir do ano de 2019, através do Sistema Unificado de Administração Pública-SUAP. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2020/05/Nota-Informativa-n%C2%BA-06-de-18.05.2020-Presta%C3%A7%C3%A3o-de-Contas-no-SUAP.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Resolução CONSUP nº 02, de 05 de fevereiro de 2015**. Plano de Desenvolvimento Institucional do período de 2015 a 2019 / Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI. Disponível em: <http://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/pdi-2015-2019-versao-2018.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Resolução CONSUP nº 33, de 12 de abril de 2019**. Estatuto. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-33-2019.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Resolução CONSUP nº 46, de 29 de julho de 2019**. Regulamento das Atividades de Extensão do IF Baiano. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-46.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Manual do sistema de gerenciamento de projetos de extensão do IFRN**. Natal: Editora IFRN, 2018. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1662>. Acesso em: 06 mar. 2021.

LUCK, Heloísa. **Gestão do Processo de Aprendizagem pelo Professor**. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

MOURA, Dante Henrique e cols. **Extensão e formação na educação profissional**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, vol 01, nº 14, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7101>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PAGUNG, Alexandre. Kaizen Teian: Inovação através de Sugestões de toda a Equipe. **AEVO**, 2019. Disponível em: <https://blog.aevo.com.br/kaizen-teian-inovacao-atraves-de-sugestoes-de-toda-a-equipe>. Acesso em: 25 fev. 2021.

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a),

O Sr.(a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “PROJETOS DE EXTENSÃO E SUA PRESTAÇÃO DE CONTAS: CONTRIBUIÇÕES PARA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM”, de autoria e responsabilidade do mestrando Alessandro Franco de Melo, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), com polo de estudos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, tendo como orientador Prof<sup>o</sup> Dr. Georges Souto Rocha, professor e pesquisador do IFBA.

Nesta pesquisa pretendemos analisar a prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano, com base nas normativas e documentos vigentes, propondo como Produto Educacional um “Guia” Prático de Prestação de Contas de Execução dos Projetos de Extensão do IF Baiano, podendo ser utilizado pelos coordenadores desses projetos e pelos avaliadores. O motivo do presente estudo coaduna com os anseios dos cidadãos e o dever da administração pública em confirmar se de fato os objetivos previstos para a EPT são perseguidos pelas instituições conforme suas expectativas de planejamento, pesquisando, no caso dos projetos de extensão do IF Baiano, se objetivos legais/institucionais estão sendo considerados no momento da sua prestação de contas, assim como sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

O foco desta pesquisa está na melhoria dos processos de ensino e de gestão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do IF Baiano, privilegiando temas relacionados com a cadeia de resultados da EPT e buscando agregar-lhe valor, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos discentes e ao fortalecimento da gestão institucional do IF Baiano, já que poderá ser sugerido, através do Produto Educacional a ser construído, orientações, adaptações e modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema.

Far-se-á o uso de três estratégias de coleta de dados (pesquisa documental, questionário e grupo focal) para que se possibilite uma visão mais contextualizada do objeto de estudo. Inicialmente, serão selecionados os projetos de extensão aprovados nos editais lançados no ano de 2018 que envolvam recursos próprios da instituição e que já estejam concluídos até o início desta pesquisa.

Ultrapassada essa primeira etapa é que se dará a participação de Vossa Senhoria durante a pesquisa, de forma voluntária e por meio de respostas a um questionário e de uma discussão em grupo focal, ambos de forma online (via internet, não presencial), dado o contexto da pandemia por Sars-Cov-2, com gravação de imagem e áudio, moderada pelo pesquisador que, inicialmente, fará uma explanação sobre o funcionamento do grupo focal, para que os participantes entendam a dinâmica e o foco da pesquisa, esclarecendo que todos devem expor suas ideias de forma clara e que não se busca, necessariamente, o consenso para todos os pontos de vistas expostos durante as discussões sobre o objeto da pesquisa.

Seguindo-se os trabalhos no grupo, o pesquisador/moderador, após apresentação dos objetivos da pesquisa, fará a abertura da discussão propriamente dita entre os participantes deixando-se claro que não se fará juízo valorativo algum por parte do pesquisador/moderador durante a discussão quanto às falas dos participantes, buscando-se consensos ou dissensos sobre as qualidades ou deficiências a serem reforçadas ou evitadas na prestação de contas de execução dos projetos de extensão.

Assim, cabe tão somente ao pesquisador/moderador conduzir o grupo e manter o foco da discussão nos objetivos da pesquisa, lançando mão, para isso, de algumas questões pré-definidas em seu roteiro, o que não exclui quaisquer outros questionamentos que possam ser apresentados pelos participantes e que contribuam de forma rica e produtiva aos objetivos da pesquisa.

Ressalta-se que as gravações de áudio e imagem realizadas no grupo focal serão utilizadas somente com a finalidade da pesquisa e ficarão sob guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e após este período serão destruídas, sendo armazenadas de forma confidencial e sigilosa em arquivo digital em espaço virtual acessível mediante usuário e senha de conhecimento apenas do pesquisador responsável.

Assim, o convite que lhe foi dirigido para participar de tal pesquisa justifica-se por Vossa Senhoria exercer ou já ter exercido alguma atividade com relação ao processo de elaboração, coordenação, análise, parecer e/ou julgamento de projetos de extensão e seus editais, em especial, mas não exclusivamente, ligados a prestação de contas de execução dos

projetos de extensão aprovados e concluídos no programa em questão (Programa de Fomento as Ações de Extensão do IF Baiano).

A publicação dos resultados da pesquisa pode conter transcrições de trechos de falas, mas tudo será mantido em sigilo absoluto sobre sua identidade, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde). As informações serão confidenciais e utilizadas somente com finalidade de pesquisa, sendo os dados armazenados por um período de 5 (cinco) anos pelo pesquisador responsável e após este período serão destruídos.

A pesquisa proposta observará os requisitos éticos previstos na legislação atual (incluindo a Resolução nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde), seguindo os preceitos de anonimato, participação voluntária e confiabilidade no intuito de resguardar os dados pessoais e profissionais dos participantes. Por se tratar de um grupo focal, Vossa Senhoria, ao momento que assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, anuindo com sua participação na presente pesquisa, também se comprometerá com o dever de confidencialidade e privacidade quanto aos dados debatidos entre os participantes durante a realização do grupo focal da pesquisa, como forma de buscar assegurar tais aspectos éticos para todos os participantes.

Embora toda coleta de dados envolvendo seres humanos implica em algum tipo de risco, seja ele moral, intelectual, psíquico, social e outros, será assegurado aos sujeitos da pesquisa a garantia de dignidade, o direito de interromper a sua participação a qualquer momento, sem precisar justificar a sua decisão, caso se sinta constrangido ou tenha dificuldade em expor suas dificuldades e opiniões.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. No entanto, caso o(a) Sr.(a) tenha algum gasto pela sua participação na pesquisa (como transporte e alimentação), será ressarcido pelo pesquisador.

Caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) tem direito a receber a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, tanto após o encerramento do estudo quanto no caso de interrupção da pesquisa, além de lhe ser garantido o direito à indenização. Caso haja a necessidade de atendimento médico ou psicológico decorrente dos riscos e constrangimentos advindos das atividades da pesquisa, os participantes serão prontamente encaminhados ao atendimento especializado mais próximo.

Após o consentimento em participar da pesquisa, o(a) Sr.(a) tem o direito e liberdade de se retirar em qualquer fase, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a Vossa Senhoria. Os dados serão analisados e publicados e sua identidade não será divulgada, sendo guardado sob absoluto sigilo.

Caso o (a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço \_\_\_\_\_; ou pelo e-mail: \_\_\_\_\_; ou pelo telefone (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_. Além disso, você também poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP por meio do e-mail: cep@ifba.edu.br. CEP-IFBA; ou no endereço Av. Araújo Pinho, nº 39, Canela, Salvador –BA; ou pela telefone (71) 3221-0332 (O CEP constitui-se como um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo nas questões éticas relacionadas às pesquisas envolvendo seres humanos, individual ou coletivamente, de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações e materiais biológicos, a fim de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos atuais).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, rubricadas em todas as suas páginas, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr.(a) assim como pelo pesquisador responsável. Uma das vias deste termo será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a Vossa Senhoria.

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM DE VOZ E IMAGEM PARA FINS DE PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_,  
autorizo o uso da gravação audiovisual da minha voz e imagem para finalidades somente atreladas a esta pesquisa, sabendo que será garantido o sigilo em todas as suas etapas e que somente os pesquisadores terão contato com estas gravações.

### **TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE**

Eu, \_\_\_\_\_,  
comprometo-me com o dever de confidencialidade e privacidade quanto aos dados debatidos  
entre os participantes durante a realização do grupo focal da pesquisa, como forma de buscar  
assegurar tais aspectos éticos para todos os participantes.

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

Prezado(a),

Esse questionário com 11 (onze) questões é parte da estratégia de coleta de dados da pesquisa acadêmica acima descrita de autoria e responsabilidade do mestrando Alessandro Franco de Melo, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), com polo de estudos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), tendo como orientador Prof<sup>o</sup> Dr. Georges Souto Rocha, professor e pesquisador do IFBA, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do IFBA (Parecer nº 3.849.630) e com autorização do Reitor do IF Baiano.

Contamos com sua colaboração respondendo o questionário a seguir, pois sua participação é valiosa e sua contribuição é fundamental para a realização dessa pesquisa, ao tempo que, destacamos que sua participação é voluntária e sem custo, e que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo e sua privacidade será assegurada.

Nesse sentido, é necessário que seja reenviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado e digitalizado por parte de vossas senhorias em resposta ao e-mail que lhe encaminhou o próprio TCLE e o link deste questionário.

Quaisquer outras informações que julguem necessárias, favor contatar o Pesquisador através do e-mail: \_\_\_\_\_ e/ou telefone: \_\_\_\_\_.

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu ACEITO participar da pesquisa acadêmica intitulada: “Projetos de Extensão e sua Prestação de Contas: Contribuições para Consecução dos Objetivos da Educação Profissional e Tecnológica e do Processo de Ensino-Aprendizagem”

---

\*Obrigatório

1. Nome completo \*

---

2. Cargo efetivo ocupado (entre 2018 até atualmente)\*

- TAE
- Docente
- Não sou efetivo, ocupo apenas cargo comissionado

3. Qual(is) atividade(s) já desenvolveu no IF Baiano (entre 2018 até atualmente) relacionada(s) aos projetos de extensão? \*

- Coordenador de projetos
- Elaboração de editais
- Seleção de projetos
- Análise de prestação de contas
- Outros: \_\_\_\_\_

4. Em sua percepção, as atividades de extensão são importantes porque (Marque uma ou mais opções): \*

- são fundamentais para a interação entre a instituição, discentes, segmentos sociais e o mundo do trabalho.
- permitem a construção do conhecimento de forma conjunta, difundindo conhecimentos técnico-científicos e culturais.
- possibilitam fortalecer e desenvolver os arranjos produtivos, sociais e culturais locais.
- são instrumentalizadoras do processo dialético de teoria e prática.
- Outros \_\_\_\_\_

5. Você conhece os objetivos legais das atividades de extensão no contexto dos Institutos Federais?\*

- Não.
- Sim, mas conheço pouco.
- Sim, conheço bem.

6. Na sua opinião, os projetos de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais devem estimular e apoiar os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda? \*

- Não, de forma alguma.
- Pode ser que sim.
- Sim, sem dúvida.

7. Você conhece o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão?\*

- Não.
- Sim, mas conheço pouco.
- Sim, conheço bem.

8. Segundo sua percepção, as atividades de extensão contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes?\*

- Não.
- Sim.
- Não sei opinar.

9. Em sua opinião, a prestação de contas dos projetos de extensão é necessária:\*

- apenas porque trata de questões de natureza financeira.
- para comprovação adequada do que foi de fato executado em relação ao planejado e os benefícios advindos à instituição, aos discentes e à sociedade, além da comprovação financeira dos gastos.
- apenas porque é um requisito exigido para finalização de um projeto.
- Por outros motivos: \_\_\_\_\_

10. Em sua opinião, uma prestação de contas dos projetos de extensão do IF Baiano que enfatizasse as contribuições das atividades extensionistas à Educação Profissional Tecnológica (EPT), considerando seus objetivos e princípios, agregaria um maior valor à própria Extensão do IF Baiano?\*

- Não, de forma alguma.
- Pode ser que sim.
- Sim, sem dúvida.

11. Caso tenha interesse, deixe abaixo comentários, críticas ou sugestões em relação a atual prestação de contas da execução dos projetos de extensão do IF Baiano (sem considerar os aspectos financeiros).

---

---

---

---

---

## **APÊNDICE D – ROTEIRO DO GRUPO FOCAL**

### **1. RECEBIMENTO DOS PARTICIPANTES.**

#### **1.1 Boas vindas e apresentação geral.**

- Bom dia (Boa tarde) a todos, agradeço imensamente a vocês por disporem de seu tempo para a participação na pesquisa nesta fase de grupo focal após o preenchimento e envios dos questionários por parte de vocês. A contribuição de vocês é fundamental!

- Essa reunião estará sendo gravada porque não quero perder nenhum dos seus comentários e a publicação dos resultados da pesquisa pode conter transcrições de trechos de falas, mas tudo será mantido em sigilo absoluto sobre sua identidade.

- Volto a frisar conforme consta no TCLE encaminhado que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo e sua privacidade será assegurada.

- A previsão de duração deste encontro é de 60 minutos. Informarei se estivermos chegando ao limite de tempo e perguntarei se cada um deseja fazer uma observação final.

#### **1.2 Apresentação do moderador e da pesquisa.**

- Meu nome é Alessandro, sou aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), com polo de estudos no IFBA, e estou como pesquisador responsável dessa pesquisa intitulada: “Projetos de Extensão e sua Prestação de Contas: Contribuições para Consecução dos Objetivos da Educação Profissional e Tecnológica e do Processo de Ensino-Aprendizagem”.

- Essa pesquisa busca, de forma geral, uma melhoria dos processos de ensino e de gestão no contexto do IF Baiano através da construção de um documento que norteie e enalteça essas contribuições dos Projetos de Extensão do IF Baiano ao momento de sua Prestação de Contas de Execução, não se tratando, nesta pesquisa, de aspectos financeiros.

- Para que isso seja possível, as contribuições de vocês são de suma importância!

#### **1.3 Apresentação da dinâmica e pactuação das regras de convivência.**

- Minha função é promover uma discussão produtiva entre vocês, portanto eu preciso limitar minhas intervenções e permitir que a discussão flua, por isso só vou intervir quando necessário para introduzir novas questões ou não deixar que se afastem do tema.

- Apenas a pessoa que tiver falando permanece com microfone aberto, quando alguém quiser falar clicar em “levantar a mão” e ao final da fala poderá abrir o seu microfone e falar. Eventualmente, eu poderei estar sinalizando o desejo de alguém ter seu momento de fala caso o participante que clicou em “levantar a mão” possa estar já algum tempo sem conseguir falar.

- Aqui não se espera respostas certas ou erradas nem se busca, necessariamente, um consenso, nas questões discutidas entre vocês, na verdade se espera que surjam mesmo possíveis diferentes pontos de vista.

- Acho que nem é preciso dizer, mas enfatizo também que não se devem fazer comentários ofensivos, menosprezantes ou xingamentos e que na ocorrência destes o participante será retirado do grupo caso não se retrate imediatamente e haja concordância na permanência deste pelo eventual participante ofendido.

## **2. APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES.**

**2.1 Quem sou eu? (Nome, cargo efetivo/comissionado).**

**2.2 Qua(is) minha(s) função(ões) frente às atividades de extensão do IF Baiano?**

## **3. ABERTURA DA DISCUSSÃO PROPRIAMENTE DITA: PERGUNTAS.**

**3.1 Como vocês veem na prática a inserção/presença das atividades de extensão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial no IF Baiano?**

**3.2 Prestação de contas da execução dos projetos de extensão. Como é percebida por vocês a importância dessa exigência no IF Baiano?**

3.2.1. Teria apenas um fim em si mesmo (fase de encerramento do Projeto)?

3.2.2. Poderia agregar um maior valor à própria Extensão do IF Baiano?

**3.3. Os mecanismos da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão estão presentes e descritos com clareza nos projetos de extensão do IF Baiano?**

3.3.1. Quais as dificuldades da aplicação desse princípio na prática?

3.3.2. Essa tríade está clara (ou deveria estar) ao momento da prestação de contas desses projetos? Fica apenas subentendida?

**3.4. Considerando que as atividades de extensão têm ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, como os projetos de extensão podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos discentes?**

3.4.1. Esse seria também um ponto importante de se considerar na prestação de contas dos projetos de extensão?

**3.5. No geral, os projetos de extensão do IF Baiano têm estimulado e apoiado os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda através da articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais?**

3.5.1. Tem sido observada / relatada dificuldades para ocorrência dessa articulação dos projetos com o mundo do trabalho e segmentos sociais?

3.5.2. Essa articulação está clara (ou deveria estar) ao momento da prestação de contas desses projetos? Fica apenas subentendida?

**3.6 Quais críticas ou sugestões de melhorias (aqui não abordadas) vocês apontariam para que a prestação de contas da execução dos projetos de extensão no IF Baiano possa demonstrar com mais ênfase as contribuições dos projetos de extensão à EPT?**

#### **4. ENCERRAMENTO.**

**4.1 Breve resumo (5') verbal das questões apontadas pelo grupo feito pelo moderador.**

**4.2 Questionar se algum participante deseja acrescentar algo que considere importante para a pesquisa e que não foi abordado, assim como possíveis críticas relativas à pesquisa.**

**4.3 Registrar os agradecimentos à participação de todos.**